

Na Mesa de Seder de Nossos Rebbes

Comentários e histórias sobre a
Hagadá coletados dos escritos do

**Lubavitcher Rebbe
Rabbi Menachem M. Schneerson**

e dos Rebbeim de Chabad antecessores

por Rabbi Eli Touger

procurar pelo símbolo ¥ e corrigir referência cruzada

(apagar esta caixa na versão final)

O texto dos comentários e das instruções foi traduzido do original em inglês disponível no *site* <http://www.sichosinenglish.org/books/at-our-rebbes-seder-table/index.html>, enquanto o texto da *Haggadah* foi copiado do *site* <http://www.chabad.org.br/datas/pessach/index.htm>.

Devido às diferentes opiniões existentes, as medidas de um *kezayis* e de um *revi'it* foram adaptadas para os valores mencionados no livro “De Pessach a Shavuot – Leis e Costumes” do Rabino Shamai Ende (Editora Chabad, 1994).

Liora
luz da minha vida

Michael e Leah
frutos de um grande amor

Shaul
ce-garçon-là

David Michael
*que ele cresça como um
homem justo e temente a D'us*

Prefácio do Tradutor

“*Não existe um chassid que não sonhe passar o Seder na mesa de seu Rebbe*”

Pessach. Um mês antes, começam os preparativos... e as preocupações.

Matzah, vinho, batatas, cebolas, alface romana, *chrein*... Onde sentarão os netos? Quantos convidados teremos? Precisaremos alugar mesas e cadeiras? Temos *haggadot* suficientes para que todos participem do Seder? A que horas terminam as rezas na sinagoga? O que vamos servir este ano?

Toda a família se envolve nos preparativos para que possamos comemorar esta importante data do calendário judaico de forma agradável, desfrutando de uma noite maravilhosa e de um jantar inesquecível.

Na véspera de Pessach, procuramos o *chametz* e o queimamos. Anulamos todo e qualquer *chametz* que possa ter escapado de nossos meticulosos olhos. Vamos para a sinagoga, rezamos, conversamos com os amigos sobre a semana que se inicia, trocamos idéias de como tornar o Seder de Pessach mais interessante para os convidados e principalmente para as crianças.

Ao chegarmos em casa, as velas acesas iluminam toda a sala, o cheiro da deliciosa comida preparada com tanto amor penetra em nossas mentes e em nossas memórias. Aos poucos, a sala vai se enchendo de pessoas, as crianças correm, alguns bebês choram. É hora do Seder.

Todos se sentam à mesa e o condutor do Seder prepara a *kearah* explicando cada item colocado sobre o prato. Todos observam atentamente, as crianças se entreolham e riem. ... *shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazeh!* *Kidush* feito, dá-se início ao Seder que, na primeira noite, precisa terminar antes da meia-noite. Por quê?

Por que a segunda noite do Seder pode terminar depois da meia-noite? Por que molhamos a batata ou a cebola na água salgada? Por que alguns têm uma pequena almofada para se apoiarem quando bebem o vinho? Por que um pedaço da *matzah* foi escondido? Por que pedimos às crianças que façam as quatro perguntas? Por que esta noite é diferente das outras noites?

O Seder de Pessach não é apenas jantar com amigos e familiares onde nos sentamos a contar histórias de um passado longínquo e remoto. É o presente.

Participar do Seder de Pessach é reviver a história, libertarmo-nos novamente da nossa escravidão no Egito há mais de 3000 anos e da escravidão de nossas próprias limitações atuais. É caminhar por 50 dias, tendo atravessado o mar pisando em solo seco, para chegar aos pés do Monte Sinai onde ouviremos, novamente, os Mandamentos e receberemos a Torá. É andar por 40 anos no deserto, totalmente protegidos do calor, dos animais selvagens, da sede e da fome, até chegarmos à Terra Prometida. Tudo isto antes da meia-noite.

E, cada etapa, cada ato, cada pedaço, tem um significado. Nada é feito à toa. Não há frase, palavra, letra ou sinal na Torá que não tenha um motivo. Quem poderá nos explicar estes assuntos?

Que bom seria se pudéssemos passar um Seder de Pessach na mesa de nossos Rebbes pelo menos uma vez na vida!

Moishe Klajnberg
15 de Tammuz de 5768

Prefácio do Editor

A primavera traz à nossa mente brisas cálidas, céus azuis, e um revigorante brilho do sol. O solo se descongelou, as flores começam a brotar e, as árvores, a florescer. Pelo mundo, ressoam os sentimentos de renovação.

Este padrão se estende ao mundo dos seres humanos. A primavera é um tempo de renascimento, quando florescem vida nova e vitalidade. Com alegria natural e tranqüila, abrimo-nos a novas experiências.

Pessach é *chag ha'aviv*, o festival da primavera, tempo em que as pessoas e a nossa nação, como um todo, experimentam sentimentos de renovação. De fato, isto é indicado pela própria palavra *Pessach*, que significa "salto", isto é, um salto adiante para uma nova estrutura de referência.

Pessach comemora o Êxodo do Egito. Mas as festas judaicas fazem mais do que comemorar a história: elas fazem a história viver. Toda vez que uma festa é celebrada, as mesmas forças espirituais que a produziram são, novamente, potencialmente expressas e refletidas no mundo particular de nossas almas.

Num sentido espiritual, cada um de nós tem seu próprio Egito. *Mitzrayim*, a palavra hebraica para Egito, está relacionada com a palavra hebraica *meitzarim*, significando fronteiras e limitações. Em Pessach, deixamos para trás as forças que limitam nossos espíritos e começamos uma nova fase do serviço Divino.

Emoção Encorajadora

O Quinze de Nissan, data do Êxodo, permanece eternamente sendo a época de nossa liberdade, o momento em que nos é concedido o potencial para a renovação descrita acima. Não obstante, ainda que este potencial seja concedido, nós não podemos manifestar sentimentos a uma simples ordem, e a mera chegada da data não há de evocar necessariamente tal experiência.

O que inspirará sentimentos de renovação? Um ambiente criado para esta finalidade. Esta é a intenção das *mitzvot* que fomos ordenados a cumprir em Pessach: livrar nossos lares de *chametz* (pão e outras leveduras), comer *matzah* e contar a história do Êxodo. Estas *mitzvot* criam um ambiente que conduz naturalmente à expressão dos sentimentos acima.

Esta é a finalidade da noite do Seder. A palavra *Seder* significa "ordem"; é uma estrutura de leituras e práticas que visam estimular a experiência espiritual.

A *Haggadah* nos guia através deste conjunto de experiências. Trata-se de um texto clássico; seu corpo principal está registrado na *Mishnah*¹, e talvez seja ainda mais antigo. Ao longo dos tempos, tem sido apreciada por todos os quatro tipos de filhos que constituem nosso povo.

À medida que nosso povo foi se deslocando de país em país, a *Haggadah* passou por algumas modificações. Permaneceram o texto e as práticas básicas, sem variação substancial -- existem apenas pequenas diferenças entre nosso texto e aquele citado na *Mishnah*, e praticamente nenhuma variação a partir dos textos usados pelos *Geonim* da era pós-talmúdica. Mas, em todas as épocas e em todas as comunidades, comentários e costumes têm sido anexados que têm transmitido sabores especiais ao texto original. As aspirações espirituais de cada comunidade judaica estão comumente refletidas nos *insights* que seus líderes compartilharam em conexão com Pessach.

Quase Um Sonho Que Se Realiza

Não existe um *chassid* que não sonhe passar o Seder na mesa de seu Rebbe. O objetivo dos comentários a esta *Haggadah* é aproximar esta experiência em seu mais alto nível possível, compartilhando os ensinamentos do Baal Shem Tov, o Maggid de Mezeritch e todos os sete Rebbeim de Lubavitch, apresentando-os como a "Torá Viva" -- verdades com as quais nós podemos nos relacionar e aplicar.

Já que a intenção expressa deste texto é comunicar os ensinamentos dos *Lubavitcher Rebbeim*, certos componentes dos comentários poderão ser compreensíveis somente por aqueles acostumados com seu estilo de pensamento. Mesmo assim, dado que a superação é um elemento fundamental da vida Lubavitch, um esforço foi feito para abrir janelas para aqueles menos familiarizados com este sistema de pensamento mediante a apresentação de uma variedade de idéias com amplas aplicações e comunicando-as em termos que não restringem a legibilidade.

Fontes e Costumes

O texto da *Lubavitcher Haggadah* foi originalmente preparado pelo Alter Rebbe, o Rabbi Schneur Zalman de Liadi, como parte de seu *Siddur*, e foi publicado em 1803. Seu objetivo foi sintetizar os ensinamentos da *Kabbalah* do Ari (Rabbi Yitzchak Luria) com as fontes talmúdicas e *haláchicas* em relação à reza, com a intenção de produzir um texto que fosse lingüisticamente impecável, aderindo escrupulosamente às leis da gramática e sintaxe hebraicas.

Junto ao texto, o Rav Shneur Zalman incluiu instruções. Estas foram acrescentadas e, em certos casos, emendadas pelo Rebbe para refletirem o costume Lubavitch predominante. Essas instruções foram inicialmente publicadas em sua edição da *Haggadah*, a *Haggadah Shel Pessach im Likkutei Ta'amim U'Minhagim* (“*Haggadah* de Pessach com uma Coleção de Explicações e Costumes”).

Em nossa tradução do texto, a intenção foi propiciar uma versão legível em inglês que permanecesse fiel ao original hebraico.

Com relação às instruções: Para preservar a integridade da *Haggadah* do Alter Rebbe, nenhuma modificação foi feita no texto em hebraico. Na tradução, entretanto, nossa intenção foi fornecer instruções que possam ser facilmente seguidas e que permitam a aplicação da prática Lubavitch. Isto exigiu o original trabalho de interpretar as instruções do texto do Rabbi Schneur Zalman tal como foi ampliado pelas notas do Rebbe em sua edição da *Haggadah*, *Sefer HaMinhagim* (O Livro dos Costumes de Chabad-Lubavitch) e outras fontes.

Muitos desses costumes são *minhag beis harav* -- o costume da família do Rebbe. Há ocasiões em que estes hábitos são exclusivos dos Rebbeim e não devem ser seguidos por outras pessoas (por exemplo, o uso de uma bandeja de prata para as *matzot*). Na maioria dos casos, no entanto, o costume dos Rebbeim tornou-se o costume dos *chassidim*. Para distinguir costumes desta natureza, nos referimos a eles com a expressão "o costume Lubavitch é...".

Uma palavra a mais com relação à tradução: todos os diferentes nomes de D'us em hebraico, ה-ו-ה-י (*H-a-v-a-y-a-h*), א-ד-ו-נ-א-י (*A-d-o-n-a-i*) e א-ל-ו-ה-י-מ (*E-l-o-h-i-m*), foram traduzidos como D'us, a menos que dois nomes constem do mesmo versículo ou bênção. Neste caso, ה-ו-ה-י é traduzido como "D'us" e א-ד-ו-נ-א-י e א-ל-ו-ה-י-מ são traduzidos como "Senhor".

Agradecimentos

Um Seder envolve a vibrante interação de quatro filhos, diferentes indivíduos com diferentes perspectivas. Da mesma forma, este texto sintetiza as contribuições de muitas pessoas, cada qual acrescentando seu próprio talento. Nossos agradecimentos ao Rabbi Eliyahu Touger, que adaptou os textos a partir de seus originais em hebraico e yiddish; ao Rabbi Aharon Leib Raskin, que pesquisou as fontes que serviram de base para boa parte dos comentários; Gershom Gale, que contribuiu com sua capacidade editorial; Uri Kaploun, que submeteu os originais a uma leitura crítica; Rabbi Moshe Wiener, que conferiu o conteúdo *haláchico*; Yosef Yitzchok Turner, que trabalhou incansavelmente para produzir uma diagramação e uma tipografia atraentes; e Rabbi Yonah Avtzon, diretor do “*Sichos In English*”, que concebeu o projeto e o cultivou até sua realização. Um sincero agradecimento também deve ser feito ao Rabbi Nissen Mangel, cuja tradução do *Siddur Tehillat HaShem* serviu de base para nossa tradução de certas passagens da *Haggadah*, e ao Rabbi J. Immanuel Schochet, cuja tradução da *Haggadah Shel Pessach im Likkutei Ta'amim U'Minhagim* foi uma fonte valiosa.

De Redenção em Redenção

O profeta promete ²: "Como nos dias de vosso êxodo da terra do Egito, Eu mostrarei [ao povo] maravilhas". Surge a pergunta ³: Já que os judeus partiram do Egito em um dia, por que o profeta usa a palavra "dias"? Em resposta, explica-se que o êxodo do Egito abriu o canal não somente para a redenção do Egito, mas para todas as redenções subseqüentes a serem vividas pelo Povo Judeu, incluindo a Redenção Final a ser conduzida pelo *Mashiach*. Todo o período que precede a chegada do *Mashiach* é, portanto, mencionado como "os dias de vosso êxodo do Egito". Neste sentido, o Seder é não apenas um reviver do êxodo do Egito, mas uma antecipação da vinda do *Mashiach*.

Nesta, há uma conexão com o conteúdo desta *Haggadah*. Numa famosa carta ⁴, o Baal Shem Tov registra que teve uma visão do *Mashiach* e perguntou-lhe: "Quando tu virás?".

O *Mashiach* respondeu: "Quando as fontes de teus ensinamentos se espalharem para fora".

Os ensinamentos do Baal Shem Tov foram comunicados e realçados pelo Maggid de Mezeritch e seus alunos. Em particular, eles receberam um inigualável direcionamento interior do Rav Schneur Zalman de Liadi e dos Rebbeim de Chabad-Lubavitch subseqüentes. Assim sendo, esta antologia de seus *insights* constitui, portanto, uma disseminação do pensamento do Baal Shem Tov e precipita a vinda do *Mashiach*.

"D'us é Rei; Ele Vestiu a Si Mesmo Com Grandeza"

A publicação deste volume ocorre em conexão ao 92º aniversário do Rebbe, o *Yud Alef Nissan, 5754*. O Baal Shem Tov ensinou ⁵ que todos os dias devemos recitar no *Tehillim* (Livro de Salmos) o salmo correspondente ao número de anos já vividos.

Assim, o 92º aniversário do Rebbe reflete a transição do salmo 92 para o salmo 93. Que ele possa merecer as bênçãos mencionadas na conclusão do salmo 92: "O justo florescerá como uma palmeira... Eles florescerão nos pátios do nosso D'us. Frutificarão mesmo em avançada idade; estarão plenos de seiva e frescor". E que ele conduza nosso povo e o mundo em geral ao perfeito estado aludido no início do salmo 93: "D'us é Rei; Ele Se vestiu com grandeza", isto é, a Era da Redenção, quando o Reinado de D'us será revelado por toda a existência.

Sichos In English

11 de Nissan de 5754 (23 de março de 1994)

92º Aniversário do Rebbe

Prefácio do Editor à Segunda Impressão

Após a calorosa aceitação de nossa primeira impressão de "Na Mesa de Seder de Nossos Rebbes" no ano passado, estamos felizes por oferecer uma edição revisada e melhorada.

Este ano trouxe importantes mudanças nas vidas de todos aqueles cujos corações foram tocados pelo Rebbe. Para todos nós, a narrativa de Pessach adquiriu um significado mais contemporâneo. Experimentamos a amargura do exílio de uma maneira mais abrangente jamais sentida antes. Nosso anseio pela Redenção aumentou e, quando levamos a sério os ensinamentos do Rebbe, os vislumbres da Redenção se tornam mais palpáveis.

Pessach é "a Festa da Redenção", uma celebração de nossa redenção do Egito e um catalisador para o alvorecer da Redenção definitiva. Que possamos merecer o cumprimento da profecia ⁶: "Como nos dias de vosso êxodo da terra do Egito, eu mostrarei (ao povo) maravilhas", com a chegada da Redenção. E então, novamente, passaremos Pessach "na mesa de Seder de nossos Rebbes", pois "aqueles que repousam no pó se erguerão e cantarão". ⁷

Purim Katan, 5755

Preparativos Para Pessach

Nossas Obrigações em Pessach

Das Escrituras

- a) Não coma *chametz* a partir do meio-dia de 14 de Nissan. Nossos Sábios estenderam esta restrição e proibiram comer *chametz* desde o final da quarta hora de 14 de Nissan em diante.
- b) Destruir o *chametz* a partir do meio-dia de 14 de Nissan até o final da festa de Pessach. Nossos Sábios estenderam esta ordem e determinaram que todo *chametz* seja destruído antes do final da quinta hora de 14 de Nissan.
- c) Não possuir *chametz* durante os sete dias de Pessach. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta proibição para também incluir o oitavo dia.
- d) Que o *chametz* não seja visto nas propriedades de ninguém durante os sete dias de Pessach. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta proibição para também incluir o oitavo dia.
- e) Não compartilhar alimentos com *chametz* durante os sete dias de Pessach. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta proibição para também incluir o oitavo dia.
- f) Não compartilhar de uma mistura contendo *chametz*, mesmo quando o sabor de *chametz* não puder ser percebido, durante os sete dias de Pessach. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta proibição para também incluir o oitavo dia.
- g) Comer *matzah* na noite de 15 de Nissan. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta ordem para também incluir a segunda noite de Pessach.
- h) Contar a história do Êxodo do Egito na noite de 15 de Nissan. Na diáspora, nossos Sábios estenderam esta ordem para também incluir a segunda noite de Pessach.

Dos Sábios do Talmud

- a) Procurar o *chametz* - Nossos Sábios ordenaram que, além de destruir todo o *chametz* que saibamos possuir, devemos fazer uma busca em nossas propriedades por qualquer *chametz* do qual não tenhamos conhecimento.
- b) Beber quatro copos de vinho - Para enfatizar a liberdade e a alegria sentidas em Pessach, nossos Sábios ordenaram que quatro copos de vinho sejam bebidos durante o Seder, cada um em um determinado momento.
- c) Comer *maror* - Na era do *Beis HaMikdash*, o sacrifício de Pessach era comido junto com *matzah* e ervas amargas. Apesar deste sacrifício não poder ser oferecido até que o *Beis HaMikdash* seja reconstruído, nossos Sábios ordenaram que comamos *maror* durante o Seder.

Necessidades que Precisam Ser Preparadas para o Seder

Matzah – Pão não-fermentado; farinha e água que não ficaram desacompanhados por mais de 18 minutos. Devido aos muitos detalhes envolvidos no cozimento da *matzah*, costumamos usar *matzot* que tenham sido preparadas sob estrita supervisão rabínica.

Atualmente, existem disponíveis dois tipos de *matzot*: *matzot* feitas em máquinas e *matzot* feitas à mão (*Shmurah*). Há duas vantagens em usarmos esta última: Primeiramente, em geral, as *matzot* são preparadas sob uma supervisão mais cuidadosa. Em segundo, as *matzot* comidas no Seder devem ser preparadas com a intenção de serem usadas para o cumprimento da *mitzvah* de comermos *matzah* na noite de Pessach. De acordo com várias opiniões, a operação de uma máquina com esta intenção não é suficiente. Além disso, o formato redondo das *matzot Shmurah* tem um profundo significado místico.

Como será explicado, em três momentos do Seder será necessário comermos pelo menos um *kezayis* (uma medida formalmente descrita como o tamanho de uma azeitona e tradicionalmente determinada como sendo 28,8 gramas) de *matzah*. (Certas opiniões exigem que se ingira uma quantidade maior). Todos os participantes do Seder devem ingerir pelo menos esta quantidade em cada uma das noites do Seder. Isto requer uma grande quantidade de *matzah*. Provisões suficientes devem ser preparadas antes que o Seder comece. As *matzot* usadas para o prato do Seder devem estar inteiras.

Vinho – Durante o Seder, cada um dos participantes deve beber quatro copos de vinho em cada uma das noites do Seder. De acordo com várias opiniões, suco de uva é aceitável, mas muitos rabinos sugerem que se adicione pelo menos uma pequena quantidade de vinho ao suco de uva. Cada copo deve conter pelo menos um *reviit* (um mínimo de 86 mililitros). O vinho e/ou o suco de uva deve ser certificado como *kosher* para Pessach por uma autoridade rabínica qualificada. Também neste caso, amplas provisões devem ser providenciadas antes do Seder.

Maror – Como será explicado adiante, em dois momentos do Seder comeremos ervas amargas. O Talmud menciona cinco vegetais como sendo aceitáveis. Os dois mais comumente usados hoje em dia são a raiz-forte (*chrein*) e a alface romana. O costume Lubavitch é usar a alface romana e a raiz-forte juntas em ambas as ocasiões.

Um *kezait* de *maror* deve ser ingerido em ambas estas ocasiões por todos os participantes do Seder nas duas noites. Portanto, também neste caso, será necessário providenciar amplas provisões antes do Seder. Antes do início do Seder, e de preferência antes da festa de Pessach, devemos examinar a alface romana à procura de besouros ou insetos.

Charoset – Uma mistura de maçãs, peras e nozes raladas que é colocada no prato do Seder e à qual se mistura vinho vermelho durante o Seder.

Karpas – Um vegetal colocado no prato do Seder. Costuma-se usar cebola crua ou batata cozida.

Zeroa – Um osso para ser colocado no prato do Seder. O costume Lubavitch é usar o pescoço ou a asa de uma ave, cuidando para que seja removida quase toda a carne evitando-se qualquer semelhança com o sacrifício de Pessach.

Beitzah – Um ovo cozido que será colocado no prato do Seder. Costuma-se comer este ovo no início da refeição; portanto, ovos em quantidade suficiente devem ser preparados para ambas as noites do Seder.

Água salgada – O *karpas* é mergulhado em água salgada. Se o Seder for feito na noite de sexta-feira, é preferível preparar a água salgada antes do pôr-do-sol⁸.

Alegria em abundância pelo privilégio de podermos participar de um Seder, franqueza para absorvermos a mensagem de Pessach e fé de que, assim como D'us nos redimiou do Egito, Ele também nos libertará de nosso atual exílio em um futuro próximo. Estas qualidades espirituais são fundamentais para que tenhamos um Seder de sucesso.

Um Calendário de Pessach

As datas abaixo são baseadas no calendário judaico. A cada ano, as datas correspondentes do calendário secular vão variar. As horas mencionadas em relação à manhã de 14 de Nissan são “horas sazonais”. Este termo se refere a 1/12 do período a partir do início do dia (nascer do sol) até sua conclusão (pôr-do-sol) ⁹. Assim, estes horários variam de ano a ano e são dependentes da latitude em que moramos e da data no calendário solar. Por exemplo, se o sol nasce em uma determinada comunidade às 5:45 da manhã e se põe às 17:33, a conclusão da quarta “hora sazonal” é às 9:41 e a conclusão da quinta “hora sazonal” é às 10:40.

O calendário a seguir descreve as práticas de Pessach na diáspora. Em *Eretz Yisrael*, somente o primeiro e o sétimo dias são observados como feriados, existem cinco em vez de quatro dias de *Chol HaMoed*, e toda a festividade dura somente sete dias.

15 de Adar – Nossos Sábios ordenaram que começássemos a estudar as leis de Pessach a partir desta data como preparação para a festividade. Também é uma época quando as famílias começam o planejamento da festa como, por exemplo, a organização da compra de *matzah* e dos outros itens de Pessach, limpeza da casa, etc.

O Shabat antes de Pessach – Ele é chamado de *Shabat HaGadol*, “o grande Shabat”. Uma parte da *Haggadah* - começando em *Avadim Hoyinu* (“Nós fomos escravos do Faraó no Egito”) até *likaper al kol avonoseinu* (“para expiar por todos os nossos pecados”) -- é recitada depois da reza da tarde.

Aparecimento das três estrelas na noite entre os dias 13 e 14 de Nissan – Neste momento, nós somos obrigados a fazer a procura do *chametz*.

No dia anterior ao Seder, costumamos não comer *matzah*, *maror* ou *charoset*, pois eles serão comidos como parte das nossas obrigações do Seder. Muitos seguem o costume de não comer *matzah* desde um mês antes de Pessach. Esta prática é particularmente relevante quando Pessach é celebrado na noite de sábado. Nem *matzah*, *maror* (tanto a raiz-forte quanto a alface romana) ou *charoset* devem ser comidos no Shabat.

Conclusão da quarta hora da manhã de 14 de Nissan – Desta hora em diante, é proibido comer *chametz*.

Conclusão da quinta hora da manhã de 14 de Nissan – Desta hora em diante, é proibido nos beneficiarmos do *chametz*. Antes desta hora, devemos queimar o *chametz* coletado na procura e todo o *chametz* ainda em nossa posse e que não tenha sido vendido.

Dezoito minutos antes do pôr-do-sol na tarde de 14 de Nissan – As velas de Pessach são acesas.

Aparecimento de três estrelas na noite entre 14 e 15 de Nissan – A reza da noite é feita, seguida pelo *Hallel*. Depois, fazemos o primeiro Seder.

15 de Nissan – Primeiro dia de Pessach. As rezas da manhã são feitas, seguidas pelo *Hallel*, a leitura da Torá e a reza de *Mussaf*. A partir de trinta minutos depois do meio-dia até o pôr-do-sol, as rezas da tarde podem ser feitas.

Aparecimento de três estrelas na noite entre 15 e 16 de Nissan – Em casa, as velas são acesas nesta hora. Na sinagoga, a reza da noite é feita seguida pelo *Hallel* e *Sefirat HaOmer*, a Contagem do Ômer. Depois disto, retornamos às nossas casas para o segundo Seder.

16 de Nissan – Segundo dia de Pessach. As rezas da manhã são feitas, seguidas pelo *Hallel*, a leitura da Torá e a reza de *Mussaf*. A partir de trinta minutos depois do meio-dia até o pôr-do-sol, as rezas da tarde podem ser feitas.

Aparecimento de três estrelas na noite entre 16 e 17 de Nissan - As rezas da noite são feitas seguidas pela *Sefirat HaOmer*, a Contagem do Ômer. Depois disto, a cerimônia de *Havdalah* é feita.

De 17 a 20 de Nissan – *Chol HaMoed*. O meio-*Hallel* é recitado e a Torá é lida a cada dia. Nas rezas da noite, o Ômer é contado.

Dezoito minutos antes do pôr-do-sol na tarde de 20 de Nissan – As velas do sétimo dia de Pessach são acesas. Quando esta festa é celebrada em um dia de semana, diferentemente do acendimento das velas de Shabat, se as velas não forem acesas antes do pôr-do-sol, elas podem ser acesas depois.

Aparecimento de três estrelas na noite entre 20 e 21 de Nissan – A reza da noite é feita, seguida pela *Sefirat HaOmer*, a Contagem do Ômer. Em várias comunidades, costuma-se passar a noite toda em reuniões chassídicas em comemoração à abertura do Mar Vermelho que ocorreu ao amanhecer.

21 de Nissan – Sétimo dia de Pessach. As rezas da manhã são feitas, seguidas pelo meio-*Hallel*, a leitura da Torá e a reza de *Mussaf*. A partir de trinta minutos depois do meio-dia até o pôr-do-sol, as rezas da tarde podem ser feitas.

Aparecimento de três estrelas na noite entre 21 e 22 de Nissan – Em casa, as velas são acesas nesta hora. Na sinagoga, a reza da noite é feita, seguida da *Sefirat HaOmer*, a Contagem do Ômer.

22 de Nissan – Oitavo dia de Pessach. As rezas da manhã são feitas, seguidas pelo meio-*Hallel*, a leitura da Torá e a reza de *Mussaf*. A partir de trinta minutos depois do meio-dia até o pôr-do-sol, as rezas da tarde podem ser feitas.

No final da tarde de 22 de Nissan – Como uma antecipação da Era da Redenção, fazemos a *Seudat Mashiach*, a Refeição do Mashiach.

A partir do aparecimento de três estrelas na noite entre 22 e 23 de Nissan – As rezas da tarde são feitas, seguidas pela *Sefirat HaOmer*, a Contagem do Ômer. Depois disto, fazemos a cerimônia de *Havdalah*, concluindo a festa de Pessach. Os pratos e louças de Pessach são guardados e o *chametz* preparado depois da festividade ou que tenha sido vendido a um não-judeu pode ser comido.

Quando 14 de Nissan Cai no Shabat

Quando o dia 14 de Nissan coincide com o Shabat, as práticas em relação à procura e à destruição do *chametz* diferem daquelas observadas quando esta data coincide com um dia de semana, já que é proibido procurar e queimar *chametz* no Shabat. Em vez da procura ser feita na noite entre 13 e 14 de Nissan, ela é feita na noite de quinta-feira, a noite entre 12 e 13 de Nissan. O *chametz* encontrado na procura é queimado na manhã de sexta-feira, 13 de Nissan, na mesma hora em que seria queimado nos outros anos.

O costume aceito é o de que toda a casa esteja preparada para Pessach na sexta-feira e as refeições do Shabat preparadas em panelas e frigideiras *Pesachdikke* [de Pessach] e servidas em pratos também *Pesachdikke*, com uma exceção. É proibido comer *matzah* no dia anterior a Pessach, mas nós somos obrigados a comer pão em nossas refeições na noite e na manhã de Shabat. Portanto, duas pequenas *challot* são comidas no início destas refeições. Geralmente, o costume é comê-las em um local afastado da mesa de jantar para que nenhuma migalha caia sobre os pratos *Pesachdikke*.

Nós somos proibidos de comer *chametz* após a conclusão da quarta hora sazonal na manhã de Shabat. Portanto, devemos terminar de comer o pão da refeição da manhã àquela hora. Isto pode exigir que as rezas matinais do Shabat comecem bem cedo em algumas comunidades. Mais tarde, antes da conclusão da quinta hora sazonal, as migalhas e qualquer *chametz* remanescente devem ser desprezados jogando-os no vaso sanitário ou por outro meio similar.

À noite, as preparações para o Seder e a refeição de Pessach não devem começar antes do aparecimento de três estrelas. Antes de iniciar estas preparações, a mulher deve recitar a frase *Baruch hamavdil beyn kodesh likodesh* (Abençoado é Ele que distingue entre o sagrado e o sagrado).

Depois desta hora, e após a recitação desta frase, as mulheres devem acender as velas.

A Venda do *Chametz*

A proibição da posse de *chametz* em Pessach se aplica somente ao *chametz* pertencente a um judeu. É permitido ter *chametz* pertencente a um não-judeu em nossa casa desde que ele seja mantido em um lugar fechado, separado para aquele propósito. Baseado neste princípio, nós podemos vender a um não-judeu qualquer *chametz* que desejemos manter e comprá-lo de volta após a festa. Por causa das dificuldades em se fazer tal venda, tornou-se um costume que os rabinos da comunidade atuem como agentes e vendam o *chametz* em nome daqueles que desejam fazê-lo.

Devemos nos dirigir a uma autoridade competente da Torá e providenciar a venda do *chametz* pessoalmente antes da manhã de 14 de Nissan. Se isto não for possível, o formulário abaixo pode ser copiado e enviado por e-mail ou pelo fax para uma destas autoridades, desde que ele seja recebido antes da conclusão da quinta hora de 14 de Nissan.

Autorização para a Venda de *Chametz*

Eu (Nós) [Cônjuges, especificar nomes] _____ ,
por este documento, autorizo (autorizamos) o Rabino
_____ a se desfazer de todo o *chametz* que possa
estar em minha (nossa) posse, onde quer que esteja – em casa, em meu
(nosso) local de trabalho, ou em outro lugar – de acordo com os requisitos da
Halachah como incorporado no contrato especial para a venda de *chametz*.

Endereço Residencial: _____

Cidade / Estado / CEP: _____

Endereço Comercial: _____

Cidade / Estado / CEP: _____

Assinatura: _____

Data da Assinatura: _____/_____/_____

Deve ser assinado pelo chefe da família
ou, preferencialmente, por todas as pessoas.

Acendimento das Velas

Em Pessach, assim como nos Shabatot durante o ano, são as mulheres e as garotas judias a quem é concedido o privilégio e a responsabilidade de trazer a luz das festas às suas casas. De preferência, as velas de Pessach devem ser acesas na tarde de 14 de Nissan, 18 minutos antes do pôr-do-sol. Diferentemente das velas de Shabat, entretanto, se as velas não forem acesas antes do pôr-do-sol, elas podem ser acesas depois do horário.

Neste caso, entretanto, as velas devem ser acesas a partir de uma chama pré-existente. É proibido riscar um fósforo em um dia sagrado.

Quando 14 de Nissan coincide com o Shabat, o acendimento das velas é atrasado até o aparecimento de três estrelas. Antes de acendê-las, as mulheres devem recitar a frase *Baruch hamavdil beyn kodesh likodesh* (Abençoado é Ele que distingue o sagrado do sagrado).

As seguintes bênçãos são recitadas antes do acendimento das velas:

Baruch Atah Adonai Eloheinu Melech haolam asher kideshanu bemitzvotav vetzivanu lehadlik ner shel Yom Tov (Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D'us, Rei do universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de Yom Tov).

Baruch Atah Adonai Eloheinu Melech haolam shehecheyanu vekiyimanu vehigianu lizman hazeh (Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D'us, Rei do universo, Que nos deu vida, nos manteve e nos fez chegar até a presente época).

Na segunda noite de Pessach, as velas são acesas a partir de uma chama pré-existente após o aparecimento de três estrelas, sendo recitadas as mesmas bênçãos. Quando há um Shabat entre os dias intermediários de Pessach, o acendimento de velas é feito antes do pôr-do-sol, da mesma maneira como nos outros Shabatot ao longo do ano.

Dezoito minutos antes do pôr-do-sol na tarde do sexto dia de Pessach, as velas devem ser acesas para o sétimo dia. Se aquele dia cair durante a semana e as velas não forem acesas antes do pôr-do-sol, elas poderão ser acesas depois do horário a partir de uma chama pré-existente. Na noite do oitavo dia de Pessach, as velas devem ser acesas a partir de uma chama pré-existente depois do aparecimento de três estrelas. Nestes dois dias, a bênção de *Shehecheyanu* (“... que nos concedeu vida...”) não é recitada.

O Jejum dos Primogênitos

Em comemoração à morte dos primogênitos egípcios antes do Êxodo, nossos Sábios ensinaram que os primogênitos de nosso povo devem jejuar no dia que antecede a Pessach, desde o nascer do sol até o anoitecer. Da mesma forma, quando um filho primogênito está abaixo da idade de 13 anos, seu pai deverá jejuar em seu nome. Se Pessach começa na noite de sábado, o Jejum dos Primogênitos acontece na quinta-feira anterior.

Um jejum desta natureza pode ser interrompido para participarmos de uma *seudat mitzvah*, uma festa de celebração de uma *mitzvah* -- por exemplo, um *brit milah* (circuncisão) ou a conclusão do estudo de um tratado do Talmud. Uma vez que a pessoa participe de uma festa como esta, ela poderá continuar a comer durante todo o dia. Nossos rabinos recomendaram que o primogênito e os pais dos primogênitos prefiram esta opção em vez de jejuarem de verdade. Na maioria das comunidades, tal festa é organizada após as rezas da manhã no dia apropriado.

Eruv Tavshilin

Durante uma festividade, nós só podemos cozinhar os alimentos que serão comidos naquela mesma festividade. É até mesmo proibido cozinhar para o segundo dia da festa durante o seu primeiro dia. Problemas surgirão quando a festividade cai na quinta-feira ou na sexta-feira, já que é proibido cozinhar no Shabat. Em tal caso, para permitir que a comida seja preparada para o Shabat, nossos Sábios estabeleceram a prática da consignação de um *eruv tavshilin*. Toda pessoa deve estabelecer um *eruv* para sua casa e fazê-lo de tal forma que a opção seja concedida aos outros para também poderem depender deste *eruv*.

Este é o procedimento. Uma pessoa deve pegar *matzah* preparada para o Shabat e também um alimento cozido que seja muito apreciado; por exemplo, carne ou peixe. Ele deve entregar a *matzah* e o alimento cozido para outro judeu ou judia que não seja membro de sua família e dizer:

Ani mezakeh lechol mi serotseh lizhot velismoch al eruv zeh (Com isto, concedo uma participação neste *eruv* a quem dele quiser participar ou dele depender).

A pessoa que recebeu a *matzah* e o outro alimento ergue-os a uma altura de pelo menos um *tefach* (um punho -- cerca de 8 centímetros) e então os devolve à pessoa que está fazendo o *eruv*. Esta recita o seguinte:

Baruch atah Adonai, Eloheinu Melech haolam, asher kideshanu bemitsvotav, vetsivanu al mitsvat eruv (Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D'us, Rei do universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou a respeito da *mitzvah* do *eruv*).

“*Amen*” é dito pelo outro. A pessoa que está fazendo o *eruv* continua recitando:

Bedein ieheh shara lana laafuieh ulevashuleh uleatmuneh uleadlukeh sheragah uletacanh ulemeevad col tsorchana miioma tava leSabatah lana ulechol Yisrael hadarim biur hazot (Com isto, nos será permitido assar, cozinhar, guardar [um prato para mantê-lo aquecido], acender uma vela e preparar e fazer no Yom Tov tudo o que for necessário para o Shabat. [Isto é concedido] para nós e todos os judeus que moram nesta cidade).

Na Mesa de Seder de Nossos Rebbes

A Procura do *Chametz*

O costume Lubavitch é esconder dez pedaços de pão endurecido enrolados em papel em vários locais espalhados pela casa. Antes de começarmos a procura, devemos recitar a seguinte bênção:

Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D’us, Rei do universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre a eliminação do *chametz*.

Cada pessoa deve procurar em todas as suas propriedades que possam conter chametz. Deve-se fazer a procura à luz de uma vela de cera de abelha, usando uma pena e uma colher de madeira para coletar o chametz.

Não se deve falar entre a recitação da bênção e o início da procura, mesmo se for sobre a própria procura. Durante a procura, só se deve falar a respeito dela.

Se a procura estiver sendo feita por vários membros da casa, os outros membros devem, inicialmente, ficar próximos ao chefe da família para ouvir a bênção. Eles devem, então, começar a procura no cômodo mais próximo ao local onde foi pronunciada a bênção, prosseguindo para seus próprios cômodos sem falar.

Qualquer chametz que for encontrado deve ser colocado em um pequeno saco de papel. Este saco, junto com a pena e qualquer resto da vela, é colocado junto com a colher de pau. Tudo isto é então enrolado em papel (exceto o cabo da colher) e enrolado várias vezes com barbante que é, então, amarrado.

Este chametz que deverá ser queimado e qualquer outro chametz deixado para ser comido de manhã devem ser colocados em um local seguro onde não possam ser espalhados novamente pela casa por animais ou crianças.

Após a procura, devemos anular a nossa propriedade do chametz fazendo a seguinte declaração:

Todo o fermento e tudo o que for levedado que esteja em minha posse, quer eu o tenha visto ou não, quer eu o tenha observado ou não, quer eu o tenha eliminado ou não, que seja anulado e sem dono.

A Procura do *Chametz*

O Alter Rebbe foi a Mezeritch para estudar com seu mestre, o Maggid, pela primeira vez no ano 5524 (1764) e lá permaneceu até pouco antes de Pessach em 5525. Ao voltar para casa, ele se preparou para aplicar todas as lições espirituais que aprendeu sobre a procura do *chametz*. Em 13 de Nissan daquele ano, ele não comeu. Ele não jejuou, pois é proibido jejuar durante o mês de Nissan, mas ele não comeu, tão preocupado que estava com a preparação para a procura. Sua procura pelo *chametz* durou toda a noite, apesar do fato de que ele tinha somente um cômodo.

Depois de completar sua procura, o Alter Rebbe ofereceu uma interpretação mística das palavras da *Mishnah*¹⁰: “No anoitecer de quatorze [de Nissan], nós procuramos pelo *chametz* à luz de uma vela”, explicando assim: “Treze” é numericamente equivalente à palavra *echad* – “um”. A Unicidade é identificada com o conhecimento de D’us. Neste nível, não há necessidade de procurar.

“Quatorze” se refere aos nossos atributos emocionais (os sete atributos da alma animal e os sete atributos da alma Divina). Aqui, a procura é necessária.

A procura deve ser “à luz de uma vela”, uma referência à alma, sobre a qual foi dito¹¹: “A vela de D’us é a alma do homem”. E esta procura deve abranger todo o nosso ser, assim como a verdadeira procura pelo *chametz* deve vasculhar até mesmo os “buracos e rachaduras” em nossa casa. (o *Rebbe Anterior*)¹²

A diferença entre *chametz* e *matzah* é ¹³ que o *chametz* cresce, enquanto a *matzah* permanece achatada. O crescimento do *chametz* alude ao egoísmo, a tendência de se tornar inchado com o amor-próprio. *Matzah*, por outro lado, representa *bittul*, abnegação, a disposição de se comprometer com os outros e com D'us.

Isto aponta para uma outra diferença entre estas duas palavras. *Chametz* e *matzah* compartilham duas das mesmas letras, a diferença entre elas sendo que *chametz* contém um *chet*, enquanto *matzah* é escrita com um *hei*. O *chet* e o *hei* tem formas similares: ambos têm três linhas e uma abertura em baixo. Mas, o *hei* também tem uma abertura em cima, enquanto o *chet* não a tem ¹⁴. A abertura em baixo é lembrada no versículo ¹⁵: “O pecado está agachado à porta”. A abertura em cima do *hei* alude à possibilidade de crescer acima de si próprio em *teshuvah*.

Alguém possuído pelo egoísmo do *chametz* está muito mais propenso a se tornar uma presa do pecado. Além disso, quando ele peca, sua tendência é a de racionalizar sua conduta e justificar suas falhas. Quando, por outro lado, uma pessoa é caracterizada pelo *bittul* da *matzah*, ela está menos propensa a pecar. E, se pecar, ela lamentará seu erro e usará a “abertura” que lhe foi concedida para se voltar a D'us em *teshuvah*. (*o Rebbe*) ¹⁶

Na manhã seguinte, antes da conclusão da quinta hora do dia ¹⁷, o chametz coletado na procura e qualquer chametz remanescente na casa devem ser queimados. Um fogo deve ser aceso especialmente para este objetivo. A seguinte declaração anulando a propriedade de todo chametz deve ser recitada:

Todo o fermento e tudo o que for levedado que esteja em minha posse, quer eu o tenha visto ou não, quer eu o tenha observado ou não, quer eu o tenha eliminado ou não, que seja anulado e sem dono como o pó da terra.

Os dez pedaços de chametz escondidos antes da procura devem ser queimados. Enquanto os queimamos, a seguinte oração cabalística deve ser recitada:

Seja Tua Vontade, A-do-nai nosso D'us e D'us de nossos antepassados, que, assim como eu elimino o *chametz* de minha casa e de minha propriedade, da mesma maneira elimina todas as forças estranhas. E elimina o espírito de impureza da terra, [e] elimina de nós a nossa má inclinação e concede-nos um coração de carne para servir-Te com verdade. Faz com que toda a *sitrah achrah* *, todas as *kelipot* * e toda a maldade sejam consumidas em fumaça e elimina o domínio do mal da terra. E elimina todos aqueles que angustiam a *Shechinah*, com espírito de destruição e espírito de julgamento, assim como eliminaste o Egito e seus deuses, naqueles dias e nesta época. Amen, Selah.

* Todos estes são termos cabalísticos para as forças do mal.

A Ordem do *Corban* Pessach

Na época do Beis HaMikdash, o sacrifício de Pessach era oferecido depois do sacrifício da tarde. No espírito do versículo ¹⁸ “Que [as palavras de] nossos lábios ocupem o lugar do [sacrifício de] touros”, é adequado estudarmos as leis do sacrifício de Pessach depois das rezas da tarde, dizendo o seguinte:

A oferenda de Pessach é constituída de cordeiros ou cabritos, machos, de um ano de idade, e abatidos em qualquer lugar no pátio do Templo, somente depois do meio do dia do décimo quarto dia [de Nissan], após o abate da oferenda vespertina diária e após a limpeza vespertina dos bocais da *Menorah*. Não se deve abater a oferenda de Pessach enquanto houver *chametz* em sua posse. Se for abatido antes da oferenda diária [vespertina], ele é aceitável, desde que alguém revolve o sangue da oferenda de Pessach de modo que ele não se coagule até que o sangue da oferenda diária [vespertina] seja aspergido, e, só então, o sangue da oferenda de Pessach é aspergido uma vez em direção a base [do altar].

Como isto é feito? O *shochet* o abate, o primeiro Kohen que encabeça a fila recebe o sangue e passa para seu colega e este para seu colega. O Kohen mais próximo ao altar o asperge uma vez em direção da base

[do altar]. Ele devolve o recipiente vazio para seu colega e este para seu colega, recebendo primeiro o recipiente cheio, e então, retomando o vazio. Havia fileiras de recipientes de prata e fileiras de recipientes de ouro; os recipientes não possuíam o fundo plano para que não pudessem ser apoiados no chão, evitando [desta forma] que o sangue coagulasse. Depois, eles penduravam a oferenda de Pessach e a esfolavam completamente, abriam-na, limpavam as entranhas até que os excrementos fossem removidos.

Eles tiravam [as partes a serem oferecidas no altar, que eram]: a gordura das entranhas, o lóbulo do fígado, os dois rins com a gordura sobre estes e a cauda até a costela e as colocavam dentro de um recipiente ritual. Então o Cohen as salgava e as queimava sobre o altar, cada uma individualmente. O abate, a aspersão do sangue, a limpeza das entranhas e a queima da gordura podiam ser feitos no Shabat, mas os demais serviços pertinentes não podiam ser procedidos no Shabat. Igualmente, se [o décimo quarto dia de Nissan] coincidissem com o Shabat, as oferendas de Pessach não eram levadas para casa, mas um grupo permanecia com suas oferendas no monte do Templo, o segundo grupo sentava no *Chel* [uma área adjacente ao pátio do Templo] e o terceiro grupo ficava no seu lugar [no pátio]. Após o anoitecer eles saíam e assavam suas oferendas de Pessach.

As oferendas de Pessach eram abatidas em três grupos, cada qual consistindo, no mínimo, de trinta homens. O primeiro grupo entrava, o pátio do Templo ficava repleto, eles fechavam [seus portões], e enquanto eles estavam abatendo e oferecendo suas partes [sobre o altar], eles [os Leviim] recitavam o *Hallel*; se eles terminavam [o *Hallel*], antes de todos terem sacrificado [a oferenda de Pessach], eles repetiam-no e se, após terem repetido [não houvessem ainda terminado os sacrifícios], recitavam-no uma terceira vez. A cada vez que o *Hallel* era recitado [os Kohanim] tocavam três toques de trombeta *tekiah, teruah, tekiah*.

Quando a oferenda terminava, eles abriam os portões do pátio [do Templo], o primeiro grupo saía e o segundo entrava; eles fechavam os portões do pátio. Quando terminavam, eles abriam os portões, o segundo grupo saía e o terceiro entrava. O procedimento de todos [os grupos] era igual. Após todos terem saído, eles lavavam o pátio da sujeira do sangue que nele ficava; isto mesmo no Shabat. Como era feita esta lavagem? Um duto de água atravessava o pátio do Templo e havia um lugar por onde ele saía. Quando queriam lavar o chão eles fechavam a saída e o fluxo de água transbordava por seus lados até que a água subia e inundava [o chão] por todos os lados, juntando a ela todo o sangue e toda a sujeira que havia no pátio. Depois disto, eles abriam a saída e tudo ia para fora, ficando o chão completamente limpo; isto é a honra do Templo.

Se na oferenda de Pessach fosse encontrado um defeito, quem a fez não cumpriu com sua obrigação até que trouxesse outra.

Isto resume o assunto. Alguém temente a D'us e zeloso de Sua palavra deve ler esta passagem no momento apropriado para que seu estudo seja considerado equivalente ao sacrifício. Ele deve sentir pesar pela destruição do Beis HaMikdash e implorar a D'us, o Criador do mundo, para que o reconstrua rapidamente em nossos dias. Amen.

Se um sacrifício de Pessach é encontrado como sendo *trefe* ...

Esta conclusão parece ir contra o princípio da “conclusão com um assunto favorável”¹⁹. Entretanto, a frase pode ser entendida como refletindo a conclusão das preparações de Pessach pelos judeus. Em um sentido espiritual, isto se refere ao término do serviço Divino exigido de nós durante o exílio e nossas preparações para a Redenção.

Pessach – o termo em hebraico para o sacrifício de Pessach – significa “pular”, referindo-se ao salto adiante necessário para a transição do exílio à Redenção. “Encontrado” se refere ao *Mashiach*, como indicado pelo versículo²⁰: “Eu encontrei David meu servo”.

“Um sacrifício de Pessach que é encontrado”, portanto, se refere à nossa capacidade de pularmos para a mentalidade da Redenção junto com o *Mashiach*.

Trefe se refere ao exílio. Enquanto alguém está no exílio, mesmo as mais completas preparações para a Redenção são insuficientes; permanece uma necessidade para que ele “traga outro” – para expressar o padrão totalmente novo de serviço Divino que será revelado na Era da Redenção. (*o Rebbe*)²¹

Uma pessoa temente a D’us... deve ler esta passagem no momento apropriado

A intenção é a de que esta leitura não seja meramente uma comemoração do passado, mas seja – na maior extensão possível na época atual – equivalente à verdadeira oferenda do sacrifício de Pessach. Executar este serviço deve nos deixar ansiosos para trazermos a oferenda ao *Beis HaMikdash* em um futuro mais breve possível. (*Ibid.*)

Os Itens do Prato de Seder

É o costume Lubavitch iniciar o primeiro Seder diretamente após as rezas da noite e não se estender demais no texto para que o afikoman seja comido antes da meia-noite²². O segundo Seder, ao contrário, começa mais tarde na noite, e a discussão é prolongada – explicando a Haggadah, compartilhando a sabedoria da Torá e despertando os participantes em seus serviços Divinos.

As mulheres são obrigadas a cumprir todas as práticas da noite de Seder, inclusive comer matzah e maror, beber quatro copos de vinho e recitar a Haggadah. As crianças também devem ser treinadas no cumprimento destas mitzvot²³. Não é um costume Lubavitch usar um kittel no Seder ou arrumar nossa cadeira para que fique virada para qualquer direção específica.

É o costume Lubavitch arrumar o prato de Seder antes do Kiddush. Devemos arrumar as matzot e o prato da seguinte maneira: Três matzot inteiras são colocadas em uma capa de matzah de pano; de preferência, uma capa plástica deve ser colocada sobre a capa de pano. Nas notas do Sefer HaMinhagim²⁴, o Rebbe é citado como tendo afirmado que as matzot devem ser colocadas em sua capa sobre um prato. Na mesa de Seder do Rebbe, entretanto, afirma ele que todos os outros colocavam suas matzot em suas capas sobre a própria mesa. Muitos chassidim sentem que, apesar de sua distância geográfica, estão sempre “na mesa do Rebbe” e eles não usam um prato. A que está por baixo é referida como Yisrael, a do meio como Levi, e a de cima como Kohen. Um guardanapo deve ser colocado entre cada matzah e sobre a de cima. Costumamos escolher matzot côncavas, sugerindo que as matzot servem como um receptáculo para o fluxo de energia Divina que desce.

Os itens para o prato de Seder são colocados sobre o pano que cobre as matzot. À direita em cima, é colocado o osso. O costume Lubavitch é usar o pescoço de uma ave, certificando-se de remover quase toda sua carne para evitar qualquer semelhança com o sacrifício de Pessach.

Em cima à esquerda é colocado o beitzah, um ovo cozido. Apesar de ele lembrar o sacrifício de Chagigah -- que não era oferecido quando 14 de Nissan coincidia com o Shabat – ele deve, mesmo assim, ser colocado no prato de Seder mesmo quando o Seder é feito na noite de sábado.

No centro – mais baixo que o zeroa, mas acima do charoset – é colocado o maror, a erva amarga. Costumamos usar alface romana e raiz-forte juntas tanto para o maror quanto para o chazeret. Antes do início do Seder – e, de preferência, antes do início da festividade – devemos examinar a alface romana à procura de besouros e insetos nela.

Em baixo à direita é colocado o charoset – uma mistura de maçãs, peras e nozes raladas ao qual vinho vermelho é adicionado durante o Seder. Apesar de ser um costume de várias comunidades incluírem canela e gengibre, esta não é uma prática Lubavitch por termos que chametz tenha sido adicionado a estas especiarias durante seu processamento.

Em baixo à esquerda é colocado o karpas. Costumamos usar cebola crua ou batata cozida.

No centro em baixo é colocado o chazeret, isto é, usamos alface romana junto com raiz-forte, como mencionado acima.

Yisrael... Levi... Kohen

As iniciais destes títulos servem como um acrônimo para a palavra *yeilech*, significando “ele avançou”, indicando que nosso serviço Divino é um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento²⁵. Outros se referem às *matzot* na ordem *Kohen, Levi, Yisrael*. Estas iniciais servem como um acrônimo para a palavra *keli*, significando “recipiente”²⁶. Em termos cabalísticos, as *matzot* representam recipientes e os itens colocados sobre elas representam as luzes Divinas que preenchem estes recipientes. (*o Rebbe Anterior*)²⁷

Esta última explicação fundamenta o costume Chabad de colocar os itens usados durante o Seder diretamente sobre as *matzot* e não em um prato separado. (*o Rebbe*)²⁸

No centro é colocado o maror, as ervas amargas

Podemos assumir que o *maror* deva ser colocado no lado esquerdo, pois, na terminologia cabalística, o lado esquerdo está associado ao atributo de *Gevurah*, associado com julgamento e severidade – o atributo que causa

nosso amargo exílio. No entanto, o *maror* é colocado no centro, pois amargura provoca misericórdia, a qualidade que caracteriza o vetor médio na concepção cabalística das *Sefirot*. Quando alguém derrama sua alma em amargura contrita sobre sua separação de D’us, a piedade de D’us é despertada. (*o Alter Rebbe*)²⁹

A Ordem do Seder de Pessach

Kadesh – Recitando o Kidush • **Urchats** – Lavando as mãos • **Karpas** – Comendo um pedaço de cebola ou batata molhado em água salgada • **Yachatz** – Quebrando a *matzah* do meio • **Maggid** -- Narrando a *Haggadah* • **Rachtzah** – Lavando as mãos uma segunda vez • **Motzi** -- Recitando a bênção de *HaMotzi* • **Matzah** -- Recitando a bênção *al achilat matzah* e comendo a *matzah* • **Maror** – Comendo as ervas amargas • **Korech** – Comendo um sanduíche de *matzah* e *maror* • **Shulchan Orech** – Comendo a refeição festiva • **Tsafun** -- Comendo o *Afikoman* • **Berach** – Recitando o *Birkat Hamazon* • **Hallel** -- Recitando o *Hallel* e Louvores a D’us • **Nirtzah** -- O Seder é aceito favoravelmente.

A lista de indicadores da ordem do Seder inclui 15 palavras. (*Nirtzah* não é contada, pois ela não envolve nenhuma atividade da nossa parte). Quinze é numericamente equivalente ao nome de D’us, *Y-H*, que os Sábios da *Kabbalah* associam com as *Sefirot* de *Chochmah* e *Binah* (sabedoria e compreensão).

Este fato contém uma alusão aplicável em nosso serviço Divino. Apesar do serviço de Pessach estar centrado na fé e *kabbalas ol* (a aceitação do jugo de D’us) – qualidades que transcendem o intelecto – mesmo estas qualidades super-rationais devem ser filtradas através de nossas mentes, nossa “sabedoria e compreensão”. Desta maneira, elas se tornam parte de nossos processos de pensamento e sujeitas ao nosso controle consciente. (*o Rebbe*)³⁰

Kadesh

Cada indivíduo deve ter um copo de vinho e/ou suco de uva. O copo deve conter um mínimo de um reviit, um mínimo de 86 mililitros em medida contemporânea. O Kidush é recitado de pé. Nós enchamos nossos copos enquanto eles estão apoiados na mesa. Eles são, então, levantados com a mão direita, transferidos para a mão esquerda e, com esta, apoiados sobre a palma da mão direita. A mão direita deve estar ligeiramente côncava para imitar um recipiente, com os quatro dedos levantados e o polegar colocado de lado. De preferência, o copo deve ser seguro a pelo menos três punhos (cerca de 8 centímetros) acima da mesa³¹. Não é necessário pedir a outra pessoa que encha nosso copo.

Mulheres e meninas são obrigadas a beber quatro copos de vinho e/ou suco de uva. Se o Seder for liderado por um homem adulto, o costume é que elas cumpram sua obrigação de ouvir o Kidush ouvindo a recitação da reza dele e dizendo Amen. Depois disto, elas bebem o vinho ou o suco de uva de seus próprios copos.

Preparai a banquete do Rei Supremo. Este é o banquete do Santo, bendito seja Ele e Sua *Shechinah*.

Na noite de Shabat, o Kidush começa assim:

O sexto dia. E foram completados os Céus e a Terra e todos os seus exércitos. E completou D’us no sétimo dia a obra que fez e descansou no sétimo dia de toda a obra que fez. E D’us abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou de toda a Sua obra, que D’us criou para fazer.

Quando Pessach cai em um dia de semana, o Kidush começa aqui:

Atenção Senhores:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do universo, Que cria o fruto da vinha.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do universo, Que nos escolheu dentre todos os povos, nos elevou acima de todos os idiomas e nos santificou com Seus mandamentos. E nos deste, A-do-nai, nosso D’us, com amor (no Shabat: dias de Shabat para descansar e) dias festivos para alegria, festas e épocas de regozijo; este dia (no Shabat: de Shabat e este dia) da Festa das Matzot e esta data festiva de santa convocação, época da nossa libertação (no Shabat: com amor), uma santa convocação em lembrança da saída do Egito. Pois nos escolheste e nos santificaste dentre todos os povos (no Shabat: e Shabat) e Teus sagrados dias festivos (no Shabat: com amor e vontade), com alegria e regozijo nos deste por herança. Bendito és Tu, A-do-nai, que santifica (no Shabat: o Shabat e) Yisrael e as épocas festivas.

Quando Pessach coincide com a noite de sábado, as seguintes bênçãos são adicionadas para cumprirmos a mitzvah da Havdalah. Ao recitarmos a bênção do fogo, o costume Lubavitch é o de não colocarmos as velas próximas uma da outra, nem juntarmos os seus pavios como é usualmente feito para a Havdalah. Da mesma forma, não costumamos olhar para as unhas neste momento. Em vez disso, nós meramente olhamos para as velas durante a recitação da seguinte bênção:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do universo, Que cria as luzes do fogo.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do universo, Que distingue entre o sagrado e o profano, entre a luz e as trevas, entre Yisrael e os outros povos, entre o sétimo dia e os seis dias de trabalho. Distinguieste entre a santidade do Shabat e a santidade dos dias festivos e santificaste o sétimo dia dos seis dias de trabalho. Distinguieste e santificaste o Teu povo Yisrael com a Tua santidade. Bendito és Tu, A-do-nai, Que distingue entre o sagrado e o profano.

Em qualquer noite que caia Pessach, nós continuamos:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do universo, Que nos conservou em vida e nos manteve e nos fez alcançar esta época.

Nós devemos beber reclinados para o lado esquerdo. É o costume Lubavitch beber todo o copo sem interrupção ou pausa.

Kadesh

O primeiro ato do Seder de Pessach é o *Kidush*, a santificação. *Urchatz*, a lavagem, vem depois.

Geralmente, é necessário nos lavarmos antes de nos submetermos à santificação. Em Pessach, entretanto, isto é desnecessário; D’us já nos preparou para a santificação. A purificação de *Urchatz* serve a um propósito diferente, permitindo que façamos avanços adicionais em direção ao próprio mundo da santidade. (*o Rebbe Rashab*)³²

Este dia da Festa das Matzot

Existem três nomes para esta festividade – a Festa das *Matzot*, a época de nossa liberdade e Pessach.

Estes nomes estão interligados. *Matzah* representa *bittul*, abnegação. Esta qualidade leva à verdadeira liberdade, que permite Pessach (literalmente, “pulo”), um pulo radical à frente em nosso serviço Divino. (*o Rebbe*)³³

Os judeus se referem à festividade como Pessach, falando do louvor de D'us que passou sobre as casas do Povo Judeu no Egito. A Torá, a palavra de D'us, chama a festividade de “Festa das *Matzot*”, relatando o elogio ao povo que viajou pelo deserto sem as provisões adequadas. (*Rabbi Levi Yitzchak de Berditchev*)³⁴

Urchatz

Antes de comermos o karpas molhado na água salgada, nós lavamos nossas mãos da maneira ritual como é feita antes de repartir o pão. Nenhuma bênção é recitada para esta lavagem.

Karpas

Nós pegamos o karpas e mergulhamos na água salgada. Nós devemos ter em mente que a bênção a ser recitada também se aplica às ervas amargas que serão comidas mais tarde.

O karpas é comido sem nos reclinarmos; menos de um kezait (o tamanho de uma azeitona) deve ser ingerido. Depois de partilharmos dele, o costume Lubavitch é o de não devolvermos o karpas ao prato de Seder. Assim, deste ponto em diante, restam somente cinco itens sobre o prato.

A seguinte bênção é recitada antes de comermos o karpas:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D'us, Rei do universo, Que cria o fruto da Terra.

*Mesmo que comamos mais de um kezait, nós não recitamos a bênção borei nefashot que é geralmente recitada depois de comermos tais alimentos.*³⁵

Yachatz

Nós quebramos a matzah do meio enquanto ela ainda está coberta. A porção maior é colocada de lado para ser usada como o afikoman. A porção menor é deixada entre as duas matzot remanescentes, sobre as quais a bênção de HaMotzi será recitada.

*Costumamos quebrar o afikoman em cinco pedaços. Se o quebrarmos em seis, o sexto pedaço é colocado de lado. Não é o costume Lubavitch que as crianças “roubem” o afikoman.*³⁶

A porção maior é colocada de lado e escondido para ser usado como o afikoman

Certa vez, um dos convidados ao Seder da casa do Tzemach Tzedek mediu os dois pedaços de *matzah* para ver qual era maior. O Tzemach Tzedek percebeu isto e comentou: “Se for necessário medir para vermos se um maior é realmente maior, é o pequeno aquele que é realmente o maior”.

O Rebbe Rashab era um pequeno menino nesta época. As palavras de seu avô o impressionaram muito e, daquele momento em diante, ele via com desdenho qualquer pessoa cuja grandeza precisasse ser medida. (*o Rebbe Anterior*)³⁷

Não é o costume Lubavitch que as crianças “roubem” o afikoman

Mesmo um roubo desta natureza pode ter algum efeito sobre a personalidade de uma criança, impregnando tendências negativas. Portanto, a prática é evitada. (*o Rebbe*)³⁸

Maggid

Não é o costume Lubavitch levantar o prato de Seder neste momento. Entretanto, costumamos descobrir parcialmente as matzot. A Haggadah deve ser recitada de forma audível e clara, e com alegria.

Este é o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Quem tem fome que venha e coma; todo o necessitado que venha e festeje o Seder de Pessach. Este ano [estamos] aqui; no ano que vem, na terra de Yisrael. Este ano, nós [somos] escravos; no ano que vem*, possamos ser homens livres.

* A frase *Leshanah habaah* (“ano que vem”), que aparece aqui duas vezes, literalmente significa “no próximo ano”. A primeira vez que esta frase aparece, o Rebbe Rashab costumava enfatizar a segunda sílaba (*habaah*); na segunda vez, ele costuma enfatizar a terceira sílaba (*habaah*). Esta última forma indica mais claramente o tempo *presente* (ver também *Rashi* sobre *Bereshis* 29:6) – isto é, o ano que está vindo *agora*.

A Haggadah deve ser recitada de forma audível e clara, e com alegria.

Nos mundos espirituais, a Presença Divina se alegra em Pessach. Esta alegria deve ser refletida em nossos corações. (*o Rebbe*)³⁹

Era na passagem *Hei lachma anya* que os Rebbes de suas respectivas gerações começavam a oferecer explicações durante o Seder. (*Ibid.*)⁴⁰

Este é o pão da aflição

Em seu *Shulchan Aruch*, o Alter Rebbe registra:⁴¹

Aqueles que são meticulosos cuidam para falar *K'ha lachma* ou *Ha k'lachma* (“Este é como o pão da aflição”), já que [a *matzah* que estamos comendo] não é o verdadeiro pão que nossos antepassados comeram.

Em sua edição da *Haggadah*, entretanto, o *Alter Rebbe* escolhe as palavras *Hei lachma anya* (“Este é o pão da aflição”). Isto enfatiza a natureza vivencial do Seder. Nós devemos nos sentir como se nós mesmos estivéssemos sendo libertados da escravidão. Portanto, a *matzah* à nossa frente deve ser considerada como “o [verdadeiro] pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito”.

A própria *matzah* encoraja tal experiência. Comer “o pão da aflição”, isto é, internalizar a qualidade de abnegação representada pela *matzah*, nos eleva acima dos limites do tempo e torna possível uma experiência real de libertação. (*Ibid.*)⁴²

Quem tem fome que venha e coma

Fazer tal convite também é um crescimento da abnegação mencionada acima. Todos nós temos limites naturais em nossa tolerância com os outros. Mesmo assim, quando alguém tiver internalizado a qualidade da *matzah* e vivenciado um êxodo pessoal do Egito, ele estará preparado para convidar “todos que tiverem fome” – qualquer indivíduo, seja quem for – para sua mesa de Pessach. (*Ibid.*)

Esta abordagem também nos concede uma antecipação da concretização da reza...

Ano que vem, em *Eretz Yisrael*

A exclusividade de *Eretz Yisrael* é que ela é o local da moradia da Presença Divina ⁴³. Da mesma forma, esta abordagem abnegada nos torna receptáculos adequados para a Providência Divina, permitindo que se manifeste dentro de nossas vidas. (*Ibid.*)

Comida por nossos ancestrais

A frase em aramaico *di achalu avhasana* também pode ser interpretada como significando “que nossos ancestrais comeram”. Na terminologia cabalística, [a palavra] *avos* (“ancestrais”) se refere às nossas faculdades intelectuais. As tribulações do exílio dissipam nosso potencial intelectual; nós temos dificuldade de focalizar e nos concentrarmos sobre conceitos espirituais. (*o Rebbe Anterior*) ⁴⁴

**Este ano, nós estamos aqui; que no próximo ano estejamos em *Eretz Yisrael*.
Este ano, nós somos escravos; no próximo ano, possamos ser homens livres.**

Mencionar *Eretz Yisrael* e nossa liberdade final no início da *Haggadah* sugere que o propósito do Seder não é apenas reviver o êxodo do Egito, mas nos prepararmos para a Redenção. (*o Rebbe*) ⁴⁵

Sob uma luz diferente, pode ser explicado que o fato de que a *Haggadah* menciona estes conceitos em duas cláusulas diferentes indica que nós podemos viver em *Eretz Yisrael* e ainda sermos escravos. (*Ibid.*) ⁴⁶

O prato do Seder é movido ligeiramente para o lado e o segundo copo de vinho é cheio com a intenção de motivar as crianças a fazerem perguntas.

A criança mais jovem capaz de assim proceder, faz as Quatro Perguntas. Nosso costume é o de prefaciarmos estas questões como a seguinte frase em yiddish: Tatte, ich vel bei dir fregen fir kashaos (“Pai, eu vou lhe fazer quatro perguntas”). Por motivos místicos, esta frase é recitada mesmo que o pai da criança não esteja mais vivo. A passagem é então lida e parafraseada desta forma:

“Por que esta noite de Pessach é diferente de qualquer outra noite do ano?”. A primeira pergunta é: ‘Em todas as outras noites do ano nós não mergulhamos... hoje fazemos duas vezes: a primeira vez nós mergulhamos o karpas na água salgada e a segunda vez nós mergulhamos o maror no charoset!’. A segunda pergunta é:...”

Em muitas famílias, é costume que todas as crianças recitem as Quatro Perguntas desta maneira. Depois que a última criança termine de recitar as perguntas, o costume Lubavitch é o de que o condutor do Seder repete as Quatro Perguntas com a voz mais baixa ⁴⁷, completa com sua introdução e sua tradução em yiddish.

Por que esta noite é diferente de todas as outras noites?

Em todas as outras noites, não mergulhamos alimentos sequer uma vez; [porém], nesta noite, duas vezes!

Em todas as outras noites, comemos *chametz* ou *matzah*; [porém], nesta noite, somente *matzah*!

Em todas as outras noites, comemos diversas verduras; [porém], nesta noite, *maror*!

Em todas as outras noites, comemos sentados ou reclinados; [porém], nesta noite, todos nós reclinamos!

Depois que as perguntas são finalizadas, o prato de Seder é recolocado em seu lugar, as matzot são parcialmente descobertas e a recitação da Haggadah continua:

“Pai, eu vou lhe fazer quatro perguntas.”

Os Rebbeim recitavam este prefácio mesmo após o falecimento de seus pais. Por um lado, parecia que eles estavam se dirigindo aos seus próprios pais. (Por este motivo, o Tzemach Tzedek dizia “*Zeide...*” em vez de “*Tatte...*”, já que o Alter Rebbe o criara). Ao mesmo tempo, a intenção é a de que a pergunta seja direcionada a D’us, Pai de todos nós. Assim como um filho querido se dirige ao seu pai com perguntas, também, em Pessach,

todo o Povo Judeu se dirige ao nosso Pai com uma simplicidade infantil. Isto desperta grande amor, como está escrito ⁴⁸: “Pois Israel é um jovem e [portanto] Eu o amo”. (*o Rebbe Anterior; o Rebbe*) ⁴⁹

Por que esta noite é...

Isto é, o exílio atual, e a Redenção que a seguirá...

diferente de todas as outras noites?

Todos os ciclos de exílio e redenção anteriores que nosso povo sofreu.

Em todas as outras noites, nós não estamos acostumados a mergulhar nem uma vez

Mergulhar se refere à remoção da impureza. Os outros exílios não eliminaram totalmente nossa impureza, como evidenciado pelo fato de que nossa nação caiu novamente em erro e foi exilada.

Nesta noite, nós mergulhamos duas vezes

O exílio atual tem um efeito duplo, levando à limpeza do corpo e a revelação do poder da alma. Jamais haverá novamente outro exílio depois deste.

Em todas as outras noites, nós comemos *chametz* ou *matzah*

Depois de todas as redenções anteriores, nosso serviço Divino envolvia *chametz*, o orgulho de nossa alma animal, assim como *matzah*, a expressão abnegada da alma Divina.

Nesta noite, somente *matzah*

Pois, na Redenção Futura, “o espírito de impureza será removido da terra” ⁵⁰. O egoísmo cessará e nos sobrarão apenas o serviço da alma Divina.

Em todas as outras noites, nós comemos sentados eretos ou reclinados

Comer serve como uma analogia física para o estado no qual nós desfrutamos prazer espiritual. Há, entretanto, diferentes níveis de prazer. Comer enquanto reclinamos alude a um prazer tão grande que ele sujeita uma pessoa e previne que ela continue em seu padrão usual de serviço Divino. Nas redenções anteriores, este nível não foi percebido. Mas...

Nesta noite, todos nós reclinamos

Na Redenção Futura, esta dimensão de prazer será a herança de todo judeu. (*o Rebbe Rashab*) ⁵¹

Mergulhar

Tibul, a palavra hebraica para “mergulhar”, compartilha as mesmas letras de *bittul* ⁵², “abnegação”. O primeiro estágio do serviço de um judeu é a abnegação. Isto levará ao “reclinar”, a expressão máxima da liberdade. (*o Rebbe*) ⁵³

Em todas as outras noites, nós não temos que mergulhar nem uma vez...

De acordo com o costume Lubavitch, a primeira pergunta que uma criança faz se relaciona com o mergulhar ⁵⁴. Aparentemente, a ordem deveria ser primeiro a *matzah* e então o *maror*, pois na época atual, comer *matzah* tem o *status* de um mandamento da Torá e, comer *maror*, o de uma imposição rabínica. Mergulhar, ao contrário, é apenas um costume.

No entanto, ao ato de mergulhar é dada preferência, pois é a aderência cuidadosa ao costume judaico que faz a mais poderosa impressão em uma criança. Quando ela vê que seus pais respeitam assuntos de óbvia importância, o impacto não é tão grande – que alternativa elas têm? Quando, entretanto, ela os vê cuidando atentamente dos detalhes que parecem ter menos importância, ela percebe o quão abrangente o compromisso de alguém ao *Yiddishkeit* deve ser. (*Ibid.*)⁵⁵

Todos nós reclinamos

Reclinar se refere a um estado no qual a cabeça e os pés da pessoa ficam no mesmo nível, isto é, ela é elevada a uma experiência abnegada que totalmente transcende sua compreensão. (*Ibid.*)⁵⁶

Escravos fomos de Faraó no Egito, e A-do-nai nosso D’us, nos tirou de lá, com mão forte e com braço estendido. E se o Santo, bendito seja Ele, não tivesse tirado nossos antepassados do Egito, então nós e nossos filhos e os filhos dos nossos filhos estaríamos ainda subjugados pelo Faraó no Egito.

E mesmo que fôssemos todos sábios, todos entendidos, todos conhecedores da Torá, [ainda assim] teríamos a obrigação de contar a respeito do Êxodo do Egito. E todo aquele que mais se estende contando a respeito do Êxodo do Egito, elogiado é.

Nós fomos escravos do Faraó no Egito

O *Zohar*⁵⁷ fala de um equivalente do Faraó no mundo da santidade, um nível no qual “Todas as luzes Divinas são reveladas sem restrição”. O propósito do trabalho de nosso povo no Egito foi o de provocar esta revelação desenfreada. (*o Rebbe Anterior*)⁵⁸

Faraó no Egito

O nome Faraó compartilha as mesmas letras hebraicas com a palavra *heref*⁵⁹, “a parte de trás do pescoço”. Em um sentido alegórico, exílio envolve dar as costas. Assim como duas pessoas que estão de costas uma para outra podem estar próximas uma da outra, mas alheias quando à presença uma da outra, também no exílio nós não estamos totalmente conscientes de que D’us continua presente em cada elemento da existência. (*o Rebbe Rashab*)⁶⁰

D’us, nosso Senhor, nos tirou de lá

A Redenção do Egito veio como um ato de caridade Divina e não como resultado de um serviço Divino do Povo Judeu. Para compensar por esta falta de serviço, houve subseqüentes exílios dos quais a redenção dependia – e depende – dos esforços dos judeus. (*o Rebbe*)⁶¹

Com mão forte

A “mão forte” é necessária para atravessar barreiras e obstáculos. Em Pessach, D’us atravessa qualquer obstáculo que possa limitar a expressão da natureza Divina de um judeu, mesmo os limites presentes nos mundos espirituais elevados. (*Ibid.*)⁶²

Sob esta luz, é explicado que o atributo Divino de justiça austera protestou contra a redenção proposta do Egito, alegando que os judeus não tinham completado o trabalho de refinamento necessário para “ganhar” o êxodo. Apesar desta objeção, D’us nos redimiu com “mão forte”, ignorando o desafio. No entanto, esta deficiência no serviço Divino do judeu levou aos exílios subseqüentes vividos por nosso povo. (*Ibid.*)⁶³

Nós, nossos filhos e nossos netos ainda estaríamos escravizados

O exílio no Egito foi originalmente destinado para completar a tarefa de refinamento do mundo, preparando-o para a Redenção final. Se D'us não tivesse alterado Sua concepção original e recalculado o fim de nosso exílio, nossa escravidão ao Faraó teria continuado até o final daquela missão espiritual. (*Ibid.*)

**Mesmo se nós fossemos todos sábios, todos homens de entendimento,...
nós ainda seríamos ordenados a contar...**

Para exemplificar este princípio, a *Haggadah* relata que...

Aconteceu [certa vez] com Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi Elazar filho de Azaryah, Rabi Akiva e Rabi Tarfon, os quais estavam recostados [em um Seder] em Bnei Brak. E passaram toda aquela noite contando sobre o Êxodo do Egito, até que vieram seus discípulos e lhes disseram: "Nossos Mestres, chegou a hora de recitar a oração matutina do Shemá!".

Certa vez Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi Elazar ben Azaryah, Rabi Akiva e Rabi Tarfon

Esta reunião mostra que mesmo indivíduos cujos ancestrais não foram escravos no Egito estão obrigados a recontar esta história. Pois Rabi Eliezer e Rabi Yehoshua eram *Leviim*⁶⁴, enquanto Rabi Elazar ben Azaryah⁶⁵ e Rabi Tarfon⁶⁶ eram *Kohanim* e a tribo de Levi não foi escravizada⁶⁷. E Rabi Akiva era descendente⁶⁸ de convertidos⁶⁹. (*o Rebbe*)⁷⁰

Quem quer que fale longamente sobre isto é digno de ser louvado

Existe uma dimensão haláchica nesta declaração: A *mitzvah* não é meramente saber sobre o Êxodo, mas contar sobre ele e explicar a narrativa. (*Ibid.*)⁷¹

As palavras em hebraico também levam em conta uma interpretação extensa. *Lesaper*, que significa “contar”, compartilha uma raiz com o verbo que significa “brilhar”⁷². O objetivo do Seder de Pessach é que cada indivíduo deve brilhar com a luz da redenção. (*o Rebbe Anterior*)⁷³

Eles discutiram o Êxodo do Egito por toda a noite

Mesmo na “noite” do exílio, eles experimentaram uma antecipação da doçura da redenção. (*Ibid.*)⁷⁴

Até que seus alunos vieram e disseram: “Rabbis, é chegada a hora da recitação matinal do Shemá”

O *Shemá* proclama a unicidade de D'us. Em particular, o *Shemá* matinal se refere a um estado no qual aquela unicidade brilha em revelação evidente. Os alunos estavam, assim, dizendo aos seus professores: “Vós alcançastes vosso objetivo. A unicidade de D'us está brilhando para nós”. (*Ibid.*)⁷⁵

Os Rabbis ainda não tinham sentido, eles mesmos, esta luz. No entanto, seus esforços tiveram um efeito recíproco. Sendo eles capazes de gerar luz para seus alunos, eles mesmos puderam sentir a aurora. (*o Rebbe*)⁷⁶

Disse Rabi Elazar filho de Azaryah: "Eis que sou como um homem de setenta anos de idade e não consegui provar que o Êxodo do Egito deve ser mencionado às noites" -- até que ben Zomah interpretou o versículo⁷⁷: Está mencionado "Para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias de tua vida"; 'Os dias de tua vida referem-se aos dias, [e o acréscimo da palavra] "'todos' os dias de tua vida" indica a inclusão das noites!'. E os Sábios, no entanto, dizem:

“Os dias de tua vida” referem-se à vida no mundo presente e "'todos' os dias de tua vida" indicam a inclusão dos dias [da época] do Mashiach.

Eu sou como um homem de 70 anos de idade

Nossos Sábios explicaram que Rabbi Elazar só tinha dezoito anos ⁷⁸ nesta época, mas, mesmo assim, ele era “como um homem de 70 anos de idade”, isto é, ele tinha a maturidade e sabedoria de alguém com aquela idade. Além disso, um milagre tinha ocorrido e sua expressão espelhou seu estado espiritual.

Os Sábios da *Kabbalah* ⁷⁹ ampliam esta explicação, afirmando que, quando as encarnações anteriores do Rabbi Elazar são contadas, ele tinha de fato vivido 70 anos. Isto oferece uma lição para cada um de nós: o bem que praticamos nas encarnações anteriores aumenta nosso serviço Divino nesta vida. (*Ibid.*) ⁸⁰

Eu não tinha merecido [entender a fonte de nossa obrigação] de lembrar a partida do Egito à noite

“Noite” se refere ao exílio. Lembrar as redensões do passado durante a “noite” do exílio atual estimula o ímpeto pela redenção no futuro. (*o Alter Rebbe*) ⁸¹

Expandindo este tema, pode ser explicado que Rabbi Elazar estava falando no nível experiencial, afirmando que ele não tinha pessoalmente provado a redenção na escuridão do exílio. Pois, durante o dia, isto é, quando a revelação Divina é aparente, é mais fácil experimentar a redenção. À noite, no exílio, o desafio é mais difícil.

Rabbi Elazar estava consciente das limitações de seu nível espiritual. Ele não buscava enganar aos outros ou a ele mesmo. Tal honestidade é um requisito fundamental para o progresso espiritual. (*o Rebbe Anterior, o Rebbe*) ⁸²

“Todos os dias de tua vida”, também incluindo a Era de Mashiach

Lehavi, traduzida como “incluindo”, literalmente significa “trazer”. Quando destacamos a frase *kol yemei chayecha lehavi liyemos HaMashiach* da passagem talmúdica que é sua fonte, ela pode ser interpretada como uma ordem. Todos os dias de tua vida devem ser permeados por um simples propósito: provocar a chegada da Era do *Mashiach*. (*o Rebbe Anterior*) ⁸³

Bendito seja o Onipresente, bendito seja Ele! Bendito seja Ele que deu a Torá para Seu povo Yisrael, bendito seja Ele!

A respeito de quatro filhos falou a Torá: um sábio e um perverso e um ingênuo e um que não sabe perguntar.

Bendito seja o Onipresente... Bendito seja Ele que deu a Torá para Seu povo, Yisrael

Estas duas cláusulas apontam para duas dimensões de D’us. O nome “o Onipresente” se refere à presença de D’us que tudo permeia, pois “Ele é o lugar do mundo” ⁸⁴; foi dentro de Seu espaço, aparentemente, que a criação aconteceu.

A última cláusula, louvando D’us como Aquele que deu a Torá, se refere à dimensão de Divindade que transcende o mundo material, pois “a Torá precedeu o mundo” ⁸⁵. (*Ibid.*) ⁸⁶

A Torá fala de quatro filhos

Todos os quatro filhos, mesmo o perverso e aquele que não sabe como perguntar, têm algo em comum: todos eles participaram do Seder de Pessach. Hoje, nós frequentemente encontramos um quinto filho, um para quem Pessach é um mundo sem significado e, um Seder, um acontecimento desconhecido. Para alcançarmos tais filhos, nós devemos começar muito antes de Pessach. Mas com esforço sincero, eles também podem ser trazidos à mesa do Seder. (*o Rebbe*) ⁸⁷

Um sábio, um perverso, um simples e um que não sabe com perguntar

Echad, a unicidade essencial de nossas almas Divinas, continua presente em todos os judeus. Mesmo filhos que são perversos ou não sabem perguntar possuem unicidade dentro de seus corações. (*o Rebbe Anterior*)⁸⁸

O sábio, o que diz ele? "Quais os testemunhos, estatutos e leis que vos ordenou, A-do-nai nosso D'us?"⁸⁹

E tu, então, instrua-o sobre as leis de Pessach [até] "não se deve comer sobremesa após comer o cordeiro de Pessach".

O que ele diz?

A expressão em hebraico *mah hu omeir* também pode ser interpretada como “o que ele é, ele diz”. O que uma pessoa diz expressa quem ele é. (*o Rebbe Anterior*)⁹⁰

“Quais são os testemunhos, estatutos e leis”

A pergunta do filho sábio é: Por que existem tipos diferentes de *mitzvot*? Aparentemente, nosso serviço Divino deve ser simples e honesto, refletindo a unidade transcendental de D'us.

Em particular, os termos “testemunhos, estatutos e leis” se referem a três tipos de *mitzvot*. “Testemunhos” (*edus*) se referem às *mitzvot* que comemoram eventos na história de nosso povo. “Estatutos” (*chukim*) se referem às *mitzvot* que, como *shaatnez* ou a queima da Vaca Vermelha, não seriam postuladas pela razão. E “leis” (*mishpatim*) se referem às *mitzvot* que a razão ditaria.

Nossa resposta à redenção de Pessach deve ser a obediência ilimitada a D'us, uma lealdade que se eleva acima até mesmo do compromisso supra-racional expresso pela observância de *chukim*. Certamente, *edus* e *mishpatim* não refletem adequadamente este nível. Por que então, pergunta o filho sábio, são necessários estes diferentes tipos de *mitzvot*? Qual é o seu propósito?

Você deve responder... [ensinando a ele] as leis de Pessach

D'us desejava que nosso compromisso ilimitado fosse filtrado através do nosso intelecto para que fosse internalizado em nossas vidas. Esta é a intenção das leis de Pessach e da Torá e suas *mitzvot* como um todo: prover uma estrutura que permitirá a unicidade infinita de D'us permear a existência. Para cumprir este propósito, existem diferentes tipos de *mitzvot*, cada um relacionado às diferentes dimensões de nossas personalidades. (*o Rebbe*)⁹¹

O perverso, o que diz ele? "O que significa este serviço para vós?"⁹². "Para vós" [ele diz], mas não para ele! E já que ele se excluiu da comunidade, renegou o principal [fundamento da nossa fé]. E, conseqüentemente, tu "embotas seus dentes" e diga a ele: "Por causa disto, A-do-nai fez para 'mim' quando saí do Egito"⁹³; “para mim” e não para ele. Caso ele lá estivesse não teria sido redimido.

O filho perverso

O AriZal⁹⁴ explica que os quatro filhos se comparam aos quatro copos de vinho. O filho perverso, portanto, se compararia ao segundo copo, aquele sobre o qual a parte principal da *Haggadah* é recitada. Disto, nós podemos inferir que nossos maiores esforços devem ser dirigidos para alcançar o filho perverso e envolvê-lo em nossa tradição. (*o Rebbe*)⁹⁵

A *Haggadah* menciona o filho perverso diretamente após o filho sábio. Existem três coisas que podemos aprender disto.

Primeiramente, esta ordem encoraja o filho perverso, ensinando-o que ele também tem o potencial de se tornar sábio se assim o desejar.

Em segundo, ela mostra ao filho sábio onde ele deve concentrar seus esforços. Ele deve trabalhar com seu irmão perverso e inspirá-lo a revelar seu potencial. É ao filho sábio a quem foi dada esta responsabilidade, pois é o seu potencial mais bem desenvolvido que inspirará o perverso a mudar.

Finalmente, é um aviso para o filho sábio, ensinando-o que ele não deve ser excessivamente orgulhoso, pois existe apenas uma mínima distância entre ele mesmo e seu irmão. Se ele não continuar a progredir, aquela diferença poderia desaparecer. (*Ibid.*)⁹⁶

“O que é este serviço para vocês?”

Esta citação – em contraste com as citações feitas em relação ao filho sábio ou ao filho ingênuo – começa com uma forma plural: “Quando teus filhos te perguntarem”. Diferentemente dos outros, o perverso não fala no singular; não há unidade entre eles. (*Ibid.*)⁹⁷

Se estivesse aqui, ele teria sido redimido

Isto indica uma restrição. Lá no Egito, ele não teria sido redimido, pois todos os judeus que não mereceram a redenção morreram durante a praga da escuridão⁹⁸. A redenção do Egito foi destinada a influenciar as dimensões interiores do Povo Judeu. Uma pessoa que se rebelara contra D’us e rejeitara Sua influência não estava, assim, apta a compartilhar esta redenção. (*o Alter Rebbe*)⁹⁹

Esta restrição se aplica somente em relação ao êxodo do Egito. Na Redenção futura, ao contrário, todos os judeus serão redimidos. Na época da Entrega da Torá, a Divindade se tornou parte do ser interior de cada judeu. Daquela época em diante, não há nenhuma possibilidade de um judeu ser destinado ao esquecimento. “Naquele dia, o grande *shofar* será tocado e aqueles que estavam perdidos em Ashur e dispersos no Egito virão”¹⁰⁰; todo membro de nosso povo compartilhará a vinda do *Mashiach*. (*Ibid.*)¹⁰¹

O ingênuo, o que diz ele? "O que é isto?"

E lhe dirás: "Com mão forte nos tirou A-do-nai do Egito, da casa de escravos"¹⁰².

E para o que não sabe perguntar, tu terás que iniciá-lo, como é mencionado: "E contarás ao teu filho naquele dia dizendo: Por causa disto A-do-nai fez para mim quando saí do Egito"¹⁰³.

O filho que não sabe como perguntar

Certa vez, o Rebbe Rashab elogiou enormemente o filho que não sabe como perguntar, explicando que isto se refere a uma pessoa que, apesar dos vários desafios que a vida apresenta, não tem perguntas. Em vez disto, ele aprecia a Divindade em tudo que encontra. (*o Rebbe Anterior*)¹⁰⁴

“Tu dirás a teu filho naquele dia: ‘Por causa disto...’”

Apesar da interpretação acima, o fato da mesma resposta ter sido dada ao filho que não sabe perguntar como o foi ao filho perverso pode ser entendido como enfatizando uma conexão entre os dois. De fato, o filho perverso tem uma vantagem. Apesar dos protestos e hesitações, ele mostra interesse. O filho que não pergunta permanece inteiramente apático; nada provoca seu interesse. Este é o maior desafio a ser vencido. (*o Rebbe*)¹⁰⁵

Alternativamente, pode ser explicado que “aqueles que não sabem perguntar” – aqueles que não entendem a forma adequada de fazer perguntas – são aqueles que zombam perguntando “O que é este serviço para vocês?”. Aqueles cujas perguntas derivam de um genuíno desejo de expandir seu conhecimento falam em um tom totalmente diferente. (*Ibid.*)¹⁰⁶

Poder-se-ia pensar que [a obrigação de contar sobre o Êxodo do Egito se aplica] a partir do primeiro dia do mês [de Nissan]; [por isso,] a Torá declara¹⁰⁷ "naquele dia". Mas "naquele dia" poderia significar enquanto ainda é dia; [por isso] a Torá acrescenta "por causa disto". [A expressão] "por causa disto" só pode ser dita na hora em que a *matzah* e o *maror* estão colocados na tua frente.

“É por causa disto”... quando *matzah* e *maror* estão colocados na tua frente

Zeh (“isto”) se refere à revelação direta da Divindade. Esta revelação depende da presença da *matzah* e do *maror*. O desempenho verdadeiro destas – e de todas as outras – *mitzvot* é o meio que revela a luz Divina. (*o Alter Rebbe*)¹⁰⁸

[A obrigação somente começa] quando a *matzah* e o *maror* estão colocados na tua frente

O que é mais importante é o ato físico de comer a *matzah* e o *maror*. Estes símbolos tangíveis evocam o serviço espiritual da redenção. (*o Rebbe Anterior, o Rebbe*)¹⁰⁹

Um ponto deve, entretanto, ser esclarecido. Apesar de podermos colocar *matzah* e *maror* na mesa no primeiro dia de Nissan, sua eficiência como motivadores chegam somente na noite de Pessach. Pois esta é a noite na qual a Torá ordena que estas *mitzvot* sejam observadas. E é o mandamento da Torá que lhes dá poder para mexer com nossos corações. (*o Rebbe Anterior*)¹¹⁰

No início, nossos antepassados eram idólatras e agora o Onipresente nos aproximou do Seu serviço, como é mencionado¹¹¹: "E Yehoshua falou a todo o povo: Assim falou A-do-nai, D'us de Israel: Do outro lado do rio moravam vossos antepassados desde a época de Terach, o pai de Avraham e o pai de Nachor e serviam outros deuses".

No início, nossos ancestrais adoravam ídolos

Nossos Sábios¹¹² explicam que o início humilde de nossa nação é mencionado de acordo com a máxima: “Comece com vergonha e termine com orgulho”. Todo início tem suas “dores de parto”. Estas não devem fazer com que a pessoa desista; de Terach e seu ambiente pagão emergiu Avraham. Quando alguém contempla esta seqüência, ele deve ser encorajado a continuar em seu serviço Divino. (*o Rebbe Anterior*)¹¹³

Agora, D'us nos aproximou de Seu serviço

Apesar de ter sido Avraham aproximado por D'us, o relacionamento que D'us iniciou com ele ainda nos afeta hoje. Daí a palavra “agora”. (*o Rebbe*)¹¹⁴

D'us nos aproximou de Seu serviço

A humanidade em geral deve se esforçar para desenvolver uma conexão com D'us através do conhecimento e compreensão. O Povo Judeu, ao contrário, foi atraído por D'us. Ele abriu um canal especial – a Torá e suas *mitzvot* – pelo qual nós podemos nos relacionar com Ele em um nível muito maior do que seria possível através de nossas iniciativas independentes. (*Ibid.*)¹¹⁵

Teus ancestrais sempre viveram além do Rio

Nos ensinamentos místicos da Chassidut, a palavra “Rio” serve como um exemplo para o atributo de *Binah* (“compreensão”). Nossos ancestrais, isto é, as raízes do Povo Judeu, estão “além do Rio”, acima do nível do intelecto. (*o Alter Rebbe*)¹¹⁶

Destas alturas transcendentais...

E peguei vosso pai Avraham, do outro lado do rio e o conduzi por toda a terra de Canaã e multipliquei sua semente e lhe dei Yitzchak. E dei a Yitzchak, Yaakov e Esav, e dei a Esav o Monte Seir, para herdá-lo e Yaakov e seus filhos desceram para o Egito.

Eu peguei vosso Patriarca Avraham... e o conduzi

ensinando e guiando-o, mostrando a ele como revelar estes níveis espirituais elevados dentro de nosso limitado mundo material. (*Ibid.*)¹¹⁷

Eu multipliquei seus descendentes e Eu lhe dei Yitzchak

Apesar de que Yitzchak era apenas um filho, dele se justifica dizer que “Eu multipliquei seus descendentes”. Avraham é identificado com a qualidade de *Chessed* (bondade) e Yitzchak com *Gevurah* (poder). Quando os dois trabalham em sinergia, o poder de Yitzchak traz a bondade de Avraham a muitas diferentes manifestações. (*o Alter Rebbe*)¹¹⁸

“Eu dei o Monte Seir a Esav”

A Esav foi dado o Monte Seir como um presente; nenhum serviço Divino foi exigido dele. Este padrão não se aplica a Yaakov e seus descendentes. O que for concedido a eles deve ser merecido pelo serviço Divino, e por esta razão...

“Yaakov e seus filhos desceram para o Egito.”

Para ganharem o direito de herdarem *Eretz Yisrael*. (*o Rebbe Anterior*)¹¹⁹

Bendito seja [Ele] que cumpre Sua promessa a Yisrael, Bendito seja Ele. Pois o Santo, Bendito seja Ele, calculou o fim [da escravidão] para fazer como disse a Avraham, nosso pai, no "Pacto entre as Partes"¹²⁰, como é mencionado¹²¹: "E Ele disse a Avraham: Saiba [com certeza] que estranha será tua semente em uma terra que não é deles e os escravizarão e os afligirão por quatrocentos anos. E também à nação que eles servirão, hei de julgar e depois sairão com grande riqueza".

O Santo, bendito seja Ele, calculou o fim [de nosso exílio]

D’us extrai ilimitado prazer do serviço Divino do Povo Judeu no exílio. Portanto, é concebível que Ele permitiria que o exílio continuasse sem fim. Entretanto, em Sua bondade, Ele “calculou o fim do exílio”, determinando um limite para sua duração. (*o Rebbe Anterior*)¹²²

[Aqueles pessoas] irão... oprimi-los

Em um sentido não literal, *v’anu* (“eles irão oprimi-los”) pode ser interpretado como “eles [Israel] os farão [aos egípcios] pobres”, isto é, o propósito do exílio no Egito foi o de elevar as centelhas de Divindade investidas na substância material da terra. Depois que os judeus elevaram estas faíscas, o Egito ficou espiritualmente empobrecido. Os judeus, ao contrário, partiram...

Com grande riqueza

Com estas faíscas de Divindade que eles tinham elevado. (*Ibid.*)¹²³

Nós encontramos que a aquisição da riqueza do Egito foi um dos objetivos do exílio. Portanto, antes dos judeus saírem, D'us ordenou a Moshé¹²⁴: “Por favor, diga ao povo... e faça com que cada homem pegue emprestado, de seu vizinho, utensílios de prata e ouro”. Nossos Sábios explicam¹²⁵ que a intenção de D'us era “Para que o homem justo (Avraham) não dissesse: a promessa de que ‘[aquelas pessoas] os escravizarão e oprimirão por 400 anos’ foi mantida, mas a promessa de que ‘depois disto, eles partirão com grande riqueza’ não foi mantida”.

Por que colher a riqueza do Egito era tão importante? Porque esta atividade reflete o propósito da criação. A intenção da criação é estabelecer uma moradia para D'us em nosso mundo material¹²⁶. Isto é conseguido através do serviço Divino do Povo Judeu ao refinar os aspectos materiais da existência e, portanto, revelando a energia Divina investida dentro deles. O recolhimento da riqueza do Egito foi vital, pois reflete a culminação daquele serviço.

Isto contém uma lição para nós na época atual. Pois, o exílio atual, como o exílio no Egito, também tem a intenção de elevar a substância material de nosso mundo. Como tal, nós não devemos confinar a nós mesmos meramente às atividades espirituais. Ao contrário, nós devemos procurar envolver aquela espiritualidade em nossa experiência cotidiana, elevando, assim, o mundo e preparando-o para a Redenção Futura. (*o Rebbe*)¹²⁷

No ano de 5662 (1902), severos decretos foram editados contra os judeus da Rússia. Pouco antes de Pessach, eles foram anulados de uma forma milagrosa. No Seder daquele ano, o Rebbe Rashab comentou: “‘Grande riqueza’ significa a revelação da grandeza de D'us”. (*Ibid.*)¹²⁸

Eu julgarei a nação a quem eles servirão

D'us julga as nações não somente por causa de sua conduta imprópria, mas também para tornar o Povo Judeu consciente de que todas as nações são subservientes a Ele. Os judeus devem contar com D'us em vez de confiar somente em poderes terrestres. Quando os judeus erram e atribuem importância exagerada ao poder de outras nações, as próprias nações sofrerão a retribuição Divina. (*Ibid.*)¹²⁹

Nós cobrimos a matzah, levantamos nossos copos e recitamos o seguinte parágrafo:

E esta [promessa] foi que manteve aos nossos antepassados e a nós; pois não foi apenas um que se levantou contra nós para nos destruir, senão a cada geração levantam-se contra nós para nos destruir e o Santo, bendito seja Ele, nos salva de suas mãos.

É esta [promessa] que manteve aos nossos ancestrais e a nós

“Esta” se refere à *mitzvah* da fé em D'us. Nossa fé em D'us e confiança em Suas promessas servem como uma fonte eterna que nos protege de forças opostas poderosas nos mundos espirituais e aqui na terra. (*o Mittlerer Rebbe*)¹³⁰

Em vez disto, em cada geração, eles se levantam contra nós para nos aniquilar

O propósito da escravidão dos judeus no Egito foi refinar a substância material no mundo. Os judeus não completaram esta tarefa no Egito e, portanto, o mal permaneceu dentro do mundo. Muitas vezes, este mal se volta contra os próprios judeus. (*o Rebbe*)¹³¹

O Santo, bendito seja Ele, nos salva de suas mãos

Esta passagem reflete o relacionamento paradoxal entre D'us e o Povo Judeu na era do exílio. Por um lado, o fato de que as nações gentias continuamente se levantam para nos destruir mostra como os judeus são limitados pela ordem natural. Mesmo assim, o fato de que D'us sempre nos salva demonstra uma providência única que transcende a natureza. (*o Rebbe Rashab*)¹³²

Nós largamos nossos copos e descobrimos a matzah.

Sai e aprende o que pretendia fazer Lavan, o arameu, a Yaakov, nosso pai; pois o Faraó decretou apenas sobre os varões [que deveriam ser mortos], enquanto Lavan pretendia exterminar a todos, como é mencionado¹³³: "Um arameu quis destruir meu pai; e [este] desceu para o Egito e morou lá em pequeno número [de pessoas] e lá se tornou uma nação grande, poderosa e numerosa".

Sai e aprende

De forma intercalada, a *Haggadah* ensina que, para aprender, nós devemos “sair” – deixar nossos padrões prévios de pensamento. (*o Rebbe Anterior*)¹³⁴

Lavan pretendeu extirpar a tudo

O significado não é que Lavan desejou matar os filhos de Yaakov. Isto é improvável, pois eles eram seus próprios netos. Em vez disto, o que Lavan pretendia fazer era educar seus netos de acordo com sua própria forma de pensamento, com a intenção de que eles adotassem seu estilo de vida. Isto “extirparia a tudo”. (*Ibid.*)¹³⁵

"E ele desceu para o Egito" -- forçado pela palavra de D'us.

"E morou lá" – isto ensina que Yaakov, nosso pai, não desceu para se estabelecer no Egito [permanentemente] senão para morar [temporariamente] lá, como é mencionado¹³⁶: "E disseram [os filhos de Yaakov] ao Faraó: viemos para morar na terra, pois não há pasto para o rebanho de teus servos, porque severa é a fome na terra de Canaã; e agora, por favor, permita que teus servos morem na terra de Goshen".

Forçado pelo decreto [de D'us]

Yaakov não foi fisicamente forçado a descer para o Egito; a compulsão foi interna. Ele entendeu que a intenção de D'us foi a de que ele e seus descendentes refinassem a Divindade investida na substância física do Egito. Sabendo que esta era a intenção de D'us, e que D'us acompanharia os judeus ao exílio, Yaakov fez a descida. (*o Rebbe*)¹³⁷

Isto, entretanto, cria um paradoxo. Se Yaakov percebeu que D'us tinha decretado sua descida para o Egito, por que ele foi “forçado” a descer? Por que ele não desceu com alegria pela chance de cumprir a vontade de D'us?

A resposta é que ele assim o fez. E, ao mesmo tempo, ele hesitou, pois sentiu a natureza drástica da descida e sabia do perigo espiritual com que ele e seus descendentes se confrontariam.

Este conflito abordagem-rejeição é uma qualidade positiva. Por um lado, a pessoa deve desejar cumprir a vontade de D'us. Por outro lado, todo dia rezamos¹³⁸ “Não nos teste”. Pois, somente quando uma pessoa teme um desafio espiritual, -- e sua disposição de enfrentá-lo deriva somente deste comprometimento com o propósito de D'us – é que ela terá a força de vencer. (*o Rebbe Rashab, o Rebbe*)¹³⁹

"Em pequeno número" -- conforme mencionado ¹⁴⁰: "Com setenta pessoas desceram teus antepassados para o Egito, e agora te tornou A-do-nai, teu D'us, numeroso como as estrelas do céu".

"E lá se tornou uma nação" -- ensina que [os filhos de] Yisrael se distinguem lá.

70 indivíduos

A palavra hebraica traduzida como "indivíduos", *nefesh*, é singular. Apesar de estarmos falando de 70 indivíduos, eles compartilhavam laços de unidade interior tão poderosos que a forma singular é apropriada ¹⁴¹. (o *Alter Rebbe*) ¹⁴²

Nossos Sábios falam do mundo como abrangendo 70 nações ¹⁴³. O serviço Divino dos 70 indivíduos que desceram para o Egito pretendia refinar e elevar estas nações e favorecê-los com uma consciência de D'us.

Dentre aqueles 70 indivíduos estava Yocheved, um bebê nascido quando os judeus entraram no Egito ¹⁴⁴. Isto mostra o poder que toda menina e menino judeus possuem. Mesmo quando muito jovens, cada indivíduo tem o potencial de influenciar a todo o mundo. (o *Rebbe*) ¹⁴⁵

"Grande, poderosa" -- conforme mencionado ¹⁴⁶: "E os filhos de Yisrael frutificaram e aumentaram abundantemente e se multiplicaram, tornando-se muito, muito poderosos e a terra ficou repleta deles".

"E numerosa" -- conforme mencionado ¹⁴⁷: "E passei sobre ti e te vi revolvendo-te em teu sangue e Eu te disse 'viverás através do teu sangue' e Eu te disse: 'viverás através do teu sangue!'. Em miríades te fiz [florescer] como as plantas, multiplicaste e engrandeceste e vieste com os mais belos adornos, os seios se formaram e teus cabelos cresceram e tu estavas [no entanto] nua e descoberta".

Revolvendo em seu próprio sangue

Isto se refere ao sangue do sacrifício de Pessach e o sangue da circuncisão. Nossos Sábios explicam ¹⁴⁸ que, antes do êxodo, os judeus estavam "nus de *mitzvot*", faltavam-lhes virtudes. Para favorecê-los com o mérito da redenção, D'us lhes deu duas *mitzvot* com uma natureza ampla: o sacrifício de Pessach anulou sua conexão com os egípcios e seus falsos deuses, e a circuncisão estabeleceu "um pacto em sua carne" entre eles e D'us. (o *Rebbe*) ¹⁴⁹

Eu vos fiz tão numerosos quanto as plantas do campo

A frase dá uma pista para a chave do crescimento de Israel. Antes que uma planta cresça, a casca de sua semente precisa se decompor completamente. Este tema se aplica ao nosso povo como um todo e para cada indivíduo. A "casca" espessa do egoísmo deve se gastar para permitir que nosso potencial interno de crescimento possa ser expresso. (o *Alter Rebbe*) ¹⁵⁰

Tu estavas nua

O versículo é uma analogia. Apesar dos judeus terem adquirido muitas qualidades positivas, como sugerido pela frase: "cresceu e se desenvolveu, tornando-se muito bonita...", eles eram ainda considerados como estando "nuas". Por quê? Porque estas qualidades positivas lhes tinham sido concedidas por D'us e não foram ganhas através de suas próprias conquistas. (o *Maggid de Mezeritch*) ¹⁵¹

"E os egípcios nos maltrataram e nos afligiram e nos impuseram trabalho pesado" ¹⁵².

"E os egípcios nos maltrataram" -- conforme mencionado ¹⁵³: "Venham, usemos de astúcia para com ele [o povo de Yisrael] caso se multiplique. Então, se ocorrer uma guerra, ele também se juntará aos nossos inimigos e lutará contra nós e subirá da terra".

"E nos afligiram" -- conforme mencionado ¹⁵⁴: "E colocaram sobre ele [o povo de Yisrael] capatazes, para afligi-lo com suas imposições; e construiu para o Faraó cidades de armazenagem, Pitom e Raamses".

"E nos impuseram trabalho pesado" -- conforme mencionado ¹⁵⁵: "E os egípcios fizeram os filhos de Yisrael mourejar com rigor. E amarguraram suas vidas com trabalho pesado, com argamassa e com tijolos e [através de] todo o tipo de trabalho no campo, todos os seus trabalhos que eles os fizeram trabalhar [foi] com rigor".

E os egípcios agiram perversamente conosco

A palavra hebraica *vayeiru* também pode ser interpretada como “eles confraternizaram conosco”. Uma das dificuldades de nosso exílio no Egito foi a familiaridade que os egípcios impuseram sobre nós. (*o Rebbe Anterior*) ¹⁵⁶

Alternativamente, a frase também pode significar “E os egípcios nos tornaram maus” ¹⁵⁷. Mesmo as dimensões egoístas da natureza de um judeu estão distantes do perverso. Um judeu pode se tornar perverso somente através da associação com *egípcios*, isto é, sociedades seculares que o afastam de seu verdadeiro eu. (*o Rebbe*) ¹⁵⁸

E eles construíram Pitom e Raamses como cidades de armazenagem para o Faraó

Um judeu está sempre construindo. Ou ele está construindo um *Beis HaMikdash* para D’us ou uma cidade de armazenagem para o Faraó. A escolha é dele. (*o Rebbe*) ¹⁵⁹

Eles amarguraram suas vidas

A verdadeira vida de um judeu é seu serviço Divino e isto é o que os egípcios fizeram ser amargo. Os judeus choraram a D’us por sua distância d’Ele e isto evocou Sua misericórdia. (*o Alter Rebbe*) ¹⁶⁰

Com trabalho árduo

Nossos Sábios explicam ¹⁶¹ que os egípcios tentaram quebrar o espírito dos judeus. Por esta razão, eles deram trabalhos de homens para as mulheres e trabalhos de mulheres para os homens. Mesmo que o trabalho das mulheres fosse fisicamente menos exigente, ela era difícil para os homens, pois iam contra sua natureza.

Existem paralelos a este conceito em nosso serviço Divino. Primeiramente, em um sentido negativo, existem aqueles que ignoram sua própria natureza e tentam praticar formas de serviço Divino que não são apropriadas para eles. Por exemplo, um homem próspero pode devotar seu tempo ao estudo de Torá em vez de se concentrar na distribuição de caridade. Por outro lado, um estudioso de Torá pode se comprometer com os assuntos comunais e ignorar seus estudos.

Estes são distúrbios graves. Apesar de que toda pessoa deve equilibrar seu serviço Divino, ela precisa conhecer a si mesma e saber que tarefas lhe são pedidas. Estas devem constituir seu campo primário de esforço.

Simultaneamente, existe algo como um desvio positivo da própria natureza: servir a D’us com um comprometimento que se estende além da nossa própria natureza. Manifestando este equivalente positivo do “trabalho árduo” sofrido pelo nosso povo no Egito, apressaremos o final de nosso presente exílio. (*o Rebbe*) ¹⁶²

Com argamassa e tijolos

No *Torah Or*¹⁶³, o Alter Rebbe cita o *Zohar*¹⁶⁴ que declara que *chomer* (“argamassa”) é uma alusão mística a *kal vachomer*, uma das regras da exegese [comentários e interpretações do texto bíblico]. *Leveinim* (“tijolos”) alude a *libun hilchesa*, a explicação da lei da Torá. Isto ensina que nós podemos trocar o trabalho árduo necessário no exílio pelo trabalho árduo do estudo da Torá. (*Ibid.*)¹⁶⁵

Em relação às leis da pureza ritual, tijolos são considerados novas entidades¹⁶⁶, totalmente diferentes da argamassa e palha com as quais eles eram feitos. Ao forçar os judeus a fazer tijolos, o Faraó queria atingir o potencial de iniciativa de nossa nação para que os novos desenvolvimentos produzidos pelos judeus fossem na esfera terrestre e não uma parte de seu serviço Divino. (*Ibid.*)¹⁶⁷

"E clamamos a A-do-nai, D'us dos nossos antepassados, e ouviu A-do-nai a nossa voz e viu a nossa aflição, a nossa labuta e a nossa opressão"¹⁶⁸.

"E clamamos a A-do-nai, D'us dos nossos antepassados" -- conforme mencionado¹⁶⁹: "E foi no decorrer daquele longo período e o rei do Egito morreu e os filhos de Yisrael suspiraram devido ao trabalho e eles clamaram. E seu brado, devido ao trabalho, subiu a D'us".

"E ouviu A-do-nai a nossa voz" -- conforme mencionado¹⁷⁰: "E D'us ouviu os seus gemidos e lembrou-se D'us de Seu pacto com Avraham, com Yitzchak e com Yaakov".

Nós clamamos a D'us

Quando um judeu está quebrado e clama por D'us, D'us responde. Pois a destruição do ego é um passo fundamental na preparação para a redenção. (*o Rebbe*)¹⁷¹

Os judeus se lamentavam por seus sofrimentos físicos. Apesar disto ser sua principal preocupação, seu clamor foi suficiente para despertar a misericórdia de D'us. Pois D'us considera cada judeu como Seu filho único. E, quando um filho chora por qualquer motivo, seu pai naturalmente faz o que for preciso para confortá-lo. (*o Rebbe Rashab, o Rebbe*)¹⁷²

Assim como o grito dos judeus em *teshuvah* motivou D'us a enviar Moshé para redimi-los, um grito de *teshuvah* motivará D'us a enviar o *Mashiach* para que traga a Redenção Futura. (*o Rebbe Anterior*)¹⁷³

Nós gritamos

O Tzemach Tzedek geralmente evitava usar a Kabbalah prática, nem tentava responder perguntas de Torá através de um sonho profético. Certa vez, entretanto, logo após seu casamento, ele estava intrigado pelo fato de que o termo para “gritar” usado na citação (*vayizaku*) é diferente do termo no versículo original (*vanitzak*).

Nesta ocasião, ele decidiu esclarecer o assunto através de um sonho. Dos céus, lhe foi respondido que o *Zohar*¹⁷⁴ considera os dois termos como iguais. (*Ibid.*)¹⁷⁵

Nosso trabalho difícil – Isto se refere aos filhos

Criar filhos é um “trabalho difícil”. Educar os filhos e inspirar neles os ideais da Torá requer imaginação, esforço e paciência. Mesmo assim, fazer este investimento no futuro de nossos filhos os favorecerá com a força para resistir aos desafios do exílio e, como as crianças que emergiram do Egito, eles serão aqueles que primeiro reconhecerão a D'us na época da Redenção. (*o Rebbe*)¹⁷⁶

"E viu a nossa aflição" -- isto se refere à abstinência conjugal, conforme mencionado ¹⁷⁷: "E D'us viu os filhos de Yisrael, e D'us tomou conhecimento".

"E a nossa labuta" -- se refere aos filhos, conforme mencionado ¹⁷⁸: "Todo filho que nascer, lançarás ao rio e toda filha deixareis viver".

"E a nossa opressão" -- isto se refere à pressão, conforme mencionado ¹⁷⁹: "E também vi a opressão com a qual os egípcios os oprimem".

Todo filho que nascer deve ser lançado no rio, mas toda filha deve ser deixada viva

Estas duas cláusulas podem ser interpretadas simbolicamente e conectadas à educação judaica. O Nilo era o deus dos egípcios e o fundamento de sua cultura. "Lançar" meninos judeus neste "rio" pode também se referir a imergi-los no modo de vida e nos valores egípcios.

Da mesma forma, *t'chiyun*, traduzido como "devem ser deixadas vivas", também pode ser interpretado como "tu deves fazer viver", isto é, o Faraó instruiu seu povo para imprimir nas meninas judias o conceito egípcio de vida. Este é o desafio do exílio: não ser manejado pelos valores prevaletentes da sociedade gentia e, ao contrário, criar nossos filhos com um conjunto genuinamente judaico de ideais e princípios. (*o Rebbe*) ¹⁸⁰

Quando foi anulado o decreto para lançar as crianças judias no rio? Quando o cesto de Moshé foi colocado no rio por sua mãe. Depois que ela fez isto, os conselheiros do Faraó lhe disseram: "O salvador dos judeus foi lançado na água" ¹⁸¹. Somente quando Moshé foi trazido para dentro da mesma situação terrível dos outros judeus, confrontando diretamente a falsa divindade dos egípcios, é que foi anulado o decreto sanguinário. (*Ibid.*) ¹⁸²

"E A-do-nai nos tirou do Egito com mão forte e com braço estendido e com grande pavor e com sinais e com portentos" ¹⁸³.

"E A-do-nai nos tirou do Egito" -- não através de um anjo, não através de um *Serafim*, não através de um mensageiro, mas sim o Santo, bendito seja Ele, [o fez] com Sua glória Ele mesmo, conforme mencionado ¹⁸⁴: "E passarei pela terra do Egito nesta noite e golpearei todo o primogênito na terra do Egito, do homem até o animal e a todos os deuses do Egito farei justiça, Eu sou A-do-nai".

"E passarei pela terra do Egito" -- Eu e não um anjo;

"E golpearei todo o primogênito na terra do Egito" -- Eu e não um *serafim*;

"E a todos os Deuses do Egito farei justiça" -- Eu e não um mensageiro;

"Eu sou A-do-nai" -- Sou Eu e nenhum outro!

Eu e não um anjo

Não só não poderiam os anjos ter redimido os judeus, mas, se tivessem descido ao Egito, eles teriam sido destruídos pela impureza do local. Somente a essência de D'us podia descer em tal impureza e ainda provocar a redenção dos judeus. (*o Maggid de Mezeritch*) ¹⁸⁵

Alternativamente, pode ser explicado que D'us podia ter golpeado os egípcios através de vários agentes. Ainda assim, por causa de Seu grande amor por nós, Ele mesmo executou a façanha ¹⁸⁶. Este exemplo deve ser imitado. Ao tentar ajudar a um outro judeu, nós devemos investir todas as nossas energias na missão, não poupando nenhum esforço. (*o Rebbe*) ¹⁸⁷

"*Com mão forte*" -- isto se refere à peste, conforme mencionado ¹⁸⁸: "Eis que a mão de A-do-nai estará sobre teus animais domésticos que estão no campo, sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, o gado e o rebanho, uma peste muita severa".

"*E com braço estendido*" -- isto se refere à espada, conforme mencionado ¹⁸⁹: "E Sua espada desembainhada em sua mão, estendida sobre Jerusalém".

"*E com grande pavor*" -- isto se refere à revelação da *Shechinah* [Presença Divina], conforme mencionado ¹⁹⁰: "Ou tentou algum D'us vir tomar para si uma nação do meio de uma [outra] nação, por meio de provas, de sinais e de portentos e de guerra e com mão forte e com braço estendido e com grandes temores, assim como vos fez A-do-nai vosso D'us, ante vossos olhos no Egito?".

"*E com sinais*" -- isto se refere ao cajado, conforme mencionado ¹⁹¹: "E tomarás este cajado em tua mão, com o qual farás os sinais".

"*E portentos*" -- isto se refere ao sangue, conforme mencionado ¹⁹²: "E realizarei portentos no Céu e na Terra:

Ao recitarmos cada uma das três palavras abaixo, nós temos o costume de derramar uma pequena quantidade de vinho de nossos copos. Alguns removem o vinho mergulhando um dedo no copo e limpando o vinho na borda do prato. Este não é o costume Lubavitch.

O vinho deve ser derramado em um utensílio quebrado. Nesta Haggadah, o Alter Rebbe inclui a seguinte instrução cabalística ¹⁹³: Nossa intenção deve ser a de que o copo seja identificado com a Sefirah de Malchut. Através da influência de Binah, a raiva associada com o vinho que ele contém é "derramada" em um recipiente quebrado, representativo da kelipah, que é chamada "amaldiçoada".

Sangue e fogo e colunas de fumaça".

Com grandes visões – Isto se refere à revelação da Presença Divina

A próxima passagem associa esta frase com as pragas. Por que a revelação da Presença Divina está conectada com as pragas? Não deveria a revelação da Presença Divina envolver bondade e generosidade?

Para explicar com uma alegoria: Um rei que é todo bondade nunca fará julgamentos cruéis. Apesar de tudo, se alguém fere seu filho, sua cólera será despertada. Da mesma forma, D'us é pleno de bondade, mas porque os egípcios oprimiram os judeus, Seus filhos, Ele revelou a Si mesmo com fúria ardente. (*o Maggid de Mezeritch*)¹⁹⁴

Nós... derramamos uma pequena quantidade de vinho de nossos copos

A palavra hebraica para "copo", *kos*, é numericamente equivalente à palavra *hateva*, "natureza". Dentro da natureza, existem potenciais positivos que podem ser usados para santidade e qualidades indesejáveis que devem ser eliminadas. Diferenciar entre as duas categorias não é fácil. Para conseguir isto com sucesso, nós devemos manifestar controle – sobre nós mesmos e, então, sobre nosso ambiente natural. Aludindo a isto, em vez de mergulharmos nosso dedo no copo, nós pegamos o copo – natureza – na mão, demonstrando nosso domínio. (*o Rebbe Anterior*)¹⁹⁵

Outra interpretação [do versículo acima]. [Cada frase é associada com duas pragas:]

"*Com mão forte*" -- [indica] duas [pragas];

"E com braço estendido" -- [outras] duas;

"E com grande pavor" -- duas;

"E com sinais" -- duas;

"E com portentos" -- duas.

Estas são as dez pragas que o Santo, bendito seja Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito. E são elas:

Da mesma forma, ao recitarmos cada uma das dez pragas e os acrônimos que seguem, uma pequena quantidade de vinho é derramada com a intenção mencionada acima. O copo não é cheio até que estes acrônimos sejam recitados.

Sangue, Rãs, Piolhos. Animais Ferozes, Peste, Dermatose, Granizo, Gafanhotos, Trevas, Morte dos Primogênitos.

Rabi Yehudah referia-se a elas por suas iniciais: *Detsach* [sangue, rãs, piolhos]; *Adash* [animais ferozes, peste, dermatose]; *Beachav* [granizo, gafanhotos, trevas, morte dos primogênitos].

Os copos são cheios. O vinho remanescente nos copos é o “vinho da alegria” e não deve ser derramado.

Sangue, rãs

Estas duas pragas são opostas na natureza. “Sangue” é quente, tendo sua fonte no Elemento do Fogo, enquanto rãs são frias, tendo sua fonte no Elemento da Água.

As pragas tinham a intenção não só de punir os egípcios, mas inspirar os judeus em seu serviço Divino. Portanto, a primeira praga é uma de ternura. Pois o primeiro estágio para se aproximar de D’us é sentir calor humano – o fogo do nosso serviço Divino. Depois disto, nós devemos acalmar nosso envolvimento em assuntos mundanos. Em vez de ficarmos excitados por estas coisas, nós devemos ter a presença de espírito para relaxar e decidir o que é necessário e benéfico.

Poderíamos perguntar: Aparentemente, a abordagem deveria ser “afastar-se do mal e fazer o bem”¹⁹⁶, isto é, devemos começar removendo qualidades indesejáveis e somente então, será possível adicionar o bem.

Isto é verdade quando uma pessoa começa por sua própria iniciativa. Mas, a redenção do Egito – e, da mesma forma, o passo adiante no serviço Divino que fazemos em todo Pessach -- acontece por causa de uma revelação de cima para baixo. Portanto, é possível começar com uma revelação de luz, confiantes de que a própria luz dissipará a escuridão. (*o Rebbe*)¹⁹⁷

Rãs

Rãs parecem não servir a nenhum propósito em nosso mundo. Elas não praticam nenhuma atividade construtiva. Além disso, diferente das cobras e escorpiões, que claramente servem a um propósito negativo, as rãs parecem não ter nenhuma função. Esta praga, na qual as rãs foram contra a sua natureza e infestaram as casas dos egípcios – e mesmo seus fornos, desistindo, assim, de suas vidas – claramente mostrou que mesmo as rãs existem para servir aos propósitos de D’us.

Isto foi parte da intenção das pragas: que o Egito – e o mundo em geral – deve “conhecer que Eu sou D’us”¹⁹⁸. A conduta das rãs mostra que todo elemento existe para servir a Ele. (*Ibid.*)¹⁹⁹

Rabi Yossi, o Galileu, diz: De onde você deduz que os egípcios foram castigados com dez pragas no Egito e no mar foram castigados com cinquenta pragas?

No Egito, o que diz ele ²⁰⁰: "E disseram os magos ao Faraó: 'É o dedo de D'us'". E no mar o que diz ele ²⁰¹: "E Yisrael viu a grande *mão* com a qual A-do-nai fez [castigar] aos egípcios e o povo temeu a D'us e creram em A-do-nai e em Moshé Seu servo".

Quantas [pragas] receberam pelo *dedo*? Dez pragas! Deduza daqui que no Egito foram castigados com dez pragas e no mar foram castigados com cinquenta pragas.

Rabi Eliezer diz: De onde sabemos que cada praga, que o Santo, bendito seja Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito consistia de quatro pragas? Porque foi mencionado ²⁰²: "Lançou contra eles o ardor de Sua ira, fúria e indignação e desgraça; uma expedição de anjos maus".

"Fúria" -- uma [praga]; "e indignação" -- a segunda; "e desgraça" -- a terceira; "uma expedição de anjos maus" -- a quarta. Deduza daqui que no Egito foram castigados com quarenta pragas e no mar foram castigados com duzentas pragas.

Rabi Akiva diz: De onde sabemos que cada praga que o Santo, bendito seja Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito consistia de cinco pragas? Porque foi mencionado: "Lançou contra eles o ardor de Sua ira, fúria e indignação e desgraça; uma expedição de anjos maus".

"O ardor de Sua ira" -- uma [praga]; "fúria" -- a segunda; "e indignação" -- a terceira; "e desgraça" -- a quarta; "uma expedição de anjos maus" -- a quinta. Deduza daqui que no Egito foram castigados com cinquenta pragas e no mar foram castigados com duzentos e cinquenta pragas.

Quando Israel viu a poderosa mão com a qual D'us empunhou... Eles acreditaram em D'us

Todos os judeus têm reservatórios naturais de crença, mas a expressão deste potencial é bloqueada por nosso egoísmo e nossa preocupação com as atividades mundanas. Quando os judeus ficaram assombrados, maravilhados pelas grandes revelações, suas tendências negativas foram temporariamente aturdidas e não havia nada para prevenir que sua fé interior surgisse. (*o Rebbe Anterior*) ²⁰³

Cada praga... trazida contra os egípcios consistia de quatro pragas...

Cada praga... trazida contra os egípcios consistia de cinco pragas...

A diferença entre estas duas opiniões vai muito mais fundo do que uma diferença na abordagem da exegese bíblica. Toda existência é estruturada em conjuntos de quatro (e, assim, existem quatro elementos: Fogo, Ar, Água e Terra). Rabbi Eliezer declara que cada uma das pragas envolvia todos os elementos da existência e, assim, eram multiplicadas por quatro na natureza. Rabbi Akiva declara que as pragas envolviam não somente os quatro elementos, mas também a própria essência da existência material. Assim, cada praga era multiplicada por cinco na natureza. (*o Rebbe*) ²⁰⁴

Quantos níveis de bem fez o Onipresente conosco:

Nenhuma interrupção deve ser feita ao recitarmos as quatorze linhas que concluem com dayeinu – “nos bastaria”.

Se Ele nos tivesse tirado do Egito e não tivesse feito com eles justiça, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse feito com eles justiça e não com seus deuses, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse feito [justiça] com seus deuses e não tivesse matado seus primogênitos, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse matado seus primogênitos e não nos tivesse dado suas riquezas, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse dado suas riquezas e não tivesse partido o mar para nós, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse partido o mar para nós e não nos tivesse feito passar dentro dele em solo seco, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse feito passar dentro dele em solo seco e não tivesse afogado nossos opressores dentro dele, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse afogado nossos opressores dentro dele e não tivesse provido nossas necessidades no deserto [por] quarenta anos, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele tivesse provido nossas necessidades no deserto [por] quarenta anos e não nos tivesse alimentado com o maná, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse alimentado com o maná e não nos tivesse dado o Shabat, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse dado o Shabat e não nos tivesse aproximado do Monte Sinai, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse aproximado do Monte Sinai e não nos tivesse dado a Torá, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse dado a Torá e não nos tivesse conduzido para a terra de Yisrael, *Dayênu*, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse conduzido para a terra de Yisrael e não nos tivesse construído a Casa Eleita [o Templo Sagrado], *Dayênu*, nos bastaria!

Quantos favores D’us nos concedeu!

A palavra hebraica *maalos*, traduzida como “favores”, também pode significar “atributos” ou “qualidades”. Assim, a frase pode ser interpretada: “Quantos atributos positivos D’us possui para nós!”.

Isto alude a uma verdade mística fundamental. D’us transcende a todos os atributos. O único motivo para que Ele possua atributos é “para nós”, de forma que eles se manifestem em nosso mundo. Não somente estes atributos existem exclusivamente para nós, mas, além disto, eles são produzidos através de nosso serviço Divino. (*o Tzemach Tzedek*)²⁰⁵

Nos bastaria

O Rebbe Anterior não interrompia a recitação da passagem *Dayeinu* – “nos bastaria”. Se ele quisesse explicar alguma frase, ele o fazia antes ou depois da recitação.

Sua prática nos ensina uma lição mais geral. Cada linha da passagem representa uma diferente estágio na seqüência do êxodo do Egito até a construção do *Beis HaMikdash* e alude à obtenção de um nível correspondente em nosso serviço Divino. Durante a recitação, nós não devemos interromper; isto é, quando *estamos* no meio de um processo de crescimento espiritual, é inadequado pausar para admirar nossas conquistas. Em vez disto, nós devemos proceder até a culminação do processo. Somente então nós podemos olhar para trás e dizer *Dayeinu*. (*o Rebbe*)²⁰⁶

Quão imensa é, pois, a nossa gratidão ao Onipresente que dobrou e redobrou Sua bondade para conosco: Ele nos tirou do Egito e fez com eles justiça e com seus Deuses e matou seus primogênitos e nos deu suas riquezas e partiu o mar para nós e nos fez passar dentro dele em solo seco e afogou nossos opressores dentro dele e proveu nossas necessidades no deserto por quarenta anos e alimentou-nos com o maná e deu-nos o Shabat e aproximou-nos do Monte Sinai e deu-nos a Torá e conduziu-nos para a terra de Yisrael e construiu-nos a Casa Eleita [o Templo Sagrado] para expiar por todos os nossos pecados.

Ele construiu o *Beis HaMikdash* para nós para expiar por todos os nossos pecados

Nossos Sábios declaram ²⁰⁷ que D'us deu a Avraham uma escolha: entrar no *Gehinnom* ou ter seus descendentes subjugados por outras nações. Isto significa que, assim como o *Gehinnom* não é destinado como punição, mas para permitir às almas se purifiquem do mal e ganharem expiação, também o propósito de nosso exílio no Egito foi para que nos submetêssemos a um processo de expiação e refinamento.

A tarefa de refinamento não foi completada no Egito. Em Sua bondade, D'us, mesmo assim, redimiou os judeus. Além disso, através do trabalho dos sacrifícios no *Beis HaMikdash*, Ele nos deu a oportunidade de realizar o serviço Divino deixado incompleto. (*o Rebbe*) ²⁰⁸

Seus repetidos e múltiplos favores

“Repetidos e múltiplos” é uma tradução livre. O significado literal das palavras *k'fulah um'chipeles* é “dobrado e redobrado”, isto é, “quadruplicado”. Esta frase reflete a estrutura do Seder, que é montado em torno da ingestão de quatro copos de vinho e que retrata os quatro filhos. (*Ibid.*) ²⁰⁹

Rabban Gamliel costumava dizer: todo aquele que não diz [explicando] estas três coisas em Pessach, não cumpriu com seu dever. E são elas: *Pessach* [o cordeiro de Pessach], *Matzah* [o pão ázimo] e *Maror* [as ervas amargas].

Rabban Gamliel dizia: Todo aquele que não discute as seguintes três coisas em Pessach:... *Pessach, matzah e maror*

Estas três *mitzvot* refletem o propósito de todo o Seder. A obrigação de comer *matzah* deriva da Torá. Assim, ela alude ao nosso dever de respeitar a Torá na sua totalidade. Na era atual, comer *maror* é um mandamento rabínico, aludindo à necessidade de “colocar uma cerca em volta da Torá” ²¹⁰, confirmando os meios de proteção instituídos por nossos Sábios. O sacrifício de Pessach se refere ao nosso trabalho no *Beis HaMikdash*, enfatizando que nossa observância não deve ser meramente um ritual seco, mas, ao contrário, deve servir como um meio para a revelação da Presença Divina. (*o Rebbe*) ²¹¹

Ao recitarmos a seguinte passagem, não devemos apontar para o Zeroa (osso) no prato do Seder.

Pessach - [O sacrifício de Pessach] que nossos antepassados comiam na época em que o *Beit HaMikdash* existia - por que razão?

Porque o Onipresente saltou por cima das casas de nossos antepassados no Egito, conforme mencionado ²¹²: "E direis, [este] é o sacrifício de Pessach para A-do-nai, que saltou por cima das casas dos filhos de Yisrael no Egito ao golpear o Egito e nossas casas salvou. E o povo reverenciou e se prostrou".

Por que razão?

A frase em hebraico *al shum mah* tem um significado não-literal maior. *Mah* se refere à qualidade de *bittul*, abnegação. No contexto, *al shum mah* pode, assim, ser entendido “em nome do *bittul*”. Todas as três práticas compartilham um objetivo comum: inspirar um comprometimento ao serviço Divino imbuído de humildade. (*o Alter Rebbe*)²¹³

Passou sobre as casas de nossos ancestrais

D’us criou uma seqüência múltipla de mundos espirituais que limitam e confinam Sua luz para que ela possa ser contida dentro de nosso mundo material. Mesmo assim, na noite de Pessach, Ele “passou sobre” todos estes limites e concedeu aos nossos ancestrais a oportunidade de apreciá-Lo como Ele verdadeiramente é. (*Ibid.*)²¹⁴

Enquanto nós recitamos o parágrafo seguinte, o costume Lubavitch é segurar as matzot do meio e de baixo e suas cobertas até que a frase al shum (“Porque”) seja recitada pela segunda vez.

Esta *matzah* que nós comemos -- por que razão?

Porque não houve tempo para que a massa dos nossos antepassados fermentasse, antes de o Rei dos reis dos reis, o Santo, bendito seja Ele, ter Se revelado a eles e tê-los redimido, conforme mencionado²¹⁵: “E assaram bolos ázimos com a massa que trouxeram [com eles] do Egito, porque não fermentou, pois foram expulsos do Egito e não puderam demorar-se [lá] e também não prepararam [outras] provisões para eles [levarem]”.

Porque a massa de nossos ancestrais não teve tempo de crescer

O texto da *Haggadah* difere daquele da *Mishnah*²¹⁶, que é sua fonte. A *Mishnah* declara meramente “Porque nossos ancestrais foram redimidos do Egito”. A resposta na *Haggadah* enfatiza que houve um segundo milagre: o êxodo aconteceu sem demora. Se os judeus tivessem permanecido no Egito mais alguns instantes, eles nunca teriam sido redimidos²¹⁷. (*o Rebbe*)²¹⁸

Os judeus foram ordenados a comer *matzah* antes do êxodo, como está escrito²¹⁹: “À noite, vocês deverão comer *matzah*”. Enquanto ainda estavam no Egito, a eles foi concedida, assim, uma amostra da celebração de sua futura redenção. (*o Rebbe*)²²⁰

Antes de o Rei dos reis... ter revelado a Si mesmo a eles

Chametz, fermento, se refere a orgulho e egoísmo. Quando os judeus viram a revelação da essência de D’us, todos os motivos para o orgulho sumiram. A nação estava totalmente absorvida na revelação de D’us. E isto foi refletido na massa que eles carregaram com eles. Apesar de ter havido tempo suficiente para que ela crescesse, isto não aconteceu, ecoando a humildade que eles sentiram. (*o Alter Rebbe*)²²¹

Enquanto recitamos o parágrafo seguinte, o costume Lubavitch é apoiar uma das mãos no maror e também no maror que será usado para o korech – até a segunda vez que a frase al shum (“Porque”) for recitada.

Este *maror* que nós comemos -- por que razão?

Porque os egípcios amarguraram a vida dos nossos antepassados no Egito, conforme mencionado²²²: “E amarguraram suas vidas com trabalho pesado, com argamassa e com tijolos e [através de] todo o tipo de trabalho no campo, todos os seus trabalhos que eles os fizeram trabalhar [foi] com rigor”.

Em cada geração, o homem deve considerar-se como se ele mesmo tivesse saído do Egito, conforme mencionado ²²³: "E contarás ao teu filho naquele dia, dizendo: Por causa disto A-do-nai fez para mim quando saí do Egito".

Não apenas nossos antepassados, o Santo, bendito seja Ele, redimiu do Egito, mas também a nós redimiu com eles, conforme mencionado ²²⁴: "E a nós Ele tirou de lá, para que nos trouxesse, [e] nos desse a terra que jurou a nossos antepassados".

Em cada geração,

E mais precisamente, a cada dia,...

a pessoa é obrigada a considerar-se como se ela tivesse saído do Egito

Isto é, a nossa natureza Divina interior deve experimentar uma partida das limitações da existência material. Esta experiência deve ser repetida todos os dias, pois o mesmo tema pode ser aplicado em miríades de níveis. Todo dia, a pessoa deve atravessar um nível mais sofisticado de confinamento. (*o Alter Rebbe*) ²²⁵

Nenhum indivíduo pode dizer: "Não necessito deixar o Egito". Independentemente do nível que ele tenha atingido, sempre existe a necessidade de maior progresso, pois o potencial Divino que cada um de nós possui é verdadeiramente infinito.

O mesmo conceito se aplica àqueles na outra ponta do espectro. Nenhum indivíduo deve se desesperar por "deixar o Egito". Antes do êxodo, os judeus tinham caído ao 49º dos 50 níveis de impureza ²²⁶. Mesmo assim, eles foram redimidos e seguiram para receber a Torá e fazer a jornada para *Eretz Yisrael*. Assim, não importa o nível atual da pessoa, ela sempre possui o potencial para progresso. (*o Rebbe*) ²²⁷

As matzot são cobertas e o copo de vinho é levantado.

Por isso nós devemos agradecer, louvar, elogiar, glorificar, exaltar, honrar, abençoar, elevar e enaltecer, a Quem fez todos esses milagres a nossos antepassados e a nós. Retirou-nos da escravidão para a liberdade, do pesar para a alegria, do luto para a festividade e da escuridão para grande luz e da servidão para a redenção. [Portanto], entoemos à Sua frente - *Haleluyah* louvai a D'us!

O copo é largado.

Louvai a D'us! Louvai, servos de A-do-nai, louvai o Nome de A-do-nai. Seja o Nome de A-do-nai abençoado desde agora e para sempre. Do despontar do sol ao seu ocaso, louvado é o Nome de A-do-nai. A-do-nai é sublime acima de todas as nações, acima dos Céus repousa Sua glória. Quem é como A-do-nai, nosso D'us, que habita nas Alturas. [No entanto] condescende em olhar pelos Céus e pela Terra! Levanta o mendigo do pó, do monturo ergue o necessitado, para fazê-lo sentar-se com os nobres, com os nobres do Seu povo. Transforma a mulher estéril numa alegre mãe de filhos. *Haleluyah*, louvai a D'us. ²²⁸

***Haleluyah!* Servos de D'us**

Este salmo começa o *Hallel*. Apesar de o *Hallel* ser geralmente recitado de pé, uma exceção é feita no Seder. Recitar as rezas enquanto estamos sentados enfatiza o sentimento de liberdade experimentada nesta noite. (*o Alter Rebbe*) ²²⁹

D'us é exaltado acima de todas as nações

Os pagãos sustentam que D'us está elevado acima do plano na existência material, mas que...

Sua glória está sobre os céus

Os seres espirituais podem apreciá-Lo. Portanto -- segue seu argumento – estes seres espirituais devem ser adorados. Foi assim que a adoração a falsos deuses começou ²³⁰

Os judeus, ao contrário, afirmam...

Quem é como D’us, nosso Senhor, que habita as alturas

A transcendência de D’us está totalmente acima da compreensão humana. Assim como Ele não pode ser contido pela existência material, também Ele ultrapassa os limites da realidade espiritual. Mas...

[No entanto,] condescende em olhar pelos Céus e pela Terra

o material e o espiritual estão igualmente distantes para Ele. Assim como Ele manifesta a Si próprio em luz espiritual, Sua Presença pode ser revelada na existência material. (*Ibid.*) ²³¹

Ao sair Yisrael do Egito, a casa de Yaakov de um povo de língua estranha, Yehudah tornou-se Seu santuário, Yisrael o Seu domínio. O mar viu e fugiu, o Jordão voltou para trás. As montanhas dançaram como carneiros, as colinas como cordeiros. Que há contigo, ó mar, que foges; ó Jordão, que voltas para trás? Ó montanhas, que danças como carneiros; ó colinas, como cordeiros? [Nós assim fizemos] da presença do Senhor, Criador da terra, da presença do D’us de Yaakov, que transforma a rocha em lago de água [e] sílex em fonte de água. ²³²

O copo de vinho é levantado e seguro até a conclusão da bênção sobre o vinho.

Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D’us, Rei do Universo, Que nos redimiste e redimiu nossos antepassados do Egito, e nos conduziste a esta noite para nela comermos *matzah* e *maror*. Assim, que A-do-nai nosso D’us e D’us de nossos antepassados, nos conduza a outros dias festivos e festas que venham a nós em paz, [quando estaremos] alegres na construção de Tua cidade e nos regozijaremos no Teu serviço; e lá comeremos dos sacrifícios e das oferendas de Pessach (no término do Shabat: das oferendas de Pessach e dos sacrifícios), cujo sangue atingirá as paredes do Teu altar com boa aceitação; e agradecer-Te-emos com uma nova canção por nossa redenção e pelo resgate de nossas almas. Bendito és Tu, A-do-nai, Que redimiu Yisrael.

Após a recitação da bênção seguinte, nós bebemos o segundo copo de vinho reclinados para o lado esquerdo.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que cria o fruto da vinha.

Quando Israel saiu do Egito...

Existe uma diferença de opinião entre nossos Sábios ²³³ quanto a se este salmo deve ser recitado neste momento do Seder ou após a refeição do Seder. A Escola de Shammai mantém ²³⁴ que ele não deve ser recitado até depois, já que os judeus não saíram do Egito até depois da meia-noite. Adiar sua recitação faz com que ele seja recitado no momento “quando Israel saiu do Egito”. A Escola de Hillel, ao contrário, mantém que, já que os judeus não saíram realmente do Egito até o próximo dia, não há motivo para adiarmos a recitação da passagem até depois da meia-noite. Deve, ao contrário, – argumentam eles – ser incluído na primeira parte da *Haggadah*.

Qual é o argumento da Escola de Shammai? O Faraó concedeu permissão aos judeus para deixar o Egito à noite. Já que o potencial para o êxodo já havia sido concedido, a Escola de Shammai mantém que é apropriado

dizer “Quando Israel saiu do Egito”. A Escola de Hillel discorda, argumentando que o importante não é o *potencial* do êxodo, mas a efetiva partida dos judeus, o que não aconteceu até a manhã seguinte.

A diferença de opiniões aponta para uma diferença mais fundamental na abordagem entre a Escola de Hillel e a Escola de Shammai. A Escola de Hillel focaliza a realidade (*poal*, na linguagem do debate talmúdico), enquanto a Escola de Shammai focaliza o potencial (*koach*, na linguagem do debate talmúdico).

Por exemplo, em relação a Chanukah ²³⁵, a Escola de Shammai mantém que oito velas devem ser acesas na primeira noite, pois a primeira noite contém o potencial para as outras sete. A Escola de Hillel, ao contrário, mantém que já que esta é a primeira noite da festividade, somente uma vela deve ser acesa.

Existe bastante espaço para expansão destes conceitos no contexto da discussão talmúdica. Na noite de Pessach, entretanto, o que é mais importante é saber que a *Halachah* segue a Escola de Hillel. O potencial para a redenção não é suficiente; a redenção deve se manifestar como um fato real. (*o Rebbe*) ²³⁶

Rachtzah

As mãos são lavadas como preparação para a partilha da matzah. A seguinte bênção é recitada:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou a respeito da lavagem das mãos.

Motzi Matzah

É um mandamento positivo comer matzah na noite do Seder. Para cumprir com nossa obrigação, nós devemos comer um kezayit (uma medida formalmente descrita como o tamanho de uma azeitona e tradicionalmente determinada como sendo 28,8 gramas). Esta quantidade de matzah deve ser ingerida bichedei achilas p’ras (no tempo que normalmente demoramos a comer uma porção de alimento de uma determinada quantidade). A definição precisa deste período de tempo é uma questão de debate entre os Rabbis. O valor aceito em relação a esta mitzvah é de quatro minutos. A matzah deve ser ingerida enquanto reclinamos para a esquerda. Como mencionado abaixo, nós, na verdade, ingerimos dois keseisim.

Geralmente, as matzot do prato de Seder não são grandes o suficiente para que cada um coma porções na medida desejada. Portanto, outras matzot são adicionadas.

Antes de recitarmos a bênção hamotzi, devemos levantar todas as matzot (as duas matzot completas e a metade quebrada entre elas). Depois de recitarmos hamotzi, a terceira matzah (a de baixo) é solta e a bênção al achilas matzah é recitada enquanto seguramos a matzah de cima e a metade da matzah do meio.

Ao recitarmos a bênção al achilas matzah, nós devemos ter em mente que ela se refere não somente à matzah a ser ingerida, mas também à matzah ingerida para o korech e para o afikoman no final da refeição. Todavia, apesar de que devemos evitar qualquer conversa irrelevante antes de ingerir o korech, não é o costume Lubavitch estender este rigor até ingerirmos o afikoman.

Nós, então, quebramos um kezayis da matzah de cima e um kezayis da matzah do meio. Estes dois pedaços devem ser comidos ao mesmo tempo. O costume Lubavitch é o de não mergulharmos a matzah no sal.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que faz nascer pão da terra.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o comer da *matzah*.

Não mergulhar a *matzah* no sal

Para enfatizar o apreço à *mitzvah*, nenhum outro sabor deve ser combinado com ela. (o *Alter Rebbe*)²³⁷

Matzah

“Quando comemos *matzah*, comemos Divindade”. (o *Rebbe Maharash*)²³⁸

Nossos Sábios declaram: “Uma criança não pede ajuda a seu pai antes de provar a semente”. Comer *matzah* – “o pão da fé” – nos permite reconhecer nosso Pai no Céu. (o *Mitteler Rebbe*)²³⁹

A palavra *matzah* também pode significar “disputa”. Libertarmos a nós mesmos da vaidade e do egoísmo simbolizados pelo *chametz* envolve esforço e disputa interna. (o *Alter Rebbe*)²⁴⁰

O *Zohar*²⁴¹ se refere à *matzah* com dois nomes: “o pão da fé” e “o pão da cura”, pois a *matzah* fortalece nossa consciência de D’us. Em geral, comer fortalece a conexão entre o corpo e a alma. Quando comemos *matzah*, nós internalizamos uma conexão com D’us que transcende o intelecto, capacitando a simples fé que todos nós possuímos para permear nossas vidas. E ela se torna “o pão da cura”, fortalecendo o corpo e capacitando-o a apreciar o propósito da descida da alma. (o *Rebbe Anterior*)²⁴²

O *Alter Rebbe* ensinou: “Na primeira noite, a *matzah* é o ‘alimento da fé’; na segunda noite, ‘o alimento da cura’”. O *Mitteler Rebbe* explicou que a ordem oposta, cura antes da fé, significaria que alguém estava doente e está agradecendo a D’us por ter sido curado. Quando, ao contrário, a fé vem antes da cura, nós nunca ficaremos doentes.

Maror

Na época atual, comer maror cumpre um mandamento rabínico. Também neste caso, nós devemos comer um kezayis bichedei achilas p'ras. Se for difícil que alguém coma todas as 28,8 gramas de maror, ele pode se apoiar em opiniões mais lenientes que consideram um kezayis como sendo 26 gramas. Da mesma forma, em tais casos, nós podemos considerar kedei achilas p'ras como sendo seis ou sete minutos. A alface romana e a raiz forte são ambas incluídas na medida de um kezayis. Nós não reclinamos enquanto comemos o maror.

O maror deve ser mergulhado no charoset. Antes disto, algum charoset deve ser colocado em um prato embaixo do copo de vinho e amaciado com o vinho que transbordou. Nós não devemos mergulhar todo o maror no charoset para que seu gosto amargo não seja neutralizado. Pelo mesmo motivo, nós devemos agitá-lo para tirar o excesso do charoset.

A bênção al achilas maror não deve ser recitada até que o maror seja mergulhado no charoset, de forma que a mitzvah de comer o maror a siga imediatamente. Ao recitarmos esta bênção, nós devemos ter em mente também o maror do korech.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o comer do *maror*.

O *Mitteler Rebbe* acrescentou: “Isto se aplica tanto nas coisas materiais como nas coisas espirituais. Para um judeu, não há divisão entre o espiritual e o material”. (o *Rebbe Anterior*)²⁴³

A *matzah* do Alter Rebbe servia como o “alimento da cura” no sentido mais literal. Um de seus *chassidim* era um médico na cidade de Riga. A cada ano, o Alter Rebbe enviava para ele os restos da terceira *matzah*, o *maror* e o *karpas* de seu prato do Seder, e o médico os esmagava, misturava e usava como remédio.

Certa vez, ele foi chamado para cuidar de um paciente com sérios problemas de coração e pulmão. Não tendo outro remédio, ele deu ao paciente os restos do Pessach do Alter Rebbe. Milagrosamente, o paciente se recuperou.

Outro médico que tinha cuidado do paciente ficou impressionado por sua recuperação e perguntou ao médico chassídico sobre o seu segredo. Com humildade genuína, o médico chassídico explicou que a recuperação do paciente não foi resultado de sua própria sabedoria e contou ao seu colega os ingredientes contidos no remédio que administrara.

O outro médico tinha conexões com proeminentes oficiais do governo. Quando o Alter Rebbe foi aprisionado por espalhar a *Chassidut*, este médico ofereceu-lhe uma “certidão de honestidade”. (*Ibid.*)²⁴⁴

Maror

Nós poderíamos perguntar: Depois de comer *matzah*, o alimento da libertação, por que é necessário comer *maror*, uma experiência de amargura?

A resposta é dupla: Primeiramente, na época atual, já que a missão de refinar a substância material do mundo ainda não foi completada, nossa experiência da *matzah* é limitada. Mesmo depois do êxodo do Egito – e em um sentido pessoal, depois do êxodo de cada indivíduo – o mal continua. Assim, ainda existe o risco da escravidão e amargura.

Além disso, mesmo depois da Redenção completa, quando “Eu farei o espírito da impureza partir da terra”²⁴⁵, nós ainda comeremos o *maror* depois da *matzah*. Pois o *maror* está associado à misericórdia²⁴⁶ e comer *maror* evocará a ilimitada misericórdia de D’us. (*o Rebbe Maharash*)²⁴⁷

Korech

O korech é um sanduíche que inclui um kezayis da terceira matzah e um kezayis de maror. Ele também deve ser comido bichedei achilas p'ras. Também neste caso, nós podemos nos apoiar em opiniões mais lenientes que consideram um kezayis como sendo 26 gramas e kedai achilas p'ras como sendo seis ou sete minutos.

O chazeres sozinho é mergulhado no charoset, mas não a matzah. O costume Lubavitch é o de não mergulhar o chazeres no charoset, mas colocar algum charoset seco sobre o chazeres e, então, agitá-lo para tirar o excesso. O sanduíche é comido enquanto reclinamos.

Antes de partilharmos o sanduíche, a seguinte passagem é recitada:

Assim fez Hillel na época em que o Templo Sagrado existia: ele juntava o cordeiro de Pessach, *matzah* e *maror* e os comia juntos conforme mencionado²⁴⁸: "Eles o comerão com *matzot* e ervas amargas".

Eles o comerão com *matzot* e ervas amargas

Comer *matzah* nos leva a uma consciência de D’us. Às vezes, entretanto, isto é possível somente quando a *matzah* está acoplada ao *maror* – amargura contrita por nosso distanciamento d’Ele. Esta amargura despertará as misericórdias de D’us e encorajará Sua assistência na nossa luta para nos tornarmos conscientes d’Ele. (*o Rebbe Rashab*)²⁴⁹

Shulchan Orech

Costuma-se começar a refeição festiva comendo-se o ovo do prato de Seder depois que ele for mergulhado na água salgada para lembrar o sacrifício de Chagigah oferecido no Beis HaMikdash. O osso não deve ser comido. Não é necessário reclinar-se enquanto fazemos a refeição festiva.

Um cuidado especial deve ser tomado para evitarmos molhar a matzah. Por este motivo, as matzot na mesa são mantidas cobertas para que nenhuma gota de água caia sobre elas e para que nenhuma migalha de matzah caia sobre a água ou a sopa. Da mesma forma, antes de colocarmos alguma água ou líquido em um copo ou prato, devemos procurar por migalhas de matzah. O costume Lubavitch é o de não comer matzah junto com peixe ou carne enquanto estes ainda estiverem molhados.

Matzah pode ser comida junto com vinho. Nós podemos beber vinho à vontade entre o segundo e o terceiro copo de vinho.

A Refeição Festiva

Os Rabbis declaram²⁵⁰ que na segunda noite do Seder, é adequado comemorarmos, de alguma forma, a festa de Ester que aconteceu nesta época, pois foi nesta festa que Haman foi enforcado. Nós poderíamos perguntar: Por que os milagres de Purim devem ser lembrados em Pessach? Os milagres de Pessach foram muito maiores, pois os milagres de Purim estavam revestidos na ordem natural e não libertaram totalmente os judeus do domínio persa.

Há, entretanto, uma qualidade superior nos milagres de Purim. Eles, ao contrário dos milagres de Pessach, aconteceram como resultado do serviço Divino dos judeus. Como nossos Sábios comentam²⁵¹, foi como um prelúdio aos milagres de Purim que “Os judeus aceitaram o que eles já haviam iniciado”²⁵², dando renovada expressão ao comprometimento com a Torá feito no Monte Sinai.

A Redenção Futura combinará a dimensão positiva tanto da redenção do Egito quanto da redenção de Purim. Acontecerão, de fato, milagres transcendendo a ordem natural e, ainda assim, eles seguirão o serviço Divino do Povo Judeu e, então, serão internalizados na ordem natural. Em Pessach, enquanto nos preparamos para que Eliyahu HaNavi anuncie a chegada da Redenção, nós enfatizamos estas duas dimensões. (*o Rebbe*)²⁵³

Tsafun

O afikoman é a metade da matzah do meio que foi escondida para ser comida no final na refeição. Há uma questão não resolvida quanto a se o afikoman destina-se a comemorar o sacrifício de Pessach ou a matzah que era comida junto com ele. Portanto, de preferência, nós devemos comer dois kezaisim. Este é o costume Lubavitch.

Alguns acham isto difícil e, portanto, comem somente um kezayis. Neste caso, a pessoa deve ter a intenção de que a matzah sirva para comemorar qualquer dos assuntos acima na comemoração exigida.

O afikoman deve ser ingerido enquanto reclinamos para o lado esquerdo, sem pausa ou interrupção, e deve ser comido bichedei achilas p'ras. No primeiro Seder, o afikoman deve ser comido antes da meia-noite. Depois do afikoman nada mais deve ser comido pelo resto da noite. Com exceção dos últimos dois dos quatro copos de vinho bebidos no Seder, não devemos beber mais nada depois de comer o afikoman, para que o sabor da matzah permaneça em nossa boca.

Tsafun

Rav Sholem Kaidaner, tutor do Rebbe Rashah, certa vez perguntou ao Rebbe Maharash o significado do nome *Tsafun*. O Rebbe Maharash respondeu que *tsafun* significa “oculto”. Comer o *afikoman* nos favorece com o potencial de destruir o mal oculto em nossos corações. (*o Rebbe Anterior*).²⁵⁴

O que significa “mal oculto”? Todos nós temos falhas que são facilmente reconhecíveis. Estas certamente devem ser corrigidas. Além disso, cada um de nós tem falhas de caráter dos quais podemos não ter consciência. Este é o mal que o *afikoman* nos dá o poder para destruir. (*o Rebbe*)²⁵⁵

Afikoman

A palavra *afikoman* pode ser quebrada nas duas palavras aramaicas *afiko man*, significando “trazendo sustento”. Comer o *afikoman* traz a infinita generosidade de D’us para a estrutura de nosso mundo material. (*o Rebbe Anterior*)²⁵⁶

O *afikoman* está associado ao sacrifício de Pessach. Como aquele sacrifício, ele é comido ao final da refeição, quando nós já tivermos satisfeito nossa fome. A intenção não é que o nosso serviço Divino meramente atenda às nossas necessidades. Em vez disto, nós devemos saltar adiante (*Pessach*) para um novo e mais elevado nível de serviço Divino. (*o Rebbe*)²⁵⁷

O sabor da *matzah* permanecerá em nossa boca

Matzah é simples, contendo somente farinha e água. Isto alude ao serviço Divino motivado pela *kabbalas ol*, inquestionável auto-subordinação ao jugo Divino. Isto requer que transcendamos nossa própria compreensão e sentimentos. Tal serviço é geralmente “sem sabor”, isto é, não nos traz satisfação.

Em Pessach, entretanto, a *matzah* deve ser saboreada, pois um judeu injeta vida e vitalidade neste modo de serviço Divino. E este sabor deve se prolongar, inspirando nosso serviço durante o ano que se segue. (*Ibid.*)²⁵⁸

Beirach

Enchemos o terceiro copo de vinho e as seguintes passagens são recitadas:

Um cântico de ascensão. Quando A-do-nai fizer voltar os exilados de *Tziyon*, teremos sido como sonhadores. Então nossa boca estará repleta de riso e nossa língua, [de cântico] de júbilo; então dirão entre as nações: "A-do-nai fez grandes coisas por esses". A-do-nai fez grandes coisas por nós; estávamos alegres. Faze voltar, A-do-nai, nossos exilados como rios ao solo árido. Os que semeiam em lágrimas em [cânticos de] júbilo colherão. Ele caminha e chora, carregando o saco de sementes; certamente retornará com [cânticos de] júbilo, carregando suas espigas.²⁵⁹

Pelos filhos de Korach, um Salmo, um cântico cujo tema básico é [louvar] os montes sagrados [de *Tziyon* e Jerusalém]. A-do-nai ama os pórticos de *Tziyon* mais do que todas as moradas de Yaakov. Glórias são ditas de ti, cidade de D’us, Sela. Eu lembrarei Rahav e Babilônia aos que Me conhecem; eis [também] a Filistéia e Tiro, bem como a Etiópia, "Este nasceu ali". E sobre *Tziyon* será dito: "Esse homem e aquele homem nasceram nela". E Ele estabelecerá [a cidade] a mais elevada. A-do-nai contará no registro do povos: "Este nasceu ali, Sela". Cantores, assim como flautistas, [cantarão o Seu louvor e dirão]: "Todos os meus pensamentos íntimos são sobre Ti".²⁶⁰

Bendirei A-do-nai todo o tempo; Seu louvor está constantemente em minha boca²⁶¹. A conclusão final, [depois de] tudo considerado: tema D’us e observe Seus mandamentos, pois este é todo o (propósito do)

homem ²⁶². Minha boca emitirá o louvor de D'us e toda a carne bendirá o Seu santo Nome para todo o sempre ²⁶³. E nós bendiremos a D'us de agora e para sempre. *Haleluyah*, louvai a D'us. ²⁶⁴

Lavamos as pontas dos dedos. Ao contrário do costume durante o ano, não passamos os dedos nos lábios. Antes da lavagem dos dedos, o seguinte é recitado:

Este é o quinhão para um homem mau por parte de D'us e a herança a ele destinada por D'us. ²⁶⁵

Depois de lavarmos as pontas dos dedos, o seguinte é recitado:

E ele [o anjo] me disse: Esta é a mesa que está diante de D'us. ²⁶⁶

Louvores são recitados sobre um copo de vinho e/ou suco de uva. O copo é seguro na palma da mão direita. Ele é seguro a três punhos (cerca de 30 cm) acima da mesa até a conclusão da bênção boneh Yerushalayim ("Que reconstrói Jerusalém em Sua misericórdia"), quando será colocado sobre a mesa. Ele é levantado novamente ao final dos louvores para a bênção borei pri hagafen ("o Criador do fruto da vinha")

Esta é a porção do homem perverso

Mayim acharonim, a lavagem antes dos louvores, remove o espírito de impureza que surge por nos ocuparmos de assuntos materiais. Certa vez, o Mittlerer Rebbe perguntou ao Alter Rebbe: "Na Era da Redenção, quando D'us 'removerá o espírito de impureza do mundo' ²⁶⁷ qual será a função do *mayim acharonim*?"

O Alter Rebbe respondeu: "Será para aqueles que se envolveram em assuntos mundanos com intenções puras". Depois de contar esta história, o Rebbe Anterior concluiu: "Então, será possível lavar *mayim acharonim* com um recipiente de prata". ²⁶⁸

Quando há três ou mais homens adultos no Seder, os louvores são iniciados assim:

(Conductor:) **Senhores, façamos a bênção!**

(Os outros respondem:) **Seja o Nome de A-do-nai abençoado desde agora e para sempre.**

(O condutor repete a resposta anterior e continua:) **Com a permissão dos mestres, professores e senhores, abençoemos Aquele** [com um quorum de dez ou mais, substitui-se "Aquele" por "nosso D'us"] **por cuja generosidade comemos.**

(Os outros respondem:) **Bendito é Ele** [com um quorum de dez ou mais, substitui-se "Ele" por "nosso D'us"] **por cuja generosidade comemos e por cuja bondade nós vivemos.**

(O condutor repete esta resposta)

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D'us, Rei do Universo, Que alimenta o mundo inteiro com Sua bondade, com graça, com benevolência e com misericórdia; Ele dá alimento a toda a carne, pois a Sua benevolência dura para sempre. Pela Sua grande bondade constantemente conosco, não nos falta e que não nos falte alimento para todo o sempre, pelo Seu grande nome. Pois Ele é um D'us que alimenta e sustenta a todos e faz bem a todos e prepara alimento para todas Suas criaturas as quais criou, conforme mencionado ²⁶⁹: "Tu abres a Tua mão e satisfazes a vontade de todo o ser vivo". Bendito és Tu, A-do-nai, que alimenta a todos.

Em Sua bondade, [Ele] nutre a todo mundo com generosidade, bondade e misericórdia

A energia vital de D'us está acima da expressão material. Para que Ele “nutra ao mundo todo” no plano material, é necessária uma dimensão prodigiosa de “generosidade, bondade e misericórdia”. (*o Alter Rebbe*)²⁷⁰

Nós Te agradecemos, A-do-nai nosso D'us, porque deste como herança aos nossos antepassados uma terra cobiçada, boa e ampla e por ter nos tirado, A-do-nai nosso D'us, da terra do Egito e nos resgataste da casa de escravos; bem como pelo Teu pacto que Tu selaste em nossa carne e pela Tua Torá que nos ensinaste e pelos Teus estatutos que nos fizeste conhecer e pela vida, graça e benevolência que derramaste sobre nós e pelo alimento que comemos com o qual nos alimentas e sustentas constantemente todo o dia e todo o tempo e a toda hora.

Nós Te agradecemos e Te abençoamos

A palavra em hebraico “abençoar” (*baruch*) também tem a conotação de “trazer para baixo”, como na expressão talmúdica²⁷¹ “Aquele que traz para baixo (*mavrich*) uma vinha”. A humanidade tem o potencial de trazer para baixo a Presença de D'us, fazendo com que Ele se manifeste nas coisas materiais. (*Ibid.*)²⁷²

E por tudo isso, A-do-nai nosso D'us, nós Te agradecemos e Te bendizemos; abençoado seja o Teu Nome pela boca de tudo o que vive, constantemente e para todo o sempre; como está escrito²⁷³: "E quando Tu comeres e ficares satisfeito e abençoarás A-do-nai Teu D'us pela boa terra que Ele te deu". Bendito és Tu, A-do-nai, pela terra e pelo alimento.

Tem piedade, A-do-nai nosso D'us, de Yisrael, Teu povo e de Jerusalém, Tua cidade e de *Tziyon*, a morada da Tua glória e do reino da casa de David, Teu ungido e da grande e sagrada Casa que é chamada pelo Teu Nome.

Ó nosso D'us, nosso Pai, nosso Pastor, alimenta-nos, sustenta-nos, e abasteça-nos, e dá-nos em abundância; e alivia-nos, A-do-nai nosso D'us, rapidamente, das nossas desgraças. Nós Te imploramos, não nos deixe necessitar, A-do-nai nosso D'us, [não] de dádivas dos mortais e não dos seus empréstimos, mas só da Tua mão, que é plena, aberta, santa e ampla, para que nós não sejamos envergonhados, [e] nem humilhados para todo o sempre.

(No Shabat, o parágrafo seguinte é adicionado.)

Consinta em fortificar-nos, A-do-nai nosso D'us, com Teus mandamentos e com o mandamento do sétimo dia, este grande e santo Shabat, pois este dia é grande e santo diante de Ti, para que possamos nos abster nele de qualquer obra e descansar nele com amor de acordo com o mandamento de Tua vontade. E por Tua vontade, concede-nos descanso, A-do-nai nosso D'us, que não haja desgraça e pesar e lamentação no dia do nosso descanso. E mostra-nos o consolo de *Tziyon*, Tua cidade e a reconstrução de Jerusalém, Tua cidade santa, pois Tu és o Senhor das salvações e o Senhor dos consolos.

Durante a passagem seguinte, aquele que conduz os louvores deve levantar levemente sua voz ao recitar a frase zochreinu A-do-nai... (“Lembra de nós... D'us”). Os outros devem responder Amen depois das palavras letovah (“pelo bem”), liverachah (“pela bênção”), e lechayim tovim (“e por vida boa”).

Nosso D'us e D'us dos nossos antepassados, possa levantar-se e vir e chegar e ser vista e ser aceita e ser ouvida e ser recordada e ser lembrada, nossa lembrança e a nossa recordação e a lembrança dos nossos antepassados e a lembrança de Mashiach, o filho de David, Teu servo e a lembrança de Jerusalém, Tua cidade santa e a lembrança de todo o Teu povo, a casa de Yisrael, perante Ti, para [trazer] libertação, bem-estar, graça e benevolência e misericórdia e boa vida e paz nesse dia da festa das *matzot*, nesta data festiva de santa convocação.

Lembra-Te de nós, A-do-nai nosso D'us, nele [neste dia], para o bem; recorda-Te de nós nele para a bênção e salva-nos nele para uma vida boa. E pela [Tua] promessa de salvação e misericórdia, poupa-nos e seja pleno de graça conosco; tem misericórdia para conosco e salva-nos; pois nossos olhos se dirigem a Ti, porque Tu és, ó D'us, um Rei complacente e misericordioso.

E reconstrói Jerusalém, a cidade santa, rapidamente em nossos dias. Bendito és Tu, A-do-nai, Que em Sua misericórdia reconstrói Jerusalém. Amen.

O copo de vinho é colocado sobre a mesa.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D'us, Rei do Universo, ó [poderoso] D'us, nosso Pai, nosso Rei, nosso Onipotente, nosso Criador, nosso Salvador, nosso Autor, nosso Santo, Santo de Yaakov, nosso Pastor, Pastor de Yisrael, o Rei que é bondoso e age com benevolência para com todos, dia após dia. Ele nos beneficiou, nos beneficia e nos beneficiará; Ele nos favoreceu, nos favorece e nos favorecerá para sempre, com graça e benevolência e misericórdia e para alívio, socorro e êxito; bênção e salvação; consolo, sustento e manutenção e misericórdia e vida e paz e todo o bem e que toda a espécie de bem nunca nos falte.

Que o Misericordioso reine sobre nós por todo o sempre.

Que o Misericordioso seja bendito nos Céus e na Terra.

Que o Misericordioso seja elogiado de geração a geração e glorificado entre nós perpetuamente e por toda a eternidade e honrado entre nós perpetuamente e para todo o sempre.

Que o Misericordioso nos sustente com honra.

Que o Misericordioso quebre o jugo do exílio de sobre nossa nuca e nos guie eretos para a nossa terra.

Que o Misericordioso mande uma bênção abundante sobre esta casa e sobre esta mesa na qual nós comemos.

Que o Misericordioso nos mande Eliyahu, o Profeta -- que seja lembrado para o bem -- para que nos anuncie alvíssaras, salvações e consolos.

(Muitos seguem o costume de acrescentar ²⁷⁴;) Que o Misericordioso abençoe nosso mestre, nosso professor e nosso Rebbe.

As linhas seguintes são recitadas mesmo por quem tem o pai já falecido.

Que o Misericordioso abençoe meu pai, meu mestre, o chefe desta casa e a minha mãe, minha mestra, a dona desta casa, a eles, sua casa, seus filhos e tudo o que é seu; a nós e a tudo o que é nosso. Assim como Ele abençoou nossos Patriarcas Avraham, Yitzchak e Yaakov, "em tudo" ²⁷⁵, "através de tudo" ²⁷⁶ e "com tudo" ²⁷⁷; assim possa Ele abençoar a todos nós (quando um não judeu estiver presente: filhos do pacto) juntos com uma bênção completa e digamos Amen.

Do Alto possa invocar, sobre ele e sobre nós, tal mérito para assegurar a paz duradoura; e possamos receber uma bênção de A-do-nai e caridade de D'us, nosso Salvador; e possamos encontrar graça e boa compreensão aos olhos de D'us e do homem.

(No Shabat, a seguinte linha é acrescentada:) Que o Misericordioso nos faça herdar o dia que será inteiramente Shabat e repouso para a vida eterna.

Que o Misericordioso nos faça herdar o dia que será inteiramente bom.

Que o Misericordioso nos torne merecedores dos dias de Mashiach e da vida no mundo vindouro. Ele é uma torre de salvação para o Seu rei e faz benevolência para com Seu ungido, para David e sua descendência para sempre ²⁷⁸. Aquele que estabelece a paz nas Suas alturas, possa Ele estabelecer a paz para nós e para todo o Yisrael, e dizei Amen.

Temei a A-do-nai, Seus santificados; pois nada falta aos que O temem. Leões novos necessitam e têm fome, mas àqueles que procuram A-do-nai não lhes faltará tudo de bom ²⁷⁹. Agradeçam a A-do-nai, porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre ²⁸⁰. Tu abres a Tua mão e satisfazes a vontade de todo o ser vivo ²⁸¹. Bendito é o homem que confia em A-do-nai e será A-do-nai a sua confiança. ²⁸²

O copo de vinho é levantado e a seguinte bênção é recitada:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D'us, Rei do Universo Que cria o fruto da vinha.

Nós bebemos o copo reclinando para o lado esquerdo.

Enchemos novamente os copos. Um copo adicional é cheio para o Profeta Eliyahu. O costume dos Rebbeim é o de eles mesmos encherem este copo.

O costume Lubavitch é o de que todas as portas entre a sala onde é conduzido o Seder e o lado de fora sejam abertas agora. A passagem que começa com Sh'foch ("Encher") é então recitada; aqueles que foram enviados para abrir as portas recitam-na na porta de frente. Quando Pessach coincide com um dia de semana, um candelabro aceso é levado na mão. Não é necessário ficar de pé para a recitação desta passagem.

Derrama Tua cólera sobre as nações que não Te conhecem e sobre os reinos que o Teu Nome não invocam; pois eles devoraram Yaakov e devastaram sua morada ²⁸³. Derrama sobre eles Tua indignação e que o ardor de Tua ira os alcance ²⁸⁴. Persegue-os com ira e os aniquila de sob os Céus de A-do-nai ²⁸⁵.

Nós esperamos a volta daqueles que foram abrir as portas e então começamos o Hallel.

Um copo de vinho adicional é cheio para o Profeta Eliyahu

Os comentários indicam ²⁸⁶ que existe uma diferença de opinião no Talmud quanto a se somos obrigados a beber quatro ou cinco copos de vinho em Pessach ²⁸⁷. Já que a disputa não foi resolvida, explicam eles, um quinto copo é cheio, mas não consumido. Em vez disto, ele é deixado para o Profeta Eliyahu porque "o *Tishbite* virá e resolverá todas as questões e disputas". ²⁸⁸

Sem discutir a inteligência desta interpretação, uma distinção deve ser feita entre as duas práticas. O quinto copo é *hiddur*, a observância da *mitzvah* de uma forma que reflete um especial cuidado e que é praticada somente por alguns poucos. O copo de Eliyahu, ao contrário, é uma expressão da fé dos judeus na vinda da Futura Redenção. Como aquela redenção, ele é relevante para todo judeu. (*o Rebbe*) ²⁸⁹

Todas as portas são abertas

Nossos Sábios declaram ²⁹⁰: "O que o próprio D'us faz, Ele ordena aos judeus fazerem". O costume de abrir as portas na noite de Pessach indica que, também nos Céus, todas as portas são abertas. Todo judeu, independentemente de sua conduta durante o ano, tem o potencial de atingir os mais altos níveis. Ele pode saltar – o significado da palavra Pessach – a alturas além de seu nível espiritual atual. (*Ibid.*) ²⁹¹

Certa vez, o Rebbe Rashab disse ao Rebbe Anterior: "Yosef Yitzchak, [durante o Seder], especialmente quando as portas são abertas, nós devemos pensar sobre como ser um *mentsch* e D'us ajudará. Não peça coisas materiais, peça por coisas espirituais". ²⁹²

Não há necessidade de ficar de pé durante a recitação desta passagem

Apesar de este ser um momento de grande inspiração, nós devemos controlar nossos sentimentos, sentando calmamente em vez de nos levantarmos em excitação. (*o Rebbe Maharash*)²⁹³

Hallel Nirtzah

Não é o costume Lubavitch esforçar-se para completar a recitação do Hallel antes da meia-noite.

Não por nós A-do-nai, não por nós, mas pelo Teu Nome, dá glória, por Tua benevolência, por Tua verdade.

Por que dirão as nações: "Onde está agora o seu D'us?"

E nosso D'us está nos Céus, tudo o que Ele deseja, Ele faz.

Seus ídolos são de prata e ouro, obra de mãos humanas.

Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem.

Têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram.

Suas mãos não apalparam, seus pés não andam; som algum sai de suas gargantas.

Como eles, serão os que os fazem, [assim como] todos que neles confiam.

Yisrael, confia em A-do-nai! Seu auxílio e seu escudo Ele é.

Ó casa de Aharon, confia em A-do-nai ! Seu auxílio e seu escudo Ele é.

Os que temem A-do-nai, confiam em A-do-nai, seu auxílio e seu escudo Ele é.²⁹⁴

Hallel Nirtzah

Aparentemente, o título *Nirtzah* devia ter sido colocado ao final da *Haggadah*. De fato, nós encontramos que a maioria das autoridades a colocam lá. Mesmo assim, o Alter Rebbe o colocou nesta posição. (*o Rebbe*)²⁹⁵

A Recitação do Hallel

A palavra *Hallel* está relacionada à expressão *bechilo nero*²⁹⁶, “quando sua vela brilhou”. O *Hallel* é recitado naquelas ocasiões em que a verdade de D'us brilha em nosso mundo material. (*o Alter Rebbe*)²⁹⁷

Geralmente, o *Hallel* é recitado somente durante o dia, pois, durante o dia – quando a luz Divina está revelada – é natural louvá-Lo. Mesmo assim, em Pessach, “a noite brilha como dia” e é adequado recitarmos o *Hallel* também durante a noite. (*o Rebbe Rashab*)²⁹⁸

Geralmente, os Rebbeim não explicavam a *Haggadah* durante a segunda metade do Seder. A primeira metade do Seder se refere à redenção do Egito. Já que este é um fato histórico, existe a possibilidade de extensa elaboração. A segunda metade se refere à Redenção Futura. Já que a Redenção ainda não se manifestou, a possibilidade de discussão é menor. (*o Rebbe*)²⁹⁹

Por que as nações dirão: “Onde está o D’us deles?”

Porque D’us está acima do mundo material, muitos erram e duvidam se Sua existência. Eles não percebem que...

Nosso D’us está no céu,

e, mesmo assim,...

o que Ele deseja, Ele faz

mesmo no mundo material, Sua vontade será cumprida. (*o Alter Rebbe*)³⁰⁰

Seus ídolos são de prata e ouro, trabalho de mãos humanas

Quando era uma criança de cerca de 6 anos, o Mittlerer Rebbe viu dois dos *chassidim* de seu pai com expressões abatidas. Reb Shmuel Munkes, um *chassid* de quem o menino era amigo, se aproximou de um dos *chassidim* tristes e perguntou a razão por seu desânimo.

O *chassid* explicou que ele estava vivendo dificuldades financeiras. O menino correu para Reb Shmuel e disse a ele: “Por que perguntar o motivo de sua tristeza? Existe um versículo que diz o motivo explicitamente: ‘*atzabehem kesef v'zahav*’”.

O menino estava fazendo um inteligente trocadilho. A tradução literal de *atzabehem* é “seus ídolos”, mas a palavra também pode ser entendida como “sua tristeza” e, assim, a frase significaria: “sua tristeza é de prata e ouro”.

E o Mittlerer Rebbe continuou: “Isto leva a...

‘eles têm olhos, mas não podem ver’

eles não apreciam como a Providência Divina está manifestada em suas vidas. (*o Rebbe Anterior*)³⁰¹

A-do-nai lembrando-Se de nós, abençoará.

Ele abençoará a casa de Yisrael, abençoará a casa de Aharon.

Abençoará os que temem A-do-nai, os pequenos com os grandes.

Que A-do-nai aumente [bênção] sobre vocês, sobre vocês e sobre seus filhos.

Benditos sejam por A-do-nai, que fez os Céus e a Terra.

Os Céus são os Céus de A-do-nai e a Terra Ele a deu aos filhos dos homens.

Os mortos não louvam a D’us, nem aqueles que descem ao silêncio [da sepultura].

Mas nós bendiremos a D’us desde agora e para sempre, *Haleluyah*, louvai a D’us.³⁰²

Eu O amo, pois A-do-nai ouve minha voz, minhas súplicas.

Porque inclinou a mim o Seu ouvido; nos meus dias eu [O] invocarei.

Laços da morte me cingiram, os apertos da sepultura me encontraram, desgraça e pesar encontrei.

E eu invocarei o Nome de A-do-nai: "Suplico-Te, A-do-nai, livra a minha alma".

Complacente e justo é A-do-nai e nosso D'us é misericordioso.

A-do-nai cuida dos simplórios, estava arrasado e a mim Ele salvou.

Volte, minha alma, à tua paz, pois A-do-nai favoreceu a ti.

Porque livraste minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e meus pés do tropeço.

Andarei perante Ti, A-do-nai, na terra dos viventes.

Creio, [mesmo] quando falo, "eu estou muito aflito"; [mesmo quando] eu disse, na minha pressa, "todo homem é fraudulento".³⁰³

Como retribuirei a A-do-nai [por] todos os Seus benefícios para comigo?

Erguerei o copo da salvação, e o Nome de A-do-nai invocarei.

Minhas promessas para A-do-nai pagarei, na presença de todo o Seu povo.

Dolorosa é nos olhos de A-do-nai a morte dos Seus pios.

Agradeço-Te A-do-nai, porque Teu servo eu sou, Teu servo, filho de Tua serva; Tu abriste meus grilhões.

A Ti sacrificarei uma oferenda de agradecimento e o Nome de A-do-nai invocarei.

Minhas promessas para A-do-nai pagarei na presença de todo o Seu povo.

Nos átrios da casa [Templo] de A-do-nai, no teu interior, Jerusalém, *Haleluyah*, louvai a D'us.³⁰⁴

Louvem a A-do-nai, todas as nações, elogiem-No todos os povos!

Pois foi imensa Sua benevolência sobre nós e a verdade de A-do-nai perdura para sempre, *Haleluyah*, louvai a D'us.³⁰⁵

Louvem a D'us todas as nações;... Pois Sua bondade para nós é imensa

Por que as outras nações deveriam louvar D'us pelos judeus receberem imensa bondade?

A questão pode ser resolvida assim: "Os judeus são o meio pelo qual D'us manifesta Sua luz e energia vital dentro de nosso mundo. Quando 'Sua bondade para nós é imensa', grandes bênçãos – e a consciência de sua fonte espiritual – também serão concedidas para toda humanidade. Portanto, as nações O louvarão". (o Rebbe)³⁰⁶

Os versículos seguintes são recitados responsivamente. O condutor começa recitando: "Agradeçam a D'us..." e os outros respondem: "Agradeçam a D'us... Que Israel declare...". O condutor, tendo repetido o versículo "Agradeçam a D'us..." junto com os outros, então diz o segundo versículo: "Que Israel declare...". Os presentes respondem novamente dizendo "Agradeçam a D'us..." e continuam: "Que a Casa de Aharão declare...". O mesmo procedimento se aplica aos dois outros versículos.

Agradeçam a A-do-nai, porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.

(Agradeçam a A-do-nai porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.)

Que Israel [o] diga, porque Sua benevolência perdura para sempre.

(Agradeçam a A-do-nai porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.)

Que a casa de Aharon [o] diga, porque Sua benevolência perdura para sempre.

(Agradeçam a A-do-nai porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.)

Que aqueles que temem A-do-nai [o] digam, porque Sua benevolência perdura para sempre. ³⁰⁷

(Agradeçam a A-do-nai porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.)

Do aperto invoquei a D'us; D'us respondeu-me com abundância.

A-do-nai está comigo, nada temo; o que me pode fazer o homem?.

A-do-nai está comigo com os que me ajudam, por isso posso encarar meus inimigos.

É melhor apoiar-se em A-do-nai, do que confiar no homem.

É melhor apoiar-se em A-do-nai, do que confiar nos nobres.

Todas as nações me rodearam; em Nome de A-do-nai as despedaçarei.

Rodearam-me e tornaram a me rodear, em Nome de A-do-nai as despedaçarei.

Rodearam-me como abelhas, mas apagaram-se como um fogo de espinhos; em Nome de A-do-nai as despedaçarei.

Empurraste-me [meu inimigo] repetidamente para me fazer cair, porém A-do-nai me ajudou.

D'us é minha força e minha música e isto tem sido minha salvação.

Há voz de júbilo e salvação nas tendas dos justos! A destra de A-do-nai faz proezas.

A destra de A-do-nai é exaltada, a destra de A-do-nai faz proezas.

Não morrerei, mas viverei e contarei os feitos de D'us.

Puniu-me D'us certamente, mas à morte não Me entregou.

Abram-me os portões da justiça, entrarei por eles [e] agradecerei a D'us.

Este é o portão de A-do-nai, os justos entrarão por ele.

Agradeço-Te pois me respondeste e Te tornaste minha salvação (repita este verso).

A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra angular (repita este verso).

Isto se deu através de A-do-nai, maravilhoso é aos nossos olhos (repita este verso).

Este dia fez A-do-naí, nós nos exultaremos e nos alegraremos nele (repita este verso). ³⁰⁸

A pedra desprezada pelos construtores ter tornou a pedra angular

Existem elementos da existência que são “desprezados” por causa do baixo nível em que parecem estar. Isto, entretanto, é um erro. Dentro destes “baixos” elementos reside, oculto, o potencial para as mais elevadas e mais poderosas luzes. Quanto este potencial interior é revelado, elas se tornam “a pedra angular”, uma fonte de suporte para outros. (*o Alter Rebbe*)³⁰⁹

As seguintes quatro linhas são recitadas responsivamente, os participantes repetindo cada linha depois do condutor:

Suplicamos-Te A-do-nai, salva-nos,

Suplicamos-Te A-do-nai, salva-nos;

Suplicamos-Te A-do-nai conceda-nos êxito,

Suplicamos-Te A-do-nai conceda-nos êxito.³¹⁰

(Cada um dos quatro versículos seguintes é recitado duas vezes.)

Bendito é aquele que vem em Nome de A-do-nai, nós vos bendizemos da casa [Templo] de A-do-nai (repita este verso).

[Um Poderoso] D’us é A-do-nai e nos iluminou; atai a oferenda festiva com cordas, até [que a traga a] os cantos do Altar (repita este verso).

Tu és meu D’us e eu Te agradecerei, Tu és meu D’us e eu Te exaltarei (repita este verso).

Agradeçam a A-do-nai, porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre (repita este verso).³¹¹

Louvar-Te-ão A-do-nai, nosso D’us, todas as Tuas obras, e Teus pios, os justos que fazem Tua vontade, e todo o Teu povo, a casa de Yisrael, com júbilo agradecerão e bendirão e elogiarão e glorificarão e exaltarão e adorarão e santificarão e proclamarão a soberania do Teu Nome, nosso Rei. Porque é bom Te agradecer e apropriado cantar ao Teu Nome, porque desde o mundo [superior] até o mundo [inferior] Tu és [o Poderoso] D’us.

*O salmo seguinte é referido como o Grande Hallel. Ele contém 26 versículos, o equivalente numérico do Nome de Quatro Letras de D’us. O costume é o de termos em mente a letra yud (que equivale a 10) enquanto lemos os primeiros 10 versículos, a letra hei (5) enquanto lemos os próximos 5 versículos, a letra vav (6) enquanto lemos os próximos 6 versículos, e a letra hei (5) enquanto lemos os 5 versículos finais.*³¹²

Agradeçam a A-do-nai, porque Ele é bom, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Agradeçam ao D’us dos deuses, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Agradeçam ao Senhor dos senhores, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Ao Que sozinho faz grandes maravilhas, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Ao Que fez os Céus com entendimento, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Ao Que estendeu a terra sobre as águas, porque Sua benevolência perdura para sempre.

Ao Que faz os grandes luzeiros, porque Sua benevolência perdura para sempre.
O Sol para governar durante o dia, porque Sua benevolência perdura para sempre.
A Lua e as estrelas para governarem durante a noite, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Ao Que golpeou o Egito através de seus primogênitos, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E tirou Yisrael do seu meio, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Com mão forte e com braço estendido, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Ao Que cortou o Yam Suf [Mar Vermelho] em partes, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E fez passar Yisrael no seu meio, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E sacudiu Faraó e suas tropas no Yam Suf, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Ao Que conduziu Seu povo no deserto, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Ao Que golpeou grandes reis, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E Que matou potentes reis, porque Sua benevolência perdura para sempre.
A Sichon, o rei dos Amoreus, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E Og, o rei de Bashan, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E deu a terra deles por herança, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Por herança a Yisrael, Seu servo, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Que em nossa humilhação se lembrou de nós, porque Sua benevolência perdura para sempre.
E nos desfez dos nossos opressores, porque Sua benevolência perdura para sempre.
O Que dá pão a todas as criaturas, porque Sua benevolência perdura para sempre.
Agradeçam ao D’us [Poderoso] dos Céus, porque Sua benevolência perdura para sempre. ³¹³

Que sozinho faz grandes maravilhas; Sua bondade perdura para sempre

Tudo que D’us faz é uma grande maravilha. Às vezes, entretanto, estas maravilhas são “feitas sozinhas”, percebidas somente por Ele próprio. (*o Baal Shem Tov*) ³¹⁴

Nossa falta de compreensão não deve, entretanto, enfraquecer nossa gratidão. Nós devemos ter fé de que “Sua bondade perdura para sempre”, trazendo-nos o bem a todo o momento. (*o Alter Rebbe*) ³¹⁵

Que golpeou o Egito através de seu primogênito; Sua bondade perdura para sempre

Nossos Rabbis interpretam isto como significando que os primogênitos egípcios golpearam seus próprios líderes, lutando contra o Faraó. Quando eles ouviram que Moshé tinha profetizado que todos os primogênitos egípcios morreriam, eles acreditaram nele e tentaram convencer o Faraó a libertar os judeus. Quando este se

recusou, eles tentaram arrancar a sua autoridade. Em comemoração a este fato, nós celebramos o *Shabat HaGadol* (o “Grande Shabat”), o aniversário deste evento. (o *Alter Rebbe*)³¹⁶

Poderíamos perguntar: Que importância tem para os judeus que os gentios iniciem uma guerra uns contra os outros? Este milagre, entretanto, reflete a transformação da escuridão para a luz, pois foram os primogênitos egípcios -- o poder de sua nação -- que exigiram a libertação dos judeus. (o *Rebbe*)³¹⁷

Que abriu o Mar Vermelho em seções; Sua bondade perdura para sempre

O Mar Vermelho foi dividido em doze passagens, uma para cada uma das tribos³¹⁸. Isto é representativo da realidade espiritual que prevalecia naquela época. A tendência da *Sefirah* de *Malchut* de reter e limitar a luz Divina foi suprimida e *Malchut* se tornou um veículo para a revelação Divina. Já que *Malchut* tem doze meios de expressão, o mar se abriu em doze caminhos. (o *Mitteler Rebbe*)³¹⁹

A alma de todo o [ser] vivente bendirá o Teu Nome, A-do-nai nosso D’us e o espírito de toda a criatura glorificará e exaltará Tua lembrança, nosso Rei, constantemente. Desde o mundo [superior] até o mundo [inferior] Tu és [o Poderoso] D’us; e além de Ti não temos Rei, Redentor e Salvador que resgata e socorre e sustenta e responde e tem piedade, todo o tempo de desgraça e angústia; não temos Rei senão Tu.

[Tu és] o D’us das primeiras e últimas [gerações]. D’us de todas as criaturas, Senhor de todos os acontecimentos, que é louvado com múltiplos elogios, que guia Seu mundo com benevolência e Suas criaturas com misericórdia. E eis que A-do-nai não cochila e nem dorme. Aquele que acorda os dormentes e Aquele que desperta os adormecidos; e Aquele que concede a fala aos mudos e Aquele que solta os presos e Aquele que ampara os que caem e Aquele que endireita os encurvados. Somente a Ti nós agradecemos.

Mesmo se nossas bocas estivessem repletas de canto como o mar e nossas línguas, de júbilo como a multidão de suas ondas; e nossos lábios, de elogios como a amplidão do firmamento e nossos olhos luminosos como o Sol e como a Lua; e nossas mãos estendidas como as águias do céu; e nossos pés leves [ligeiros] como os cervos -- ainda assim não nos seria suficiente para agradecer-Te, A-do-nai nosso D’us e D’us dos nossos antepassados e bendizer Teu Nome [mesmo] sobre um dos milhares de milhões e miríades de benefícios, milagres e maravilhas que fizeste conosco e com nossos antepassados anteriormente. Do Egito nos redimiste, A-do-nai nosso D’us, da casa de escravos nos resgataste, na fome nos alimentaste e na fartura nos abasteceste, da espada nos salvaste e da peste nos fizeste escapar e de doenças malignas e persistentes nos livraste. Até agora Tua misericórdia nos ajudou e não nos abandonou Tua benevolência e não nos desampares, A-do-nai nosso D’us, eternamente.

Por isso, os órgãos que formaste em nós e o espírito e a alma que sopraste em nossas narinas, e a língua que colocaste em nossas bocas -- elas [eles] agradecerão, e bendirão e elogiarão e glorificarão e exaltarão e adorarão e santificarão e proclamarão a soberania do Teu Nome, nosso Rei. Pois toda a boca a Ti agradecerá e toda a língua a Ti jurará e todo o olho Te olhará e todo o joelho a Ti se dobrará, e toda estatura diante de Ti se prostrará e todos os corações a Ti temerão e todas as partes íntimas entoarão melodias [de louvor] ao Teu Nome, conforme está escrito³²⁰: "Todos meus ossos dirão, A-do-nai, quem é como Tu! Que socorre o pobre de quem é mais forte do que ele; o pobre e o necessitado de alguém que o roubaria".

Quem se assemelha a Ti e quem se iguala a Ti e quem se compara a Ti. O [poderoso] D’us, o grande, o forte e o temido, [poderoso] D’us supremo, Criador dos Céus e da Terra! Louvar-Te-emos, e Te elogiaremos e Te glorificaremos e bendiremos o Teu santo Nome, conforme mencionado³²¹: "[Um salmo] por David, bendiga A-do-nai, ó minha alma, e todo meu íntimo o Seu santo Nome".

Isto é, dos mundos espirituais ocultos, onde a luz de D'us é muito poderosa para que sejam apreciadas pelos outros, para os mundos revelados, onde Ele Se manifesta na criação, ele é o único poder. (*o Alter Rebbe*)³²²

Que não dorme ou descansa

Quando uma pessoa dorme, em geral sua energia vital não está revelada e, como evidenciado por seus sonhos, o que é revelado é geralmente expresso de uma forma desorganizada. Poderíamos dizer que, na era do exílio, a revelação da Divindade poderia ser descrita usando-se a analogia do sono – pois menos Divindade é vista como sendo revelada e o que é visto não é necessariamente apreciado. Mesmo assim, na verdade, D'us “não repousa”. Apesar de não ser percebido por nós, Sua intenção na época do exílio é a de revelar Suas mais profundas energias. (*Ibid.*)³²³

Ele faz o tolo falar

Os Sábios da *Kabbalah* perguntam: Por que Moshé era “pesado na boca e pesado na língua”³²⁴? Eles explicam que a compreensão de Moshé era tão profunda que ele não encontrava expressão adequada neste mundo material. Nesta base, nós podemos entender D'us “faz[endo] o tolo falar”. Ele dá até mesmo àquelas energias que são muito elevadas e refinadas para serem expressas em nosso mundo o potencial de se manifestarem. (*Ibid.*)³²⁵

Todo joelho se dobrará para Ti, todos que ficam eretos se curvarão perante Ti

Estas duas frases representam dois diferentes níveis de serviço Divino. “Dobrando os joelhos” indica um reconhecimento do poder de D'us. Mas, ao dobrar os joelhos, os olhos da pessoa continuam a olhar para frente e suas costas continuam retas, isto é, eles continuam com sua própria forma de pensar e seu próprio orgulho pessoal. “Curvar-se”, prostrando-se, indica render-se a uma experiência imensa que abrange totalmente o nosso ser. (*Ibid.*)³²⁶

Cada coração temerá a Ti, e as partes mais profundas de cada homem cantão ao Teu Nome

Quando o coração de alguém está permeado com o temor a D'us, sua felicidade brilha interiormente. Em vez de celebração exuberante, ele brilha com alegria interior. (*Ibid.*)³²⁷

Todos os meus ossos dirão

A Torá é a verdade espiritual. A responsabilidade do homem é a de integrá-la na estrutura deste mundo. Este processo começa com sua própria pessoa física. Investindo sua energia no estudo da Torá e na reza, ele reverte a inclinação material de sua alma vital e transfere seu poder para o domínio da santidade. (*Ibid.*)³²⁸

D'us no poder de Teu vigor, o grande na glória de Teu Nome, o forte eternamente, o temido em Seus temíveis atos, o Rei que senta sobre um excelso e sublime trono.

Aquele que reside perpetuamente, excelso e sagrado é Seu Nome. E está escrito³²⁹: "Cantai jubilosamente, ó justos, para A-do-nai; aos probos é apropriado cantar louvores". Pela boca dos probos Tu serás exaltado e pelos lábios dos justos Tu serás bendito e pelas línguas dos pios Tu serás consagrado e no mais íntimo dos santos Tu serás louvado.

E nas assembléias de miríades de Teu povo, a casa de Yisrael, com júbilo será glorificado o Teu Nome, nosso Rei, em todas as gerações.

Pois esta é a obrigação de todos os seres criados. Perante Ti, A-do-nai nosso D'us, e D'us de nossos antepassados, agradecer, louvar, elogiar, glorificar, exaltar, honrar, abençoar, elevar e enaltecer acima de todas as palavras de cânticos e elogios de David, filho de Yishai, Teu servo, Teu unguido.

E, por isso, elogiado seja Teu Nome, perpetuamente, nosso Rei, o D’us todo Poderoso, Rei grande e santo nos Céus e na Terra. Pois a Ti, A-do-nai nosso D’us e D’us dos nossos antepassados é apropriado, para todo o sempre o canto e o elogio, louvor e melodia, vigor e domínio, vitória, grandeza e força, glória e esplendor, santidade e soberania, bênçãos e agradecimentos ao Teu grande e santo Nome; e desde o mundo [superior] até o mundo [inferior] Tu és [o Poderoso] D’us. Bendito és Tu, A-do-nai, [poderoso] D’us, grande Rei e louvado com elogios, D’us dos agradecimentos, Senhor das maravilhas, Criador de todas as almas, Mestre de todos os feitos que Se compraz com cantos melódicos, Rei único, a Vida dos mundos.

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Que cria o fruto da vinha.

Nós bebemos o quarto copo de vinho enquanto reclinamos para o nosso lado esquerdo. É costume bebermos todo o copo ou, pelo menos, um reviit (um mínimo de 86 mililitros) deve ser bebido para justificar a recitação da bênção recitada após a ingestão de vinho.³³⁰

Não devemos beber nada depois. Alguma condescendência é concedida em relação à ingestão de água, mas o costume é o de evitarmos beber até mesmo ela. A bênção posterior ao vinho é recitada:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, pela vinha e pelo fruto da vinha, [e] pelo produto do campo, [e] pela cobiçada, boa e ampla terra que Tu houveste por bem dar como herança, aos nossos antepassados, para comer de seu fruto e satisfazer-se de sua fartura. Tem piedade, A-do-nai nosso D’us, de Yisrael, Teu povo, e de Jerusalém, Tua cidade, e de Tziyon, a sede de Tua glória e de Teu altar e do Teu Templo.

Reconstrói Jerusalém, a cidade Santa, rapidamente em nossos dias; e conduza-nos para dentro dela e alegre-nos com ela; e que Te abençoemos em santidade e pureza. (Em Shabat: e seja Tua vontade fortificar-nos neste dia de Shabat) e lembra-Te de nós para o bem neste dia da festa das *matzot*. Pois Tu, A-do-nai, és bom e beneficia a todos e nós Te agradecemos pela terra e pelo fruto da vinha. Bendito és Tu, A-do-nai, pela terra e pelo fruto da vinha.

Alguém que não seja capaz de beber vinho e, ao invés, usou outra bebida para os quatro copos, deve recitar a seguinte bênção:

Bendito és Tu, A-do-nai nosso D’us, Rei do Universo, Criador de inúmeros seres vivos e suas necessidades, por tudo aquilo que Tu criaste com as quais fazes viver a alma de todo o ser vivo. Bendito é Ele que é a Vida dos mundos

Não se deve beber depois

Em seu *Shulchan Aruch* (481:1), o Alter Rebbe escreve que, na segunda noite, não há motivo para esta restrição, nem existe a obrigação de prestar atenção a ela. Mesmo assim, aquele que não a respeita, “remove de si próprio da categoria daqueles que observam as *mitzvot* de forma amorosa e transgride a ordem de nossos Sábios que declararam: ‘Uma pessoa não deve nunca se separar de [nosso povo] como um todo’”.

Aqui nós vemos uma clara declaração requerendo a observância do costume judaico mesmo quando não existe a imposição *haláchica* para tal prática. (o Rebbe)³³¹

No ano que vem em Jerusalém!

L'shanah habaah é recitado somente uma vez. Não é o costume Lubavitch recitar os hinos finais que são encontrados na maioria dos Siddurim e Haggadot.

Depois de dizer “No ano que vem em Jerusalém!”, o costume Lubavitch é o de que o vinho do copo de Eliyahu seja devolvido para a garrafa. Todos os presentes cantam keili atah v’odecha com a melodia composta pelo Alter Rebbe.

O Alter Rebbe não incluiu a passagem *Chasal Siddur Pesach* (“A ordem de Pessach está concluída”) em sua *Haggadah* porque o Seder de Pessach nunca termina verdadeiramente. Em vez disto, ele continua ao longo do ano. A experiência de Pessach é constante. Todo dia, o judeu está deixando o Egito, transcendendo suas limitações anteriores e atingindo elevados níveis de santidade. (*o Rebbe Anterior*)³³²

No ano que vem em Jerusalém!

A intenção não é a de que tenhamos de esperar até o próximo Pessach para a Redenção. Em vez disto, a Redenção chegará imediatamente, de forma que, no ano que vem, ao celebrarmos o Seder, estaremos em Jerusalém. (*Ibid.*)³³³

O Rebbe Anterior certa vez declarou³³⁴ que seu pai, o Rebbe Rashab, era muito cuidadoso em relação à maneira com que ele acentuava as sílabas da frase *L'Shanah Habaah* na passagem *Hei Lachma Anya*. Ele não tomava tanto cuidado em relação à recitação de *L'Shanah Habaah BiYerushalayim*. Aqui, a gramática adequada não é tão importante. O que é importante é que, no próximo ano, nós estaremos em Jerusalém. (*o Rebbe*)³³⁵

Fundadores do Chassidismo e Líderes do Chabad Lubavitch

- Baal Shem Tov** (literalmente, “Mestre do Bom Nome”): R. Yisrael ben R. Eliezer (1698-1760), fundador do Chassidismo.
- Maggid de Mezeritch** (literalmente, “o pregador de Mezeritch”): R. Dov Ber (falecido em 1772), discípulo do Baal Shem Tov e mentor do Alter Rebbe.
- Alter Rebbe** (literalmente, “o Velho Rebbe”; Yid.): R. Schneur Zalman de Liadi (1745-1812), também conhecido como “o Rav” e como *Baal HaTanya*; fundador da linha Chabad-Lubavitch dentro do movimento chassídico; discípulo do Maggid de Mezeritch e pai do Mittlerer Rebbe
- Mitteler Rebbe** (literalmente, “o Rebbe do meio”; Yid.): R. Dov Ber de Lubavitch (1773-1827), filho e sucessor do Alter Rebbe, e tio e sogro do Tzemach Tzedek.
- Tzemach Tzedek** R. Menachem Mendel Schneersohn (1789-1866), o terceiro Lubavitcher Rebbe; conhecido pelo título de sua *responsa* haláchica como “o Tzemach Tzedek”; sobrinho e genro do Mittlerer Rebbe e pai do Rebbe Maharash.
- Rebbe Maharash** (acrônimo de *Moreinu* (“nosso professor”) *HaRav* Shmuel): R. Shmuel Schneersohn de Lubavitch (1834-1882), o quarto Lubavitcher Rebbe; o filho mais novo do *Tzemach Tzedek* e pai do Rebbe Rashab.
- Rebbe Rashab** (acrônimo para Rabbi Shalom Ber): R. Shalom Dov Ber Schneersohn de Lubavitch (1860-1920), o quinto Rebbe de Lubavitch; segundo filho do Rebbe Maharash e pai do Rebbe Rayatz.
- Rebbe Rayatz** (acrônimo para Rabbi Yossef Yitzchak), também conhecido (em Yiddish) como “*der frierdiker* Rebbe” (isto é, “o Rebbe Anterior”): R. Yossef Yitzchak Schneersohn (1880-1950), o sexto Lubavitcher Rebbe; filho único do Rebbe Rashab e sogro do Rebbe.
- O Rebbe** Rabbi Menachem Mendel Schneersohn (1902-1994), o sétimo Lubavitcher Rebbe; filho mais velho do sagrado cabalista, Rabbi Levi Yitzchak, *rav* de Yekaterinoslav; quinto na linha paterna direta do *Tzemach Tzedek*; genro do Rebbe Rayatz.

Glossário

Um asterisco indica uma referência cruzada dentro deste glossário.

afikoman	O pedaço da <i>matzah</i> * comido na conclusão da refeição do <i>Seder</i> * que lembra o sacrifício de Pessach
beitzah	Um ovo cozido duro usado no prato de <i>Seder</i> *
Beis HaMikdash	O Templo que existia – e existirá – em Jerusalém
bichedei achilas p'ras	O período de tempo no qual nós geralmente podemos comer uma porção de alimento de um determinado tamanho
Binah	(literalmente, “compreensão”): a segunda das Dez <i>Sefirot</i> * ou emanções Divinas; o segundo estágio do processo intelectual, o poder que desenvolve o conceito abstrato, dando-lhe amplitude e profundidade
bittul	Auto-abnegação, um compromisso com D’us e serviço Divino que transcende o egoísmo
Chabad	(acrônimo para as palavras hebraicas que significam “sabedoria, compreensão e conhecimento”): a abordagem do Chassidismo que filtra seu poder emocional e espiritual através do intelecto; um sinônimo de <i>Chabad é Lubavitch</i> *, o nome da cidade onde este movimento originalmente floresceu
Chagigah	A oferenda festiva, um sacrifício oferecido nas festividades e, em particular, no 14º dia de Nissan para ser comido antes do sacrifício de Pessach
chametz	Alimento fermentado proibido de ser ingerido em Pessach
charoset	Uma mistura de maçãs, peras e nozes raladas ao qual se adiciona vinho vermelho durante o <i>Seder</i> *
chassid	Uma pessoa piedosa e de bom coração, cujo compromisso se estende além da exigência da lei; um seguidor do movimento chassídico; um seguidor de um Rebbe
Chassidut	Chassidismo, isto é, o movimento dentro do Judaísmo Ortodoxo, fundado na Bielo-Rússia pelo R. Yisrael, o Baal Shem Tov (1698-1760) e que enfatiza: envolvimento emocional na reza; serviço Divino através do universo material; a dimensão mística além da legalista do Judaísmo; o poder da alegria e da música; o amor a ser mostrado a <i>todo</i> judeu, de forma incondicional; a filosofia e literatura deste movimento
chazeret	Na terminologia talmúdica, o termo usado para se referir à alface romana; no uso contemporâneo, as ervas amargas colocadas no prato de <i>Seder</i> * e usado para o <i>korech</i> *
Chessed	(literalmente, “bondade” ou “graça”): um termo usado para se referir ao atributo Divino que se compara à acima mencionada qualidade humana e é assim associada com a dispersão da luz e energia Divinas aos níveis inferiores da existência
Chochmah	(literalmente, “sabedoria”): o primeiro das Dez <i>Sefirot</i> , ou emanções Divinas; o primeiro estágio do processo intelectual (cf. <i>Chabad</i> *); pensamento em potência

Chol HaMoed	Os dias intermediários de uma festividade
Eretz Yisrael	(literalmente, a terra de Israel)
Faraó	O governante do Egito na época do Êxodo
Gehinnom	O mundo espiritual no qual as almas são limpas de manchas produzidas por suas condutas neste mundo material
Gemarah	Uma das porções do Talmud; a elucidação da <i>Mishnah</i> * e a discussão de conceitos relatados pelos Sábios
Gevurah	(literalmente, “força”): um termo usado para se referir ao atributo Divino que se compara à acima mencionada qualidade humana e é assim associada com a hesitação na revelação Divina, restringindo a dispersão da luz Divina aos níveis mais inferiores da existência
Haggadah	(literalmente, “contar”): o texto baseado no qual do serviço do Seder* é conduzido nas duas primeiras noites de Pessach (fora de <i>Eretz Yisrael</i> * e, em <i>Eretz Yisrael</i> *, somente na primeira noite)
Halachah	O corpo da Lei Judaica; alternativamente, uma única lei
Hallel	Salmos de louvor e agradecimento (Salmos 113 a 118) recitados nas festividades
HaMotzi	A bênção recitada sobre o pão ou a <i>matzah</i> *
Havdalah	(literalmente, “separação”): a bênção pronunciada sobre um copo de vinho ao anoitecer na conclusão do Shabat ou de uma festividade para distingui-la dos dias que seguem
Kabbalah	(literalmente, “tradição recebida”): a tradição judaica mística
kabbalas ol	(literalmente, “a aceitação do jugo [de D’us]”): um inabalável e abnegado comprometimento de se executar a vontade de D’us
karpas	Um vegetal colocado no prato de <i>Seder</i> * e comido na fase inicial do <i>Seder</i> *
kelipah	(literalmente, “casca”): usado figurativamente (em um nível pessoal ou universal) para significar uma camada externa que oculta a luz interior; daí, o lado não sagrado do universo
kezayis	Uma medida formalmente descrita como sendo o tamanho de uma azeitona e tradicionalmente determinada como 28,8 gramas
Kiddush	(literalmente, “santificação”): bênçãos recitadas sobre uma taça de vinho que expressa a santidade do <i>Shabat</i> * ou de uma festividade
Kohen, pl. Kohanim	(literalmente, “sacerdote”): um dos descendentes de Aarão
korech	Um sanduíche de <i>matzah</i> * e <i>maror</i> * comidos durante o <i>Seder</i> *
Levi	Um descendente da tribo de Levi que não é um <i>Kohen</i> *
Lubavitch	Nome da cidade na Bielo-Rússia que, por um século, foi o lar dos Rebbes de <i>Chabad</i> * e que é, por isto, usado como o nome do movimento

Malchut	(literalmente, “reinado”): o último dos dez atributos Divinos; a dimensão em cada mundo espiritual que torna possível a transição para um mundo inferior da existência
Mashiach	O Messias
maror	As ervas amargas comidas em Pessach
matzah	O pão não fermentado comido em Pessach
matzah shemurah	(literalmente, “ <i>matzah</i> que foi cuidada”): <i>matzah</i> * redonda, feita à mão, preparada sob estrita supervisão com a intenção de que seja usada para a <i>mitzvah</i> * de comer <i>matzah</i> em Pessach*
Menorah	Candelabro de ouro aceso no Templo
Midrash	A coleção clássica dos ensinamentos homiléticos de nossos sábios sobre a Torá
Mishnah	A primeira compilação da Lei Oral feita pelo Rabbi Yehudah HaNasi (cerca de 150 e.c.); os enunciados da lei elucidados pela <i>Gemarah</i> *, junto com a qual constituem o <i>Talmud</i> *; quando não iniciada por letra maiúscula, um simples enunciado de lei desta fonte
mitzvah	(literalmente, “mandamento”; pl. “ <i>mitzvoth</i> ”): um dos 613 Mandamentos; em um sentido mais amplo, qualquer obrigação religiosa
Mussaf	O serviço religioso adicional recitado no Shabat e festividades
Nirtzah	A reza e a promessa de que nosso serviço de Pessach será aceito por D’us
Nissan	O primeiro mês do ano judaico de acordo com certos cálculos, ou o sétimo mês quando contamos os meses a partir de <i>Tishrei</i> ; o mês do Êxodo do Egito
Pessach, sacrifício de	O sacrifício requerido para ser trazido ao Templo na tarde do 14º dia de Nissan e comido após a refeição de Pessach
Pessach	Festividade com duração de sete dias que começa no 15º dia de Nissan e que comemora o Êxodo do Egito; também o termo hebraico usado para o Sacrifício de <i>Pessach</i> *
Pesachdikke	Kosher para uso em <i>Pessach</i> *
Rebbe	(literalmente, “meu professor [ou mestre]”): sagrado líder da Torá que serve como um guia espiritual dos <i>chassidim</i>
reviit	Uma medida líquida, um mínimo de 86 mililitros na medida contemporânea
hora sazonal	1/12 do período entre o início do dia (nascer do sol) até sua conclusão (pôr-do-sol)
Seder	(literalmente, “ordem”): a ordem do serviço praticado em casa nas primeiras duas noites de <i>Pessach</i> *
Sefirah, pl. Sefirot	O termo cabalístico para os atributos da Divindade que servem como um meio entre Sua luz infinita e nosso limitado sistema de referência
Sefirat HaOmer	(literalmente, “a contagem do Ômer”): a <i>mitzvah</i> da contagem dos 49 dias a partir do segundo dia de Pessach até a noite de Shavuot

serafim	(literalmente, “ser flamejante”): um anjo a quem foi dado este nome porque ele se consome em ardente amor por D’us
shaatnez	Uma mistura de lã e linho proibida pela Torá
Shabat	O sétimo dia da semana
Shabat HaGadol	(literalmente, “o Grande Shabat”): o Shabat que precede Pessach
Shechinah	Presença Divina
Shlita	Um acrônimo para as palavras em hebraico que significam “Que ele viva uma longa e boa vida”
Shemá	A reza judaica fundamental que nós devemos recitar todos os dias pela manhã e à noite
Shulchan Aruch	(literalmente, “mesa posta”): o Código de Lei Judaica padrão compilado pelo R. Yossef Caro no meio do século 16; o termo também é usado para se referir ao <i>Shulchan Aruch HaRav</i> , o código de lei de autoria do Rabbi Schneur Zalman de Liadi, o Alter Rebbe
siddur	Livro de rezas
Talmud	O compêndio básico da lei, pensamento e comentário bíblicos judaicos, compreendendo a <i>Mishnah*</i> e a <i>Gemarah*</i> ; quando não especificado, se refere ao <i>Talmud Bavli</i> , a edição desenvolvida na Babilônia e editada no final do 5º século da era comum; o <i>Talmud Yerushalmi</i> é a edição compilada em <i>Eretz Yisrael*</i> no final do 4º século da era comum.
teshuvah	(literalmente, “retorno [a D’us]”): arrependimento
Yisrael	(literalmente, o nome “Israel”): também usado para se referir a um israelita, uma pessoa que não é nem um <i>Kohen</i> nem um <i>Levi</i>
Zeroa	Um osso usado no prato de Seder*
Zohar	(literalmente, “brilho”): o título do trabalho místico clássico que incorpora os ensinamentos da <i>Kabbalah*</i>

-
- ¹ Pesachim cap. 10.
- ² Michah 7:15
- ³ Zohar III, 176-a; Sefer HaMinhagim 5708, p. 159
- ⁴ Publicada originalmente em Ben Poras Yosef e, depois, em Keser Shem Tiv (Kehot, NY, 1981), seção 1
- ⁵ Igros Kodesh do Rebbe Rayatz, vol. I, p. 31, Vol. X, p. 53; Sefer HaMaarim 5721, p. 231 e fontes lá citadas
- ⁶ Michah 7:15
- ⁷ Yeshayahu 26:19
- ⁸ Shulchan Aruch HaRav 473:19; ver Shulchan Aruch HaRav 321:3.
- ⁹ Shulchan Aruch HaRav 443:4. Outras autoridades interpretam “o início do dia” como se referindo ao aparecimento dos primeiros raios do alvorecer, e “sua conclusão” com o aparecimento de três estrelas.
- ¹⁰ Pesachim 1:1.
- ¹¹ Provérbios 20:27.
- ¹² Sefer HaSichos 5698, p. 265.
- ¹³ Likkutei Torah, Tzav 13c.
- ¹⁴ Ver Shaloh, Pesachim 153a.
- ¹⁵ Bereshit 4:7.
- ¹⁶ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 129.
- ¹⁷ Isto se refere à quinta “hora sazonal”. O termo “hora sazonal” se refere a 1/12 do período desde o início do dia (nascer do sol) até sua conclusão (pôr-do-sol). Ver a página 10 (¥) onde o termo é explicado.
- ¹⁸ Hosea 14:3.
- ¹⁹ Ver Berachos 31a, Rashi, sobre a conclusão de Eichah.
- ²⁰ Salmos 89:21. Ver também Sanhedrin 97a que afirma que, como um objeto sem dono que é descoberto, “Mashiach virá quando nossa atenção estiver desviada”. Pois, enquanto estamos com a mentalidade do exílio, nós não podemos conceber a possibilidade da vinda do Mashiach.
- ²¹ Likkutei Sichos, Vol. XXXII, p. 36ff; Sefer HaSichos 5751, Vol. I, p. 431ff.
- ²² HaYom Yom 15 Nissan; Likkutei Dibburim (tradução para o Inglês), Vol. III, p. 89.
- ²³ Shulchan Aruch HaRav 472:25.
- ²⁴ P. 75 da tradução em Inglês.
- ²⁵ Ver Siddur HaArizal.
- ²⁶ Ver Pri Etz Chayim, Shaar Chag HaMatzos, cap. 6.
- ²⁷ Sefer HaSichos 5698, p. 260.
- ²⁸ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim (a Haggadah do Rebbe Shlita).
- ²⁹ Likkutei Torah, Shir HaShirim, p. 14d ff.
- ³⁰ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 539.
- ³¹ Ver Sefer HaMinhagim (tradução para o inglês, Kehot, N.Y., 5752), p. 44 nota 172, que afirma que a exigência mínima é a de segurarmos o copo a um punho acima da mesa. Preferivelmente, ele deve ser levantado a três punhos.
- ³² Sefer HaMaamarim 5671, p. 66.
- ³³ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 71ff.
- ³⁴ Kedushas Levi, Parshas Bo, como mencionado em Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
- ³⁵ Shulchan Aruch HaRav 473:18.
- ³⁶ Ver Berachos 5b.
- ³⁷ Sefer HaSichos 5702, p. 86-87.
- ³⁸ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
- ³⁹ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5712.
- ⁴⁰ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5719.
- ⁴¹ Shulchan Aruch HaRav 473:37.
- ⁴² Likkutei Sichos, Vol. VII p. 259.
- ⁴³ Mechilta, Shmos 12:1.
- ⁴⁴ Sefer HaSichos 5703, p. 66.
- ⁴⁵ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 1016.
- ⁴⁶ Sefer HaSichos 5703, p. 54.
- ⁴⁷ O costume da pessoa que lidera o Seder repetir as Quatro Perguntas parece ter sua fonte nas decisões do Rambam, em Chametz Umatzah. No cap. 7 halachos 1-3, o Rambam fala do filho de alguém fazendo perguntas, mas no cap. 8 halachos 2, ele afirma que as perguntas devem ser feitas pela pessoa que lidera o Seder (Sichos Yud-Alef Nissan, 5743).
- ⁴⁸ Hosea 11:1.
- ⁴⁹ Sefer HaSichos 5704, p. 87, Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5712.
- ⁵⁰ Zachariah 13:2.
- ⁵¹ Como citado em Sefer HaSichos 5697, p. 224.
- ⁵² Siddur Im Dach, p. 159d.
- ⁵³ Sichos Chag HaPesach, 5748.
- ⁵⁴ Apesar de, em várias comunidades, a primeira pergunta se focalizar na matzah, o costume de se começar mergulhando é encontrado na Haggados de Rav Saadia Gaon e do Rambam e nos códigos de Rabbeinu Yitzchak Alfasi e Rabbeinu Asher.
- ⁵⁵ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 244.
- ⁵⁶ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5712.

-
- ⁵⁷ I, 210a; Likkutei Torah, Shir HaShirim 6d.
- ⁵⁸ Sefer HaSichos 5703, p. 70ff.
- ⁵⁹ Likkutei Torah LehaAriZal, início da Parshas Veyeishev; Torah Or, p. 58d.
- ⁶⁰ Sefer HaMaamarim 5672, Vol. II, p. 857.
- ⁶¹ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 88ff.
- ⁶² Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5714.
- ⁶³ Likkutei Sichos, loc. cit.
- ⁶⁴ Erchin 11b.
- ⁶⁵ Menachos 53a; Yerushalmi, Maaser Sheni 5:3.
- ⁶⁶ Kiddushin 71a.
- ⁶⁷ Shmos Rabbah 5:15; Rashi, Shmos 5:4.
- ⁶⁸ Seder HaDoros, Erech R. Akiva.
- ⁶⁹ Simchas HaRegel (Chidah).
- ⁷⁰ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
- ⁷¹ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5721.
- ⁷² Siddur HaAriZal, Pardes 8:2; Likkutei Torah, Emor 37b.
- ⁷³ Sefer HaSichos 5704, p. 88.
- ⁷⁴ Sefer HaSichos 5703, p. 71.
- ⁷⁵ Sefer HaSichos 5704, p. 88ff.
- ⁷⁶ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 539.
- ⁷⁷ Devarim 16:3.
- ⁷⁸ Berachos 12b. De acordo com Talmud Yerushalmi, Berachos 4:1, Rabbi Elazar só tinha dezesseis anos de idade.
- ⁷⁹ Siddur HaAriZal.
- ⁸⁰ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 246.
- ⁸¹ Torah Or, Shmos 50d.
- ⁸² Sefer HaSichos 5703, p. 71, Likkutei Sichos, Vol. III, p. 1016.
- ⁸³ Sefer HaSichos 5703, p. 73.
- ⁸⁴ Bereishis Rabbah 68:9.
- ⁸⁵ Midrash Tehillim 90:4, Bereishis Rabbah 88:2.
- ⁸⁶ Sefer HaSichos 5704, p. 89.
- ⁸⁷ Carta Comunal, 11 Nissan, 5717; Likkutei Sichos, Vol. I, p. 252.
- ⁸⁸ Sefer HaSichos 5703, p. 74.
- ⁸⁹ Devarim 6:20.
- ⁹⁰ Como citado em Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
- ⁹¹ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 961ff.
- ⁹² Shemot 12:26
- ⁹³ Shemot 13:8
- ⁹⁴ Pri Etz Chaim, Shaar Chag HaMatzos, cap. 7.
- ⁹⁵ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 248.
- ⁹⁶ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 250; Vol. III, p. 1016.
- ⁹⁷ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 323.
- ⁹⁸ Shmos Rabbah 14:3.
- ⁹⁹ Likkutei Torah, Tzav 12c-d; Likkutei Sichos, Vol. I, p. 252.
- ¹⁰⁰ Isaiah 27:13.
- ¹⁰¹ Likkutei Sichos, Vol. XI, p. 2.
- ¹⁰² Shemot 13:14.
- ¹⁰³ Shemot 13:8.
- ¹⁰⁴ Sefer HaSichos 5698, p. 262.
- ¹⁰⁵ Sichos Motzaei Shabbos Parshas Tzav, 5743.
- ¹⁰⁶ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 323.
- ¹⁰⁷ Shemot 13:8.
- ¹⁰⁸ Likkutei Torah, Parshas Tzav p. 13-a.
- ¹⁰⁹ Sefer HaSichos 5704, p. 90 Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5718.
- ¹¹⁰ Sefer HaSichos 5703, p. 54.
- ¹¹¹ Joshua 24:2-4.
- ¹¹² Pesachim 116a.
- ¹¹³ Sefer HaSichos 5704, p. 90.
- ¹¹⁴ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
- ¹¹⁵ Likkutei Sichos, Vol. XXV, p. 78ff.
- ¹¹⁶ Likkutei Torah, Bechukosai 46c.
- ¹¹⁷ Maamar VaYomer Yehoshua, Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5720.
- ¹¹⁸ Siddur Im Dach, p. 247a-b.
- ¹¹⁹ Sefer HaSichos 5699, p. 323.
- ¹²⁰ Literalmente, “entre as metades”. Existia o costume para duas pessoas que faziam um pacto de sacrificarem um animal, cortá-lo ao meio, arrumarem as metades uma oposta à outra e passarem juntas por entre elas. Quando D’us quis estabelecer um pacto com

Avraham, ele o fez sacrificar animais e arranjá-los desta maneira. Depois disto, Avraham e uma manifestação do Fogo Celestial passaram por entre as metades.

¹²¹ Bereshit 15:13-14.

¹²² Sefer HaMaamarim 5708, p. 151.

¹²³ Sefer HaSichos 5697, p. 220.

¹²⁴ Shemot 11:2.

¹²⁵ Berachos 9a, citado no comentário de Rashi sobre o versículo acima.

¹²⁶ Midrash Tanchuma, Parshas Bechukosai, seção 3.

¹²⁷ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 823.

¹²⁸ Sefer HaSichos 5699, p. 323.

¹²⁹ Sefer HaSichos 5703, p. 55.

¹³⁰ Shaar HaEmunah 7b.

¹³¹ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 89.

¹³² Sefer HaMaamarim 5672, Vol. II, p. 861.

¹³³ Devarim 26:5.

¹³⁴ Sefer HaSichos 5704, p. 91.

¹³⁵ Ibid.

¹³⁶ Bereshit 47:4

¹³⁷ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 542.

¹³⁸ Siddur Tehillat HaShem, p. 9.

¹³⁹ Sefer HaMaamarim 5672, Vol. I, p. 483, Likkutei Sichos, Vol. IV, p. 1219.

¹⁴⁰ Devarim 10:22.

¹⁴¹ Vayikra Rabbah 5:6; Rashi, Bereishis 46:26.

¹⁴² Likkutei Torah, Chukas 60b; Or HaTorah, Bamidbar, p. 19.

¹⁴³ Zohar II, 5b, 16b; Rashi, Bereishis 35:11.

¹⁴⁴ Bava Basra 123b.

¹⁴⁵ Likkutei Sichos, Vol. XX, p. 218ff.

¹⁴⁶ Shemot 1:7.

¹⁴⁷ Ezequiel 16:6-7.

¹⁴⁸ Mechilta (e Rashi) comentando sobre Shemot 12:6.

¹⁴⁹ Likkutei Sichos, Vol. XVI, p. 117.

¹⁵⁰ Likkutei Torah, Pekudei 4d.

¹⁵¹ Likkutei Amarim do Maggid, p. 29a.

¹⁵² Devarim 26:6.

¹⁵³ Shemot 1:10.

¹⁵⁴ Shemot 1:11.

¹⁵⁵ Shemot 1:13-14.

¹⁵⁶ Sefer HaSichos 5699, p. 324.

¹⁵⁷ Shaloh, p. 162a.

¹⁵⁸ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 89.

¹⁵⁹ Likkutei Sichos, Vol. VI, p. 13ff.

¹⁶⁰ Torah Or, Shmos p. 51b.

¹⁶¹ Sotah 11b.

¹⁶² Likkutei Sichos, Vol. III, p. 851, Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5720.

¹⁶³ Torah Or, Shmos 49a.

¹⁶⁴ III, 153a, no Raya Mehemna.

¹⁶⁵ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5719.

¹⁶⁶ Ver Tosafos, Pesachim 30b, Rambam, Mishneh Torah, Hilchos Keilim 1:6.

¹⁶⁷ Likkutei Sichos, Vol. VI, p. 13ff.

¹⁶⁸ Devarim 26:7.

¹⁶⁹ Shemot 2:23.

¹⁷⁰ Shemot 2:24.

¹⁷¹ Likkutei Sichos, Vol. XXI, p. 47.

¹⁷² Sefer HaMaamarim 5672, Vol. III, p. 1327; Sichos Shabbos Parshas Bo, 5751.

¹⁷³ Sefer HaMaamarim -- Yiddish, p. 197.

¹⁷⁴ Vol. II, p. 20a.

¹⁷⁵ Sefer HaSichos 5699, p. 321.

¹⁷⁶ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 113.

¹⁷⁷ Shemot 2:25.

¹⁷⁸ Shemot 1:22.

¹⁷⁹ Shemot 3:9.

¹⁸⁰ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 111ff.

¹⁸¹ Shmos Rabbah 1:21.

¹⁸² Likkutei Sichos, Vol. XVI, p. 13ff.

¹⁸³ Devarim 26:8.

-
- ¹⁸⁴ Shemot 12:12.
¹⁸⁵ Likkutei Amarim p. 19c.
¹⁸⁶ Ver Tanya, cap. 46.
¹⁸⁷ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5717.
¹⁸⁸ Shemot 9:3.
¹⁸⁹ I Crônicas 21:16.
¹⁹⁰ Devarim 4:34.
¹⁹¹ Shemot 4:17.
¹⁹² Joel 3:3.
¹⁹³ Geralmente, o Alter Rebbe não incluía interpretações cabalísticas em seu texto. Assim, o fato dele assim ter feito neste caso é digno de nota.
¹⁹⁴ Likkutei Amarim p. 29b.
¹⁹⁵ Sefer HaSichos 5704, p. 92.
¹⁹⁶ Salmos 34:15.
¹⁹⁷ Likkutei Sichos, Vol. I, p. 122.
¹⁹⁸ Shemot 7:5.
¹⁹⁹ Likkutei Sichos, Vol. XXI, p. 42ff.
²⁰⁰ Shemot 8:15.
²⁰¹ Shemot 14:31.
²⁰² Salmos 78:49.
²⁰³ Salmos 78:49.
²⁰⁴ Likkutei Sichos, Vol. XVI, p. 87.
²⁰⁵ Como citado no Sefer HaSichos 5698, p. 266; Likkutei Sichos, Vol. III, p. 1016; Sefer HaMaamarim 5718, p. 417.
²⁰⁶ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5716.
²⁰⁷ Bereishis Rabbah, cap. 44.
²⁰⁸ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 91.
²⁰⁹ Sichos Leil Sheni shel Chag HaPesach, 5721.
²¹⁰ Pirkei Avos 1:1.
²¹¹ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 542.
²¹² Shemot 12:27.
²¹³ Likkutei Torah, Pekudei, p. 6d.
²¹⁴ Likkutei Torah, Shir HaShirim 15b.
²¹⁵ Shemot 12:39.
²¹⁶ Pesachim 116b.
²¹⁷ Siddur HaAriZal; Tzror HaMor.
²¹⁸ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
²¹⁹ Shemot 12:18.
²²⁰ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
²²¹ Likkutei Torah, Tzav, p. 12c.
²²² Shemot 1:14.
²²³ Shemot 13:8.
²²⁴ Devarim 6:23.
²²⁵ Tanya, cap. 47.
²²⁶ Zohar Chadash 31a.
²²⁷ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 348ff.
²²⁸ Salmos 113.
²²⁹ Shulchan Aruch HaRav 473:47-48.
²³⁰ Ver Rambam, Mishneh Torah, Hilchos Avodah Zarah, cap. 1.
²³¹ Likkutei Torah, Shir HaShirim 36b.
²³² Salmos 114.
²³³ Pesachim, cap. 10, mishnah 6.
²³⁴ Ver o comentário do Talmud Yerushalmi sobre esta mishnah.
²³⁵ Ver Shabbos 21b.
²³⁶ Likkutei Sichos, Vol. VI, p. 69ff.
²³⁷ Shulchan Aruch HaRav 475:10.
²³⁸ Hemshech VeKochah 5637, final do cap. 60.
²³⁹ Shaar HaEmunah, p. 17.
²⁴⁰ Likkutei Torah, Shir HaShirim, p. 14d.
²⁴¹ II, 183b.
²⁴² Sefer HaMaamarim 5709, p. 142-143.
²⁴³ Sefer HaSichos 5702, ps. 94-95.
²⁴⁴ Sefer HaSichos 5702, p. 91.
²⁴⁵ Zachariah 13:2.
²⁴⁶ Ver p. 11.
²⁴⁷ Hemshech Mayim Rabbim 5636, p. 150.

-
- ²⁴⁸ Bamidbar 9:11.
²⁴⁹ Sefer HaMaamarim 5672, Vol. II, p. 933.
²⁵⁰ Magen Avraham, Shulchan Aruch HaRav, sec. 490.
²⁵¹ Shabbos 88a em relação a Ester 9:27.
²⁵² Ester 9:23. Veja os maamarim do Rebbe Anterior (5687) e do Rebbe Shlita sobre este versículo.
²⁵³ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 1016.
²⁵⁴ Sefer HaSichos 5697, p. 226.
²⁵⁵ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 1016.
²⁵⁶ Sefer HaSichos 5698, p. 261.
²⁵⁷ Likkutei Sichos, Vol. III, p. 965.
²⁵⁸ Likkutei Sichos, Vol. XXVI, p. 46ff.
²⁵⁹ Salmos 126.
²⁶⁰ Salmos 87.
²⁶¹ Salmos 34:2.
²⁶² Eclesiastes 12:13.
²⁶³ Salmos 145:21.
²⁶⁴ Salmos 115:18.
²⁶⁵ Job 20:29.
²⁶⁶ Ezequiel 41:22.
²⁶⁷ Zechariah 13:2.
²⁶⁸ Sefer HaSichos 5702, p. 92ff.
²⁶⁹ Salmos 145:16.
²⁷⁰ Likkutei Torah, Korach 65c.
²⁷¹ Kelayim 7:1.
²⁷² Torah Or, Yisro 74d.
²⁷³ Devarim 8:10.
²⁷⁴ Ver Igros Kodesh sobre o Rebbe Rayatz, Vol. IV, p. 429.
²⁷⁵ Bereshit 24:1.
²⁷⁶ Ibid. 27:33.
²⁷⁷ Ibid. 33:11.
²⁷⁸ II Samuel 22:51.
²⁷⁹ Salmos 34:10-11.
²⁸⁰ Salmos 107:1.
²⁸¹ Salmos 145:16.
²⁸² Jeremiah 17:7.
²⁸³ Salmos 79:6-7.
²⁸⁴ Salmos 69:25.
²⁸⁵ Eichah 3:66.
²⁸⁶ Ver Sefer Taamei HaMinhagim, sec. 551.
²⁸⁷ Ver o Tur e o Shulchan Aruch, sec. 481, baseado em Pesachim 118a.
²⁸⁸ Tosfos Yom Tov, final do tratado Ediyos.
²⁸⁹ Likkutei Sichos, Vol. XXVII, p. 48ff.
²⁹⁰ Shmos Rabbah 30:9.
²⁹¹ Likkutei Sichos, Vol. IV, p. 1298.
²⁹² Sichos Chag HaPesach, 5702.
²⁹³ Como citado pelo Rebbe Anterior, Sefer HaSichos 5704, p. 81.
²⁹⁴ Salmos 115:1-11.
²⁹⁵ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.
²⁹⁶ Job 29:3.
²⁹⁷ Torah Or, Mikeitz 30; Likkutei Torah, Shemini Atzeres 83a-b.
²⁹⁸ Sefer HaMaamarim 5671, p. 66.
²⁹⁹ Sichos Leil Rishon shel Chag HaPesach, 5712
³⁰⁰ Torah Or, Mikeitz 42a.
³⁰¹ Likkutei Dibburim, (tradução para o inglês) Vol. II, p. 44ff.
³⁰² Salmos 115:12-18.
³⁰³ Salmos 116: 1-11.
³⁰⁴ Salmos 116:12-19.
³⁰⁵ Salmos 117.
³⁰⁶ Sefer HaMaamarim Melukat, Vol. I, p. 109ff.
³⁰⁷ Salmos 118:1-4
³⁰⁸ Salmos 118:5-24.
³⁰⁹ Likkutei Torah, Berochah 99d ff.
³¹⁰ Salmos 118:25
³¹¹ Salmos 118:26-29.

³¹² A alusão às letras do Nome de D'us é tirada do texto da Haggadah do Alter Rebbe. Geralmente, o Alter Rebbe não incluía interpretações cabalísticas em seu texto. Assim, o fato de que ele assim o fez neste caso é digno de nota.

³¹³ Salmos 136.

³¹⁴ Como citado no Sefer HaMaamarim 5704, p. 49.

³¹⁵ Likkutei Torah, Shir HaShirim 34a.

³¹⁶ Shulchan Aruch HaRav, cap. 430.

³¹⁷ Likkutei Sichos, Vol. XVII, p. 57ff.

³¹⁸ Rashi, Salmos, comentando sobre o versículo.

³¹⁹ Shaar HaEmunah, p. 93ff.

³²⁰ Salmos 35:10.

³²¹ Salmos 103:1.

³²² Siddur Im Dach 193b.

³²³ Siddur Im Dach 193d.

³²⁴ Shemot 4:10.

³²⁵ Siddur Im Dach 194a.

³²⁶ Likkutei Torah, Sukkot 82b.

³²⁷ Likkutei Torah, Vaes'chanan 8b.

³²⁸ Tanya, cap. 37.

³²⁹ Salmos 33:1.

³³⁰ Shulchan Aruch HaRav 372:19.

³³¹ Haggadah Shel Pesach Im Likkutei Taamim.

³³² Sefer HaSichos 5703, p. 75.

³³³ Sefer HaSichos 5705, p. 83.

³³⁴ Sichos leil Sheni shel Chag HaPesach, 5709 (Sefer HaMaamarim 5710, p. 185).

³³⁵ Likkutei Sichos, Vol. II, p. 543.